CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Istesio Pinheiro Junior

A EDUCAÇÃO INFANTIL MEDIADA POR TICS: UM OLHAR SOBRE O USO DO *WHATSAPP* EM TURMA DE 4 AOS 5 ANOS DE IDADE DA REDE PÚBLICA DE MARICÁ (RJ) DURANTE REGIME DOMICILIAR DE ESTUDOS

Rio de Janeiro
2023

Istesio Pinheiro Junior

A Educação Infantil mediada por TICs: um olhar sobre o uso do *WhatsApp* em turma de 4 aos 5 anos de idade da rede pública de Maricá (RJ) durante regime domiciliar de estudos

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Rosa Lidice de Moraes Valim
Coorientadora: Profa. Dra. Regina Celia P. de Moraes

Rio de Janeiro
2023

ISTESIO PINHEIRO JUNIOR

A EDUCAÇÃO INFANTIL MEDIADA POR TICS: UM OLHAR SOBRE O USO WHATSAPP EM TURMA DE 4 AOS 5 ANOS DE IDADE DA REDE PÚBLICA DE MARICÁ (RJ) DURANTE REGIME DOMICILIAR DE ESTUDOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br Documento assinado digitalmente
ROSA LIDICE DE MORAES VALIM
Data: 06/06/2023 09:39:10-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Profa. Rosa Lidice de Moraes Valim, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Profa. Veronica Eloi de Almeida, D. Sc. (UniCarioca)

Profa. Maria Veronica Rodrigues da Fonseca, D. Sc. (ESG)

Rio de Janeiro

2023

P654e Pinheiro Junior, Istesio

A educação infantil mediada por tics: um olhar sobre o uso do *whatsapp* em turma de 4 aos 5 anos de idade da rede pública de Maricá (RJ) durante regime domiciliar de estudos / Istesio Pinheiro Junior. – Rio de Janeiro, 2023.

111 f.

Orientadora: Rosa Lídice de Moraes Valim

Coorientadora: Regina Célia Pereira de Moraes

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2023.

1. Educação Infantil.. 2. Tecnologias para educação 3. Educação – Pandemia. 4. Educação infantil - Considerações ético-pedagógicas. I. Valim, Rosa Lídice de Moraes, prof. orient. II. Moraes, Regina Célia Pereira de, prof. coorient. III. Título.

CDD 371.344

À minha mãe – Maria das Graças – pelo apoio, carinho e compreensão que se mantiveram mesmo em tempos tão difíceis.

AGRADECIMENTOS

Muito embora carreguemos na alma o intento de empenho, compromisso, integridade e força de vontade quando nos lançamos a um desafio, precisamos entender que o imponderável pode ocorrer durante a persecução dos nossos objetivos. Em meus agradecimentos faço lembrar aqueles que encontrei pelo caminho, e me convocaram a encarar as problemáticas, a aceitar as próprias forças e fraquezas e ainda me agraciaram com novas perspectivas.

Registro de forma especial o agradecimento à Professora Rosa Lidice de Moraes Valim pela paciência e compreensão através das quais fez seu pupilo perseverar neste trabalho acadêmico. Mesmo com os dilemas que afligiram o pesquisador, pude, sob suas orientações, atravessar a tormenta até que chegássemos a águas mais propícias. Sua generosidade, atenção e positividade concederam não só valioso incentivo para que esta dissertação tomasse forma e conteúdo, como também para compreender a humanidade em nosso papel profissional na e para a sociedade. Obrigado por compartilhar sua competência, sabedoria, firmeza e docilidade. Sua presença no corpo docente do Centro Universitário UniCarioca revela não apenas a alta qualidade desta instituição de ensino, mas também engrandece a exemplaridade a seus pupilos.

Igualmente agradeço à Professora Regina Celia Pereira de Moraes por sua disponibilidade em apontar caminhos e pela confiança no desenvolvimento deste trabalho. Sua excelência docente é reflexo desse seu olhar da educação como forma de incluir todos no exercício da cidadania. Obrigado por compartilhar conhecimentos, experiência, ação e afetividade.

Agradeço também aos demais professores do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação (MPNTDE) e ao renomado Centro Universitário UniCarioca que me oportunizaram enxergar um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética, bem como no desenvolvimento de uma percepção mais humana e mais crítica da vida. Agradeço, assim, ao Professor Antônio Carlos de Abreu Mól, à Professora Ana Paula Legey Siqueira, ao Professor André Cotelli, ao Professor Alessandro Jatobá, ao Professor Leonardo Trotta, à Professora Luciane Conrado, ao Professor Victor Freitas, ao Professor Marcos Antonio Silva e a tantos outros profissionais da equipe da UniCarioca, aos quais peço perdão se, por equívoco, os omiti nestas linhas.

Agradeço à Secretaria de Educação da cidade de Maricá - RJ, representada pelas equipes diretiva e docente da instituição de Educação Infantil, foco desta dissertação. Nessa unidade escolar pude atuar como regente enquanto aplicava as reflexões obtidas durante as aulas do mestrado, já em um momento conturbado provocado pela pandemia de COVID-19. O posterior

acolhimento da pesquisa permitiu delinear o produto técnico inspirado nas práticas elaboradas na unidade escolar. Agradeço às diretoras, orientadoras e professoras da CEIM Marilza da Conceição Rocha Medina, cujos nomes ressalvo em confidencialidade, mas que no seu fazer pedagógico e como representantes da instituição pesquisada puderam minimizar as frustações e auxiliaram na superação de dificuldades.

Agradeço ainda à minha família pelo rearranjo que me permitiu um espaço palpável para conciliar rotinas de trabalho, de zelo com nosso sítio e com os estudos do mestrado. Tivemos que refazer dinâmicas, acertar o prumo, alinhavar responsabilidades e ponderar equívocos.

Igualmente agradeço aos amigos de outros tempos e aos novos amigos formados ainda no mestrado do Centro Universitário UniCarioca. Com vocês pude dividir as angústias e compartilhar experiências que me ajudaram a trilhar os rumos até este momento.

Agradeço a todos aqueles que, embora não mencionados, estiveram direta e indiretamente contribuindo para esta dissertação.

Finalmente agradeço ao Senhor por seu imenso amor, exaltado inclusive nos momentos de provações. Sendo certo que nos reconheçamos como imperfeitos e cheios de lacunas, regozijamos com suas dádivas: nada do que Ele dá é oferecido sem o propósito do bem. Agradeço por Ele se fazer presente também nos momentos difíceis, por maneiras misteriosas e muitas vezes por mim não percebidas. Acolho todas as bênções e provações, visto que elas me levam a encarar e aceitar aquilo que verdadeiramente nos encaminhará para a plenitude.

Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive.

Fernando Pessoa (1888-1935)

RESUMO

Esta dissertação debruça-se sobre a temática da virtualização do ensino na Educação Infantil. A respeito da Educação Infantil, afirma-se: ela constitui uma etapa da Educação Básica destinada às crianças de zero a 5 anos de idade, sendo de matrícula obrigatória a partir dos 4 anos. A partir de março de 2020, por conta da pandemia, escolas, professores, crianças e familiares foram forçados a adaptarem-se rapidamente a ambientes virtuais pouco estruturados ou pensados para o contexto educacional. Mas a virtualização da socialização e das interações que ocorriam nas escolas não alterou o papel da instituição, que permanece de suma importância – ela representa uma das principais vias para o desenvolvimento da intersubjetividade da criança e possui especificidades próprias, as quais demandam reflexão para que ocorra transposição para o regime domiciliar de estudos (virtualizado ou não). Questiona-se aqui a respeito do emprego de soluções tecnológicas digitais de ampla cobertura social em uma Unidade de Educação Infantil do município de Maricá - RJ para superar os efeitos do isolamento social. Acredita-se que, de modo geral, as pessoas têm familiaridade com redes sociais e outras ferramentas digitais de comunicação e costumam acessar diariamente essas plataformas. Tais recursos constituem-se como atrativos e poderiam ser mais bem aproveitados, inclusive em situações similares às atividades remotas emergenciais. O *WhatsApp*, associado a outras tecnologias, poderia ser empregado como ferramenta de mediação cujo custo-benefício é acessível à comunidade carente de determinada unidade escolar. Nesse contexto, como a tecnologia – em especial o *WhatsApp* – pode ajudar professores a honrarem suas responsabilidades, auxiliando seus alunos na superação dos efeitos do desfazimento de vínculos presenciais e de aprendizagens, tão importantes para o desenvolvimento da intersubjetividade nas crianças? Este trabalho objetiva analisar a influência de TICs em uma Unidade de Educação Infantil do município de Maricá - RJ, em turma de 4 aos 5 anos de idade, para dissertar sobre os efeitos, nas crianças, do distanciamento do convívio escolar. Para tanto, foi necessário: (1) identificar as peculiaridades do processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil segundo aspectos nacionais e locais incluindo a percepção da escola como portadora de cultura organizacional fomentadora da práxis docente; (2) refletir sobre a tríade mediação, tecnologia e sociedade para dar conta de refletir sobre a relação entre ensino mediado por tecnologia dentro do contexto sociológico escolar; e (3) descrever o modelo de adaptação do processo ensino e aprendizagem via relato de caso quanto às vivências pedagógicas não presenciais para crianças de 04 a 05 anos de idade, a fim de verificar a compatibilidade teórica ou prática com a Educação Infantil; (4) analisar os dados do campo a luz dos dados bibliográficos. Para além, propõe-se, ao final desta dissertação, a apresentação de um produto – sequência didática via *WhatsApp* – desenvolvido a partir da identificação de dores evidenciadas no campo, por ocasião deste trabalho – dores estas relativas à necessidade de manutenção de vínculos docentes-discentes em prol da melhoria da aprendizagem na Educação Infantil em situações que demandem atividades remotas.

Palavras-chave: Educação Infantil; tecnologias para educação; educação dentro do contexto pandêmico; considerações ético-pedagógicas para Educação Infantil.

ABSTRACT

This dissertation focuses on the topic "virtualization of teaching in Early Childhood Education". Regarding Early Childhood Education, it is stated: it constitutes a stage of Basic Education aimed at children from zero to 5, with compulsory enrollment from the age of 4. Since March 2020, due to the pandemic, schools, teachers, children and family members were forced to quickly adapt to virtual environments that were poorly structured or designed for the educational context. However, the virtualization of socialization and interactions that took place in schools did not change the role of the school, which remains extremely important – it represents one of the main ways for the development of the child's intersubjectivity. and it has its own specificities that require reflection so that there is a transposition to the home study regime (virtualized or not). It is questioned here about the use of digital technological solutions with broad social coverage used in the Early Childhood Education Unit in the city of Maricá - RJ to overcome the effects of social isolation due to pandemic. It is believed that, in general, people are familiar with social networks and other digital communication tools and tend to access these platforms on a daily basis. Such resources may constitute attractions that would be better used even in situations similar to emergency remote activities. *WhatsApp* associated with other technologies could be used as a mediation tool whose cost and benefit is accessible to the needy community of a certain school unit. In this context, how can technology – especially *WhatsApp* – help teachers honor their responsibilities towards their students, help their students to overcome the effects of undoing face-to-face ties and learning, so important for the development of intersubjectivity in children. This work aims to analyze the influence of ICTs in an Early Childhood Education Unit in the city of Maricá - RJ, in a group of 04 to 05 years old, to discuss the effects, on children, of distancing from school life. Therefore, it was necessary: (1) to identify the peculiarities of the teaching and learning process of Early Childhood Education according to national and local aspects, including the perception of the school as a bearer of organizational culture that fosters teaching praxis; (2) reflect on the mediation, technology and society triad to reflect on the relationship between teaching mediated by technology within the sociological school context; and (3) describe the model for adapting the teaching and learning process via a case report regarding non-contact pedagogical experiences for children aged 04 to 05 years old, in order to verify the theoretical or practical compatibility with Early Childhood Education; (4) analyze field data in the light of bibliographic data. In addition, it is proposed, at the end of this dissertation, the presentation of a product – Didactic Sequence via *WhatsApp* – developed from the identification of pains that were evident in the field during this work – pains related to the need to maintain teaching ties students in favor of improving the learning of children in Early Childhood Education in situations that require remote activity.

Keywords: Child education; technologies for education; education within the pandemic context; ethical-pedagogical considerations for early childhood education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Ilustração da vivência realizada (27/09/2021) 47
Figura 2: Ilustração da vivência realizada (28/09/2021) 49
Figura 3: Ilustração da vivência realizada (29/09/2021) 51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Síntese de elementos essenciais de um Relato de Experiência 27
Quadro 2: Achados oriundos das duas preliminares de campo realizadas 41
Quadro 3: Análise descritiva para exploração/síntese do conteúdo bibliográfico 56
Quadro 4: Elementos desta etapa preliminar de pesquisa inerente à validação do produto 82
Quadro 5: Tabulação/análise das conversas - preliminar de pesquisa do produto 84
Quadro 6: Síntese da análise descritiva da preliminar de pesquisa 87

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPED	Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação
BNCC	Base Nacional Curricular Comum
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
COVID-19	*Coronavirus Disease - 2019* (Doença do Coronavírus - 2019)
EaD	Educação a Distância
EI	Educação Infantil
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MS	Ministério da Saúde
PE	Pernambuco
RJ	Rio de Janeiro
SARS-CoV-2	*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (Síndrome Respiratória Aguda Grave de Coronavírus 2)
SD	Sequência Didática
SECNS	Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 15
1.1 Inquietação 16
1.2 Caracterização do problema e da hipótese 17
1.3 Objetivos 18
1.4 Justificativa e caracterização das hipóteses 19
2 CAMINHOS METODOLÓGICOS 21
2.1 Reflexões iniciais referentes ao marco teórico desta dissertação 22
2.2 A necessidade da etapa preliminar de pesquisa 24
2.3 Descrição de procedimentos e técnicas de coleta de dados de campo 25
2.4 O produto final: contornos fundantes e verificação 27
2.5 Subsídios para análise de dados 29
3 EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: O ESTADO DA ARTE 30
3.1 Processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil 30
3.2 Cultura escolar e cultura organizacional 32
3.3 Cultura organizacional e os sujeitos da ação escolar 34
4 PRELIMINAR DE PESQUISA 38
4.1 Preliminar de pesquisa 1: conversa informal com três professoras 38
4.2 Preliminar de pesquisa 2: conversa informal com outro professor regente 39
4.3 Achados 40
5 ETAPA DE CAMPO 43
5.1 Relato de experiência e comentários 44
5.1.1 Primeira atividade – 27/09/2021 45
5.1.2 Segunda atividade – 28/09/2021 48
5.1.3 Terceira atividade – 29/09/2021 50
5.2 Diálogo entre o relato e a literatura 52
5.2.1 Mediação: um olhar de Vygotsky 52
5.2.2 Percepções sobre tecnologia e educação à luz de Paulo Freire, Pierre Lévy e Lev Vygotsky 55
5.3 Comentários e análises das informações do Relato de Caso 56
5.4 Dificuldades e potencialidades inerentes ao trabalho 62
6 PRODUTO TÉCNICO PROPOSTO POR ESTA DISSERTAÇÃO: SD MEDIADA VIA WHATSAPP 64
6.1 Apresentação do produto 65
6.2 Preliminar de pesquisa do produto 82
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 89

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 94
APÊNDICES 99
Apêndice I 99
Apêndice II 100
ANEXOS 101
Anexo I 101
Anexo II 102
Anexo III 111

1 INTRODUÇÃO

O ambiente da Educação Infantil é um espaço que tem como princípio auxiliar no processo de desenvolvimento da criança. Neste ambiente, ela precisa poder interagir, brincar, manifestar-se através de diferentes linguagens e ainda sentir-se cuidada (BRASIL, 2009). No entanto, a partir do ano de 2020 o ambiente lúdico e pedagógico transmutou-se em decorrência da pandemia do vírus SARS-CoV-2. E, assim como a ciência formula táticas possíveis contra a agressividade de um agente epidemiológico até então desconhecido, diferentes sistemas educacionais traçaram estratégias para garantir o direito básico à educação compatível com as possibilidades que dispunham.

A partir do dia 16 de março de 2020, as escolas da rede pública do município de Maricá, no estado do Rio de Janeiro, suspenderam as atividades letivas em razão da epidemia pelo COVID-19. Com a publicação da Deliberação 01/2020 do Conselho Municipal de Educação do mencionado município, as aulas passaram a ser ministradas sob regime especial de atividades educacionais não presenciais visando minimizar perdas – especialmente as de cunho social e cognitivo – aos alunos (MARICÁ, 2020). Essa situação se torna ainda mais emblemática quando se identifica que a aplicação desse regime se deu, inclusive, na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica. Os desafios do espaço escolar migraram para *smartphones* e residências dos alunos, com apoio de atividades impressas e orientação dos regentes. Dessa forma, privados da interação com outras crianças e adultos, temeu-se que os alunos da Educação Infantil poderiam ter afetados seus seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2018a).

Contudo, segundo Lev Vygotsky, as capacidades de pensar, falar, sentir, lembrar, emocionar, expressar, entender, interpretar e muitas outras, são provenientes das nossas relações sociais, sendo estas o resultado das relações sociais e individuais de cada um (LAPIERRE; AUCOUTURIER, 1986).

Este trabalho preocupou-se com as tecnologias utilizadas pelos regentes na Educação Infantil pois, se por um ângulo tais tecnologias viabilizaram a superação de muitos dos efeitos do isolamento social sobre as crianças na faixa etária de 04 a 05 anos em escola pública como as de Maricá - RJ, por outro também criaram novas linguagens que se incorporam na dimensão

social de forma nunca antes vista na história, influenciando novas capacidades cognitivas e socioemocionais desde a tenra idade.

Por isso, a fim de dar conta da complexidade das implicações desse processo de mediação, se faz necessário, entre outras coisas, perpassar um estudo sobre a cultura escolar a fim de promover a reflexão sobre o papel do ser humano como construtor desta nova organização escolar. As mudanças pelas quais passam o mundo e a sociedade são cada vez mais dinâmicas. Os recursos e estratégias para que a escola não estagne também estariam nos conhecimentos dos sujeitos da própria organização escolar e na mediação do aprendizado que efetuam. Outrossim, também se faz importante tangenciar aspectos sociológicos, como alguns dos levantados por Paulo Freire (1982) sobre a desalienação e a afirmação dos seres humanos como pessoas e não como coisas, sobretudo quando a ação educativa, amparada pela tecnologia, corre riscos de tornar a experiência infantil um processo mecânico, enciclopédico e opressor.

1.1 Inquietação

Sou professor das séries iniciais do município de Maricá desde o ano de 2013 e tenho lecionado na Educação Infantil desde o ano de 2019 até este momento. A partir de junho de 2020 vi meu ambiente escolar da Educação Infantil mudar por causa da COVID-19: meu *smartphone* transformou-se em local de hospedagem das minhas aulas, e o *WhatsApp* passou a ser a minha sala de aula. Preocupei-me com os recursos para elaboração e aplicação de aulas remotas nesta etapa obrigatória da Educação Infantil. Eu e os demais professores buscamos alinhar práticas, técnicas e didática para efetuar mediações plausíveis para que as crianças pudessem ter assegurados seus direitos de aprendizagens, apesar das circunstâncias que engendraram o afastamento.

Essa preocupação sobre a eficácia do referido processo de ensino e aprendizado cresceu mormente quando, em ato normativo, o órgão de ensino municipal propôs amparar tal regime de atividades remotas nas experiências dos próprios professores. Em tese, cada professor receberia autonomia para gerir o processo amparado em suas experiências em Educação a Distância (EaD). Entretanto, é importante ter em mente o fato de que cada professor possui bagagens distintas sem, no entanto, ignorar a necessidade de pesquisar e reconhecer o empenho das instituições de ensino para lidar com a situação de exceção causada pelo COVID-19. Em especial, aquela para a qual eu trabalho entendeu que o afastamento, apesar de complicado, era necessário e poderia ser trabalhado de forma a promover contribuições pedagógicas – haja vista

que com as ferramentas tecnológicas digitais acabou por consubstanciar novas formas de ensinar em parceria com os responsáveis pelas crianças.

1.2 Caracterização do problema e da hipótese

A Educação Infantil constitui uma etapa da Educação Básica destinada às crianças de zero a 5 anos de idade, sendo de matrícula obrigatória a partir dos 4 anos (BRASIL, 1996). Ela possui especificidades próprias e demanda estratégias ponderadas para que seja transposta a um regime domiciliar de estudos (de forma virtual ou não). A virtualização das interações sociais que ocorriam nas escolas fez-se necessária a partir de março de 2020 por conta da pandemia, mas o papel da escola permanece de suma importância: ela representa uma das principais vias para desenvolvimento da intersubjetividade, a qual, segundo Barros (1996), "é anterior à subjetividade, pois a relação entre os locutores não apenas funda a linguagem e dá sentido ao texto, como também constrói os próprios sujeitos produtores do texto". Desta forma, a escola é um dos grandes espaços de socialização infantil, responsável pelo desenvolvimento dos futuros sujeitos como produtores de sentidos, textos e opiniões.

Para atenuar a situação, *software* distintos foram considerados tanto pelas equipes da Secretaria de Educação do município de Maricá - RJ como pela equipe diretiva da unidade escolar. Ponderou-se a respeito daqueles que poderiam auxiliar na transposição do presencial ao remoto e o uso da rede social *WhatsApp* revelou-se uma estratégia viável tanto de acesso quanto de permanência de alunos da Educação Infantil, especialmente por conta de seu baixo custo, simplicidade e longo alcance. O uso desta ferramenta e de outras plataformas *on-line* está em curso desde abril de 2020 e suas limitações também se manifestaram flagrantes, mas ainda não está claro se os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças de zero a 5 anos estão sendo contemplados dentro desse regime de atividades não presenciais, visto que eles são a principal forma que a criança tem para conhecer o mundo, a si mesma e o outro (BRASIL, 2018a).

Dentro deste contexto, questiona-se (problema) a respeito do emprego de soluções tecnológicas digitais de ampla cobertura social utilizadas na Unidade de Educação Infantil do município de Maricá - RJ para superar os efeitos do isolamento social. De modo geral (hipótese) as pessoas têm familiaridade com redes sociais e outras ferramentas digitais de comunicação e costumam acessar diariamente estas plataformas. Tais recursos podem constituir atrativos que seriam mais bem aproveitados inclusive em situações similares às atividades remotas

emergenciais. O *WhatsApp*, associado a outras tecnologias, poderia ser empregado como ferramenta de mediação com custo-benefício acessível à comunidade carente atendida pela unidade escolar. Nesse contexto, como a tecnologia pode ajudar professores a honrarem suas responsabilidades, auxiliando seus alunos na superação dos efeitos do desfazimento de vínculos presenciais e de aprendizagens, tão importantes para o desenvolvimento da intersubjetividade nas crianças?

Dessa forma, se a escola complementa a ação da família na Educação Infantil, mediando o cuidar e o educar da criança, então os processos de mediação devem também subsidiar e incentivar os próprios responsáveis das crianças, como na aplicação de uma sequência didática, seja qual for o motivo do regime de atividades educacionais remotas. Outrossim, se para Lev Vygotsky (PALANGANA, 2021, p. 146) a linguagem é responsável pela transmissão da cultura, e por meio dela o contexto histórico, cultural e social é apreendido pela criança, então as tecnologias podem ser utilizadas para esse fim por professores e responsáveis, uma vez que elas fazem parte da dimensão social como uma nova linguagem, modificam a sociedade e têm potencial de impactar positivamente o aprendizado da criança em regimes tais quais os de atividades remotas. Assim, se o *WhatsApp* é a ferramenta tecnológica digital de maior alcance em uma unidade escolar do sistema público de ensino de Maricá - RJ, então uma estratégia pedagógica como uma sequência didática (que leve ao cuidar e educar de uma criança de 04 a 05 anos) deveria ou poderia considerar as potencialidades dos recursos daquela rede social no processo de mediação.

1.3 Objetivos

Este trabalho tem por condão (objetivo geral) analisar a influência de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em turma de 4 a 5 anos de idade de uma Unidade de Educação Infantil do município de Maricá - RJ e dissertar sobre os efeitos sofridos pelas crianças em decorrência do distanciamento do convívio escolar.

Para tanto, propõem-se os seguintes passos (objetivos específicos): (1) identificar as peculiaridades do processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil segundo aspectos nacionais e locais incluindo a percepção da escola como portadora de cultura organizacional fomentadora da práxis docente; (2) refletir sobre a tríade mediação, tecnologia e sociedade para dar conta de refletir sobre a relação entre ensino mediado por tecnologia dentro do contexto sociológico escolar; e (3) descrever o modelo de adaptação do processo ensino e aprendizagem

via relato de caso quanto às vivências pedagógicas não presenciais para crianças de 04 a 05 anos de idade, a fim de verificar a compatibilidade teórica ou prática com a Educação Infantil; (4) analisar os dados do campo a luz dos dados bibliográficos.

Para além, propõe-se ao final desta dissertação a apresentação de um produto – sequência didática via *WhatsApp* – desenvolvido a partir da identificação de dores relativas à necessidade de manutenção de vínculos docentes-discentes em prol da melhoria da aprendizagem em situações que demandem atividade remota, padecimentos evidenciados no campo por ocasião deste trabalho.

1.4 Justificativa e caracterização das hipóteses

Discorrendo sobre os direitos das crianças no contexto das atividades remotas emergenciais, Santos (2020) remete a várias impropriedades destas para a Educação Infantil: não permitiriam a socialização adequada para que o aluno aprenda a ser sujeito ativo; surtiriam efeito danoso sobre a formação, colaboração e inserção da criança na cultura infantil; a ausência de previsão legal da educação a distância para a Educação Infantil poderia ser indicativo da incompatibilidade da atividade remota com essa etapa da educação básica; e a organização curricular e as prioridades da Educação Infantil não estão amadurecidas na educação regular, tornando um desafio ainda maior desenvolvê-las para o ensino à distância. Contudo, se deduz da pesquisa do mencionado autor que, para a criança, seria melhor alguma interação do que nenhuma, mas a mediação não pode ser feita de forma corriqueira, mesmo sabendo que existiria uma impropriedade das atividades remotas para essa faixa etária.

Desta forma, se a escola complementa a ação da família na educação infantil, auxiliando no cuidar e no educar da criança, então os processos de mediação, como a aplicação de uma sequência didática, devem também subsidiar e incentivar os próprios responsáveis das crianças, seja qual for o motivo do regime de atividades educacionais remotas.

Antes da pandemia Kaieski, Grings e Fetter (2015) encontraram alguns usos pedagogicamente interessantes para o *WhatsApp*. Na Arábia Saudita o *WhatsApp* permitiu a preparação antecipada para a aula, promoveu a conversação sobre o tema e ampliou o espaço de atuação da escola; na Espanha, é uma tecnologia do cotidiano e fortaleceria o engajamento dos alunos; na África do Sul, as mensagens possibilitam criar outros momentos para que o estudante tenha envolvimento e autoconfiança para participar de forma espontânea das atividades; e na Índia, além de facilitar o aprendizado e a socialização, houve a possibilidade

de os gêneros interagirem sem a barreira cultural que demanda a segregação espacial entre indivíduos de sexos diferentes no regime presencial de ensino.

Na pesquisa de Santos (2020), ficou evidenciada uma situação emblemática: os professores tiveram de se reinventar para uma nova modalidade de Educação Infantil não presencial com a responsabilidade de estreitar vínculos com as famílias via *WhatsApp*, sendo que o maior desafio apontado pela experiência dos docentes foi garantir a participação da família nas atividades propostas. Destaca-se ainda a sinalização da autora de que essas atividades não poderiam ser de mera escolarização, mas sim baseadas numa Educação Infantil que busca o desenvolvimento por meio de interações da criança em sua própria casa para construir sua cultura infantil (SANTOS, 2020). Por sua vez, Vygotsky destaca a importância da dimensão social no desenvolvimento humano: quanto mais aprendizagem mediada e imersa em um contexto histórico e cultural, mais o sujeito se desenvolve (NOGUEIRA; LEAL, 2015).

As novas demandas sociais, mesmo antes da pandemia de COVID-19, requerem novas habilidades e competências dos indivíduos. Isto dado, o uso de tecnologias nos processos educacionais é capaz de permitir um desenvolvimento docente e discente tanto relacionado a um aprendizado significativo como para a preparação destinada a uma realidade cada vez mais mutável (KAIESKI; GRINGS; FETTER, 2015). Ressalta-se que embora este projeto tenha por objeto alunos que não manipulam conscientemente o *WhatsApp* ao uso a que o aplicativo se destina, os professores podem ter iniciado a formação de uma geração de nativos digitais muitas vezes sem mesmo perceberem. Desta forma, se o *WhatsApp* é a ferramenta de maior alcance em uma unidade escolar do sistema público de ensino de Maricá - RJ, então uma sequência didática ou uso de tecnologia (que leve a educar e cuidar de uma criança de 04 a 05 anos) deve considerar as potencialidades dos recursos daquela rede social no processo de mediação.

Em todo caso, tanto Santos (2020) como Kaieski, Grings e Fetter (2015) reforçam a necessidade de os professores terem acesso a aprimoramentos quanto ao uso desses recursos tecnológicos que impactam tanto suas vidas profissionais quanto as vidas de seus alunos.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para dar conta de desenvolver esta dissertação inicialmente trabalhou-se com pesquisa bibliográfica, que pertence à modalidade de documentação indireta que, segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 157), tem o "intuito de recolher informações prévias sobre o campo de interesse". A abordagem de fatos de uma realidade específica e sua experiência necessitariam ser mais bem observados e relacionados aos conhecimentos teóricos já existentes. Além disso, os frutos da pesquisa permitem retificar equívocos e sugerir soluções teóricas ao caso concreto.

Para além, após levantamento bibliográfico, identificou-se a necessidade de realização de uma preliminar de pesquisa. Segundo Valim e Maciel (2018, p. 18) essa etapa "permite que conjecturas ou percepções pré-concebidas sejam abandonadas, permite que informações não sistematizadas em documentos ou artigos, referentes ao campo, possam ser captadas" e isso teria grande impacto uma vez que as informações obtidas poderiam ensejar a revisão do projeto.

A realização de etapa preliminar de uma pesquisa, segundo orientações da Resolução nº 510, de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016), revelou-se necessária para que a construção metodológica do campo pudesse ser delineada. Etapas preliminares de pesquisa:

> "(...) não devem ser confundidas com etapas já pertencentes ao projeto de pesquisa, como os "estudos exploratórios" ou as "pesquisas piloto", que devem ser considerados como partes integrantes dos projetos de pesquisas. Incluem-se, nas etapas preliminares, entre outras ações, investigação documental e visitas à comunidade, além de contatos diretos com possíveis participantes e conversas com lideranças comunitárias – sem sua identificação e sem o registro público e formal das informações assim obtidas" (VALIM; MACIEL, 2018, p. 12).

Esta etapa preliminar de pesquisa mostrou-se de grande proveito para validar a axiomática desta dissertação, bem como para escolher a metodologia a ser utilizada no campo (momento subsequente).

Em seguida, construiu-se o relato de caso, que se desvelou em uma unidade escolar de Educação Infantil da rede pública de Maricá, no Estado do Rio de Janeiro, no qual o autor é professor regente. O relato de caso – que seguiu as diretrizes da Carta Circular nº 166, de 2018, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2018b) – buscou o resgate do processo pedagógico desenvolvido em turma do Pré-escolar II (discentes de 4 a 5 anos de idade), vivenciados durante o período de isolamento social (COVID-19) a partir do ano de 2020. Sabe-se que a Carta Circular nº 166 é dirigida de forma mais específica à área biomédica, todavia suas ponderações cabem também à área da docência, haja vista que ações profissionais da prática contingencial

docente muitas vezes demandam delineamento descritivo, sem grupo controle, de caráter narrativo e reflexivo, cujos dados são provenientes da prática cotidiana ou da atividade profissional.

Este relato de caso foi constituído a partir de diários de classe com anotações relativas ao planejamento e ao desenrolar das aulas. Almejou-se, assim, a análise das estratégias de mediação tecnológica em Educação Infantil que, dentro da especificidade e necessidades dessa etapa da educação básica, possibilitaram orientações às famílias no desenvolvimento e aprendizagem das crianças por meio de vivências pedagógicas formuladas pelos regentes para o período de isolamento.

As informações viabilizadas pela análise do material da etapa campo à luz do material bibliográfico auxiliaram na construção do produto final desta dissertação – sequência didática (que leve ao cuidar e educar de uma criança de 04 a 05 anos) que considera potencialidades dos recursos do *WhatsApp* no processo de mediação. A sequência didática proposta foi ainda avaliada (através de preliminar de pesquisa específica para o produto – disponível no capítulo 6 desta dissertação) junto a cinco professores da educação pública infantil do município de Maricá que atuam na mesma cercania onde desenrolou-se o relato de caso apresentado nesta dissertação.

2.1 Reflexões iniciais referentes ao marco teórico desta dissertação

Esta dissertação buscou aporte de materiais bibliográficos e para tanto valeu-se de pesquisa bibliográfica primária e secundária – ou seja, recorreu tanto a documentos oficiais quanto a livros e artigos. Já no campo, esta pesquisa trabalhou com o Relato de Experiência, bem como utilizou a técnica da entrevista semiestruturada. Estas estratégias somaram-se para compor um arcabouço mais robusto de informações.

A pesquisa bibliográfica pertence à modalidade de documentação indireta que, segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 157), tem o "intuito de recolher informações prévias sobre o campo de interesse". Ela pode ser utilizada para revelar os pontos necessários em que a prática deve se subsidiar, além de ser uma fonte para verificar o estado da arte. Neste caso, a pesquisa bibliográfica muito tem a colaborar ao identificar as peculiaridades do processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil.

Muitos autores contribuíram para o desenvolvimento da parte teórica desta dissertação e seus nomes encontram-se registrados ao final deste trabalho, na bibliografia. Todavia alguns

nomes merecem destaque em razão das reflexões que vieram a fomentar neste trabalho. Por isso apresenta-se nos parágrafos abaixo alguns desses autores.

Lev Semionovitch Vygotsky dedicou boa parte de sua curta vida para compreender os mecanismos psicológicos e processos mentais superiores dos seres humanos. Nasceu em 05 de novembro de 1896 na então Bielorrússia e teve uma morte prematura aos 37 anos. Apesar de ter cursado o bacharelado em Direito, sua carreira como psicólogo iniciou-se após a revolução russa de 1917 com repercussões fundamentais nas pesquisas e reflexões contemporâneas na educação: a importância da cultura, o papel da linguagem e a relação entre educador e educando (LEFRANÇOIS, 2016). Algumas de suas noções foram basilares nesta dissertação, sobretudo a percepção de que as funções cognitivas são desenvolvidas à medida que a criança interage com o meio social, o qual é cultural e historicamente construído.

Paulo Reglus Neves Freire trouxe a este trabalho a reflexão sobre a teoria e prática pela qual uma não se dissocia da outra na práxis pedagógica. Esse educador e filósofo nasceu no Recife - PE em 19 de setembro de 1921 vindo a falecer em São Paulo em 2 de maio de 1997. Sua vida e obra levaram à promulgação, no ano de 2012, da Lei Federal nº 12.612, que o torna Patrono da Educação Brasileira (CÁTEDRA, 2022). Sua presença nesta dissertação vem revelar que a existência humana não pode ser silenciada e, portanto, cabe a todos a luta contra os sistemas de dominação que oprimem nossa vocação para sermos mais, isto é, combater as injustiças que impedem nosso contínuo processo de humanização.

Pierre Lévy nasceu na Tunísia (na época era uma colônia francesa ao norte da África). Sociólogo e filósofo de formação, desenvolveu e continua inovando suas reflexões sobre concepções como inteligência coletiva, ciberespaço, cibercultura e a Internet como um instrumento de desenvolvimento social (WIKIPÉDIA, 2021). Neste trabalho, contribui na noção de que as tecnologias promovem a construção de conhecimento na medida que, ao utilizá-las, o ser humano estabelece relações ambientais e socioculturais "que transformam o mundo humano por ele mesmo" (LÉVY, 2010, p. 4), muitas vezes sem se dar conta.

Vani Moreira Kenski é Mestre e Doutora em Educação, respectivamente pela Universidade de Brasília e pela Universidade Estadual de Campinas. É autora de livros, artigos e outras produções acadêmicas relativas ao ensino e tecnologias digitais, EaD, ensino *on-line*, entre outras (BV – FAPESP, 2021). Seus estudos destacam a importância assumida pelas tecnologias na educação, bem como as reflexões da autora sobre os suportes midiáticos digitais no planejamento de atividades de ensino, como aqueles utilizados no EaD. É oportuno o embasamento em Kenski levando em conta que esta dissertação não versa diretamente sobre EaD, mas trata do ensino remoto ocorrido a partir de 2020 na rede pública de Maricá - RJ, cujo

Conselho Municipal de Educação deliberou que “as atividades escolares não se resumem ao espaço de uma sala de aula”, todavia os estabelecimentos de ensino “devem buscar amparo na experiência de seus professores que tenham vivências em atividade escolar não presencial” (MARICÁ, 2020).

Maria Auxiliadora Monteiro Oliveira é Doutora e Pós-doutora pela UNICAMP e organizou uma coletânea de artigos utilizados como aporte teórico nesta dissertação. Os diversos autores escolhidos por Oliveira (2011, p. 11) “foram criteriosamente selecionados tendo em vista seu campo de atuação acadêmico-profissional”, tais como Carlos Roberto Jamil Cury e Vani Moreira Kenski. Aqui, este aporte teórico alinha-se com a importância da cultura escolar como forma de estimular a participação, envolvimento e intercâmbio de informação entre os agentes internos e externos da instituição de ensino. Desta forma a escola contaria com o capital humano para aproveitar as oportunidades frente a um tempo de caos, mas ponderando pela humanização e se contrapondo à lógica atribuída puramente ao mercado neocapitalista.

2.2 A necessidade da etapa preliminar de pesquisa

Após a pesquisa bibliográfica realizou-se uma preliminar de pesquisa, seguindo as orientações da Resolução nº 510, de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016), para que elementos fundantes desta dissertação, bem como a construção metodológica do campo, pudessem ser avaliados dentro do contexto. De acordo com tal resolução, são consideradas etapas preliminares as atividades que o pesquisador precisa desenvolver para averiguar as condições para a elaboração da pesquisa. Para tanto, autoriza-se a investigação documental, bem como o contato direto com possíveis participantes sem sua identificação ou registro público e formal das informações assim obtidas.

A Resolução nº 510, de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, trata das etapas preliminares de pesquisa, considerando que a jornada do pesquisador possa necessitar de um levantamento prévio para delinear a viabilidade de seu projeto. Embora a etapa não se sujeite à avaliação do sistema CEP/CONEP, conforme o Artigo 24 da mencionada resolução, este trabalho não deixou de observar princípios éticos, pois:

> Entendemos que a pesquisa como leitura e pronúncia começa com a abertura para o mundo. Nesse sentido ela não é privilégio de pesquisadores nem de pessoas alfabetizadas. Nem por isso o pesquisador é irrelevante ou descartável. Dentro dessa compreensão de pesquisa, ele é insubstituível no que diz respeito à exemplaridade de sua postura diante e com o outro, o mundo e o cosmo (BRANDÃO; STRECK, 2006, p. 265).

Dessa forma, as etapas preliminares da pesquisa constituem momentos de sondagem por meio de oportunidades de recolhimento prévio de informações do campo e devem ser realizadas com zelo sobre os possíveis participantes a fim de não os identificar, ou de forma que as informações recolhidas não culminem em registro público e formal, conforme Inciso XII do Artigo 2 da Resolução nº 510, de 2016. Assim, a preliminar de pesquisa vem colaborar no desenvolvimento do projeto de pesquisa ao aguçar a percepção do pesquisador. Porém, como alertam Valim e Maciel (2018, p. 18), a etapa permitirá orientar o pesquisador nas atividades a "desenvolver para averiguar as condições necessárias à realização de sua pesquisa" ao mesmo tempo em que "procura dar mais espaço a considerações realistas e, nesse sentido, preza pelo respeito" (VALIM; MACIEL, 2018, p. 19).

A etapa preliminar de pesquisa aqui apresentada estendeu-se por período compreendido entre os anos de 2020 e 2021 em razão das incertezas e imaturidades de um processo educacional que ainda se adapta aos imprevistos engendrados pela pandemia de COVID-19.

Um maior intervalo nessa etapa revela um intento: precaução quanto ao recolhimento de informações prévias que poderiam se alterar no decorrer de um ano letivo excepcional. O período ainda foi um meio de captar indícios do que seria uma base mais sólida em uma situação cujas mudanças são a parte estável do processo. Além disso, a duração da preliminar permitiu criar algum entrosamento com as pessoas por conta do aumento da presença do pesquisador em tempos de isolamento social.

2.3 Descrição de procedimentos e técnicas de coleta de dados de campo

Após a preliminar de pesquisa trabalhou-se com a metodologia do relato de caso (também chamado relato de experiência), que implica modalidade de produção de conhecimento na qual o texto versa sobre vivência acadêmica e/ou profissional ligada ao ensino, à pesquisa ou à extensão universitária e tem por característica basal a descrição da intervenção. Mussi *et al.* (2021) ressalta que na consolidação deste tipo de estudo é necessário construir alicerce científico e reflexão crítica.

Ao se realizar o relato de caso aqui apresentado, fez-se importante conjeturar a respeito do papel do docente, responsável pela didática, mas também manter o olhar analítico para os dados. Este olhar não intentou isenção, haja vista que todo olhar carrega bagagens e influências. Minayo e Costa (2018, p. 150) sinalizam que toda ação humana está imbuída de escolhas, daí ser "óbvio que qualquer objeto de estudo passa pelo sujeito e a neutralidade pode ser considerada um mito". Nesse sentido, as pesquisas qualitativas permitem evidenciar seu objeto pela lógica interna em que ele se processa. O êxito das pesquisas "depende intrinsecamente da capacidade de entendimento do outro, o que se dá por aproximação (BACHELARD, 1969) e não por distanciamento" (MINAYO; COSTA, 2018, p. 150).

O pesquisador, ao atuar como observador natural, deve perceber que "dentro dessa compreensão de pesquisa, ele é insubstituível no que diz respeito à exemplaridade de sua postura diante e com o outro, o mundo e o cosmo" (BRANDÃO; STRECK, 2006, p. 265). A seriedade, impessoalidade e objetividade são almejadas na contextualização, mas não afastam as impressões e considerações do pesquisador, até porque o Relato de Experiência (RE):

> (...) é o resultado de um acontecimento que passou pelo corpo de seu relator em um determinado momento. O tempo do relato marca sua dicção, está trançado às condições afetivas, ideologias, e a aspectos intersubjetivos com as suas significações histórico-sociais. Dessa forma, rompe e não coaduna com um ponto de vista de verdades imutáveis, únicas ou "descorporificadas" (DALTRO; FARIA, 2019, p. 227).

Dessa forma, a descrição que o autor faz de uma vivência profissional visará fomentar a reflexão, a discussão e a proposição de ideias ao mesmo tempo que poderá contribuir concomitantemente com o debate e com investigações de outros pesquisadores, ampliando o efeito da sua experiência. Ao revelar enfrentamentos e dificuldades, os relatos são importantes para alertar e indicar a proposição de novos caminhos uma vez que o RE permite "integrar em um mesmo espaço de significações elementos que antes não tinham relações entre si em termos de conhecimento" (DALTRO; FARIA, 2019, p. 226), isto é, o Relato oportuna ao pesquisador efetuar generalizações, mas "trata-se de promover o adensamento de um campo teórico, a partir de uma experiência de efeito significante" (DALTRO; FARIA, 2019, p. 231).

Se Mussi *et al.* (2021) ressalta que na consolidação deste tipo de estudo é necessário construir alicerce científico e reflexão crítica, Daltro e Faria (2019) compactuam com isto na medida que constatam a escassez de periódicos na área de psicologia nos quais o Relato de Experiência seja documental científico e destacam seis elementos essenciais para a construção desse tipo de relato:

Quadro 1: Síntese de elementos essenciais de um Relato de Experiência

1	O Relato é uma produção documental que parte do trabalho de narrativas.
2	A participação ativa de um dos pesquisadores no contexto em estudo é exigência para documentar e significar a experiência à luz da ciência, a fim de "localizar a potência de teorização desta, para o avanço de determinado campo de conhecimento" (DALTRO; FARIA, 2019, p. 235).
3	A experiência vivida consubstancia em um texto explicativo-interpretativo que abarca a dimensão física e social bem como seus efeitos: descrição do cenário, os atores e as técnicas utilizadas, em conformidade com o contexto dos envolvidos na experiência, de forma objetiva, rica, engendrando noções teóricas e problematizações.
4	O aporte teórico é uma referência para construção de novos saberes ao permitir situar a experiência em um contexto. Deve dialogar com os saberes científicos (ou até não científicos) e com os saberes que enredam a experiência em estudo.
5	A narrativa do relato é construída de forma acessível a todos possíveis interessados contendo as proposições a serem evidenciadas, o referencial teórico, a descrição do contexto, a discussão e as considerações.
6	Deve-se evitar conclusões, mas considerar os resultados e aprendizagens "antes, durante e depois de estruturado um saber sobre a experiência, e desta ter sido discutida como produção singular, diferenciada de outras tantas experiências; mas contradições e lacunas precisam ser apresentadas" (DALTRO; FARIA, 2019, p. 235).

Fonte: Daltro e Faria (2019). Adaptado.

Neste contexto, a atitude científica no relato de caso também é marcada pelo fomento e valorização da desconfiança das certezas, assumindo ainda o rigor técnico metodológico para orientar sua rotina constitutiva (MUSSI *et al.*, 2021). No entanto, considera a capacidade do pesquisador de apreender o entendimento do outro por meio de aproximação e não por distanciamento (MINAYO; COSTA, 2018, p. 150).

2.4 O produto final: contornos fundantes e verificação

Por fim, após a etapa do campo, construiu-se uma sequência didática para a qual os dados da análise do relato de caso foram fundamentais, bem como os dados oriundos das pesquisas bibliográficas. Essa sequência didática foi testada junto a cinco professores. Para tanto, utilizou-se um formulário semiestruturado, o que viabilizou a obtenção da opinião dos entrevistados de forma livre e espontânea acerca da sequência em questão, produto final desta dissertação.

No desenvolvimento do formulário foram adotados os princípios da entrevista semiestruturada. Os cuidados a serem tomados, segundo Adurens *et al.* (2019), envolvem

elaboração de roteiro, lógica no sequenciamento das perguntas, linguagem adequada ao entendimento, avaliação do roteiro por terceiros, bem como um modelo aplicado antes da coleta propriamente dita. Em se tratando de um formulário semiestruturado, as perguntas seriam básicas para o tema investigado e complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas ao recolhimento das respostas. Numa linha histórico-cultural (dialética), as perguntas são de natureza explicativas ou causais, pois o objetivo dos questionamentos seria não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade.

Nesta dissertação, o formulário foi aplicado a docentes da Educação Infantil para o pesquisador adentrar os detalhes do processo de ensino e aprendizado sob outros pontos de vista e ainda fazer a verificação de viabilidade de produto técnico educacional desenvolvido a partir de dados obtidos no relato de experiência. A entrevista semiestruturada será orientada por este formulário que contém algumas perguntas que mesclam entre si algumas nuances: viabilidade didático-pedagógica da sequência didática, percepção da tecnologia utilizada como meio de incrementar alternativas do processo de mediação sociopedagógica e a percepção de incentivos à interação entre criança e adulto em local afastado da unidade escolar. Ressalva-se que outros achados poderão surgir conforme o pesquisador estreite laços com seus entrevistados, e daí surjam espontaneamente outras questões durante a aplicação.

Preocupados com as pesquisas desenvolvidas na área de Educação e Educação Especial que utilizam a entrevista como forma para coletar informações, apresentamos (MANZINI, 2003) várias considerações sobre a elaboração de roteiros para entrevistas semiestruturadas. Alguns cuidados que o pesquisador deveria observar ao formular as questões para o entrevistado poderiam ser resumidos em: 1) cuidados quanto à linguagem; 2) cuidados quanto à forma das perguntas; e 3) cuidados quanto à sequência das perguntas nos roteiros. Desta forma, o presente trabalho é uma aplicação prática dos construtos teóricos apresentados naquele trabalho anterior (MANZINI, 2003). Partindo do pressuposto de que uma boa entrevista começa com a formulação de perguntas básicas, que deverão atingir o objetivo de pesquisa, é possível fazer uma análise do roteiro para identificar a sua adequação em termos de linguagem, estrutura e sequência das perguntas no roteiro.

2.5 Subsídios para análise de dados

Trabalhou-se com a técnica de análise descritiva para apreciação dos dados tanto bibliográficos quanto do material oriundo da preliminar de pesquisa e do campo. Sendo assim, buscou-se descrever de maneira sintética as informações mais relevantes, presentes no material, a fim de identificar padrões e/ou elementos importantes.

A análise descritiva surgiu então da necessidade de efetuarmos o tratamento e análise dos dados qualitativos coletados. Por meio dela almeja-se efetuar inferências de forma sistemática e objetiva. Neste trabalho conceituamos a análise como:

> Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42).

Esta análise, de cunho subjetivo, consubstanciou um quadro simbólico de elementos, que se traduziram em categorias de análise. Por fim, tais categorias alicerçaram os contornos da sequência didática que representa o produto final desta dissertação.

Pode-se afirmar que esta análise descritiva se inspirou na leitura flutuante de Bardin. Ressalta-se que a leitura flutuante se destaca pelas impressões e orientações de quem faz as análises em três pontos: prévia análise; exploração do material; e tratamento dos resultados, inferência e a interpretação (BARDIN, 1977). Não se trabalhou desta forma a rigor, mas tanto dados bibliográficos quanto de campo foram analisados, explorados e tratados.

3 EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: O ESTADO DA ARTE

Este capítulo encontra-se dividido em 3 tópicos, a saber: (3.1) Processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil; (3.2) Cultura escolar e cultura organizacional e (3.3) Cultura organizacional e os sujeitos da ação escolar. A ordem para apresentação destas reflexões não se deu por acaso. Pretende-se aqui propor reflexões a respeito do contexto escolar, inicialmente abordando questões mais amplas, ligadas ao ensino aprendizagem e, posteriormente, tratando de questões mais específicas ligadas à cultura escolar, ao ambiente e aos sujeitos envolvidos no processo.

3.1 Processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil

A partir do dia 16 de março de 2020 as escolas da rede pública do município de Maricá, no Estado do Rio de Janeiro, suspenderam as atividades letivas em razão da epidemia pelo COVID-19. Com a publicação da Deliberação 01/2020 do Conselho Municipal de Educação daquele município (MARICÁ, 2020), as aulas passaram a ser ministradas sob regime especial de atividades educacionais não presenciais visando minimizar as perdas dos alunos. Para isso, a proposta foi a utilização de material impresso e/ou Tecnologias de Informação e Comunicações (TICs).

Naquela cidade, a Educação Infantil designa uma etapa da Educação Básica destinada às crianças de zero a 5 anos de idade, sendo de matrícula obrigatória a partir dos 4 anos, em conformidade com Inciso I, Artigo 4º da Lei Federal 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN). Ela não é uma etapa preparatória ao Ensino Fundamental. A Educação Infantil tem finalidade e sentido em si mesma, bem como possui especificidades próprias (BRASIL, 2018a), as quais demandam reflexão sobre a aplicação do regime domiciliar de estudos propostos por municípios como o caso de Maricá - RJ.

Assim, uma preocupação aponta se os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças de zero a 5 anos seriam contemplados no regime de atividades não presenciais. Eles foram estabelecidos pela BNCC (BRASIL, 2018a): (a) conviver: ampliar o conhecimento de si, do outro e o respeito à cultura e às diferenças; (b) brincar: de diversas formas, em espaços, tempos e com parceiros variados (adultos e crianças); (c) participar: planejamento e elaboração de atividades, decidindo e se posicionando; (d) explorar: permitir ampliar saberes sobre a

cultura; (e) expressar: por meio de diversas linguagens, sentimentos ou de outras formas, como sujeito dialógico, criativo e sensível; e (f) conhecer-se: construir sua identidade pessoal, cultural e social, bem como seu pertencimento ao grupo.

Embora esses direitos sejam nacionalmente definidos para fundamentar a atividade escolar por representarem a principal forma que a criança tem para conhecer o mundo, a si mesma e o outro, será que a criança os teria garantidos quando sob o regime de atividades não presenciais? As ferramentas tecnológicas utilizadas na Unidade de Educação Infantil do município de Maricá - RJ poderiam minimizar os efeitos das dificuldades de aprendizado e do distanciamento do convívio escolar?

Além disto, as diretrizes curriculares para Educação Infantil (Brasil, 2010, p. 12) nos apontam a importância do aspecto social no desenvolvimento integral da criança, visto que ela precisa do "outro" e esse "outro" também precisa dela, pois a criança é:

> Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

Outrossim, o ambiente da Educação Infantil é um espaço educativo que tem como princípio o de auxiliar o processo de desenvolvimento da criança oferecendo a ela um ambiente onde possa interagir, brincar, manifestar-se através de diferentes linguagens e ainda sentir-se cuidada. Por isso Lapierre e Aucouturier (1985) comentam ser importante considerarmos a carga afetiva que se encontra implícita na criança: por meio da psicomotricidade é revelada a vida psíquica, manifestada em posturas e atitudes, gestos e praxias, da linguagem falada e escrita, muitas vezes observadas pelos adultos e planejada por professores em seus planos de ensino presenciais e à distância.

Por sua vez, o Artigo 29 da Lei Federal 9.394/1996 (LDBEN) institui a Educação Infantil como etapa complementar à ação da família. Como parte da Educação Básica nacional visa estimular a criança com até 5 anos a se desenvolver de forma integral completando os processos que ocorrem no seio da família e da comunidade.

3.2 Cultura escolar e cultura organizacional

A ação pedagógica compõe um conjunto de decisões que abalizam seu tomador para intervir na realidade. No entanto, esta ação poderia ser um produto de fatores que são diversos à objetividade dos resultados que se espera.

Nestes argumentos já se encontram tanto a relevância da ação educacional, bem como o fato desta ação dialogar com as experiências que a precedem e com os argumentos contemporâneos que a determinam.

São várias as situações experimentadas pela comunidade escolar que vêm redefinindo as diversas funções do magistério ou mesmo confundindo a percepção dos que na instituição escolar atuam. Segundo Vieira (2002, p. 24), "não acompanhar esse movimento passa a representar uma desvantagem para as pessoas e para os setores nos quais atuam", até porque a produção de conhecimento e o surgimento de tecnologias tornaram-se constantes e acarretam modificações profundas em diversos aspectos da vida em sociedade.

Por isso esta parte da dissertação realiza um estudo teórico das instituições de ensino sob uma das faces da Administração. O texto analisará a escola como Organização, mais precisamente no que se refere à influência dos sujeitos sobre a instituição de ensino no que concerne aos campos da cultura e do comportamento organizacional. Busca-se entender a ação dos agentes educacionais para que se reflita o seu fazer pedagógico de modo a melhor agir sobre a realidade e atender demandas sociais frente aos desafios emergentes em nossa sociedade. Esse campo de análise é fundamental uma vez que:

> A escola, instituição responsável pela transmissão de parcela da cultura, é marcada pela mesma, e em função de sua especificidade, produz modos próprios de agir e pensar relacionados ao que historicamente se espera e se vê concretizado em seu interior (PIMENTEL, 2008).

Ao realizar um estudo da instituição escolar sob um dos olhares da Administração, seria provável que se descobrisse uma gama de oportunidades: tomar conhecimento daquilo que comumente afeta o desempenho das diferentes funções pedagógicas (regência, planejamento, gestão, entre outras), adquirir maior segurança e velocidade na tomada de decisão, refletir sobre os impactos da ação educacional em campos do micro e do macro da sociedade, entre outros. Desta forma, a investigação da prática escolar nas instituições escolares nos remete ao mesmo tempo para a cultura escolar disseminada, comum a todos os sujeitos escolarizados e também para a cultura de determinada instituição escolar (PIMENTEL, 2008, p. 2).

O Parecer CNE/CEB 09/2009, que revê as Diretrizes para os novos planos de Carreira e de Remuneração para o Magistério, orienta em linhas gerais a estruturação das escolas das redes federal, estaduais e municipais. A preocupação aponta para os processos formais e educativos de sua organização:

> Mas, para que a escola possa ser prazerosa para seus alunos é preciso que ela seja organizada para isto, desde as condições de trabalho de seus profissionais até a disposição do tempo escolar e a organização de seu currículo, para que o processo educacional possa transcorrer de forma dinâmica, atrativa e, sobretudo, numa lógica que não se limite à simples transmissão do conhecimento, mas que propicie a produção coletiva do conhecimento e da busca da formação integral do aluno, em todos os seus aspectos (BRASIL, 2009, p. 17-18).

Neste momento, cumpre apresentar a conceituação do termo "organização" utilizada aqui. São duas definições básicas. A primeira relaciona-se com o termo "organizar", o qual o dicionário Michaelis (ORGANIZAR, 2015) define como "dispor de forma ordenada uma série de itens; dar forma regular às partes de um todo" ou mesmo "reunir indivíduos ou elementos para um objetivo específico". Assim, "organização" seria ordenação, arrumação ou estruturação. A segunda conceituação refere-se à "organização" no viés da Administração; neste caso, cita-se Chiavenato (2011, p. 7): "organização é uma entidade social composta de pessoas e de recursos, deliberadamente estruturada e orientada para alcançar um objetivo comum". Nesse sentido, a palavra "organização" visará expressar a própria instituição, empresa ou estabelecimento.

Para compreender as organizações e melhorar seu nível de competitividade uma estratégia possível seria estudar as relações travadas em seu interior. A escola também é uma organização (uma entidade social) e por isso os conhecimentos sobre cultura organizacional são úteis aos diferentes profissionais que nela atuam. Porém, cumpre-se primeiro analisar o que é cultura.

Segundo Vieira (2002), cultura "diz respeito a todo modo de vida de uma sociedade, referindo-se à forma como as pessoas e grupos sociais produzem sua própria existência a partir das influências que recebem". Essas influências advêm da própria sociedade, das instituições em que as pessoas frequentam e mesmo de sua esfera pessoal, privada e do cotidiano.

Em Vieira (2002) há a afirmação de que tais influências culturais podem ou não provocar mutabilidade nos hábitos e costumes das pessoas. Até porque passam pelo juízo de reflexão dos indivíduos, podem sofrer transformações e originar novos aspectos culturais diferentes do original que serão acolhidos na própria cultura. Por isso, discorda parcialmente de que a cultura moldaria a mente e os processos cognitivos de forma determinística, mas sim

“de forma interativa, como uma via de mão dupla” (VIEIRA, 2002, p. 38), modificando sociedade, instituições e pessoas, sendo por estas também modificada. Dessa forma, tudo que tomamos por natural em nós mesmos, na verdade é cultural:

> Cultura não são comportamentos concretos, mas sim significados permanentemente atribuídos pelos homens ao mundo. São fatos e processos que atravessam as fronteiras entre as chamadas culturas popular, erudita ou de massa, e mesmo os limites entre as diferentes camadas sociais [pois] São veículos de relações humanas, de valores e visões de mundo (LONDRES, 2001, p. 72).

A cultura pode ser dividida em dois aspectos, segundo Viera (2002): a cultura geral e a cultura específica. A cultura geral se refere aos modos de vida humana, de caráter mais universal, é ligada à sociedade. A cultura específica reflete uma singularidade pela qual o ser humano organizou sua existência dentro da própria sociedade, pois essa cultura está mais relacionada com as características comuns no âmbito de instituições e das pessoas ou grupos, como o conjunto de valores, grupos de crenças, entre outros. Relembra-se que a cultura é uma via de mão dupla

> Entretanto, não se pode afirmar que numa determinada cultura, geral ou específica, haja igualdade no comportamento e nas realizações das pessoas; ao contrário, sempre se encontrará divergência e tensões no interior de qualquer cultura. São essas divergências e tensões que mantêm em movimento as sociedades e a cultura que nelas se desenvolve (VIEIRA, 2002, p. 39).

Desta forma, aqueles que atuam em uma escola podem muitas vezes não se perceber como construtores de história e cultura porque tomam suas ações e interações por meras atividades rotineiras e isentas de significado dentro do ambiente escolar. E se não se enxergam sendo modificados ou modificando o outro, podem não considerar os alunos, docentes e demais colaboradores como iguais estruturadores da cultura escolar. Isto se torna um perigo uma vez que, sem partilha, não apenas não se cria uma cultura positiva na escola como também seria prejudicado o duplo papel desta para a sociedade: formar indivíduos e uma cultura edificante para a sociedade (VIEIRA, 2002).

3.3 Cultura organizacional e os sujeitos da ação escolar

A cultura organizacional seria uma forma de cultura específica, denotando que cada organização possui uma singularidade que a distingue das demais organizações e isto é fruto do

encontro de uma cultura externa e interna e de subculturas (OLIVEIRA, 2011). É em meio a esta multiplicidade que são tecidas teias de significados dentro da organização pelas ações individuais e coletivas, determinando o próprio funcionamento de uma instituição como seu comportamento administrativo e pedagógico depreendido também da ação educacional desempenhada pelas funções de docentes, gestores, supervisores, orientadores e outros profissionais, como também dos alunos. A dimensão humana é de suma importância uma vez que numa organização são as pessoas em interação que se projetam nas expressões formal e informal (BERGUE, 2012).

Por isso, tornam-se fundamentais as funções exercidas por técnicos pedagógicos na condução da cultura escolar. Ao desempenhar seu papel, estes profissionais alinham diferentes interesses em prol dos objetivos educacionais. Nesse sentido, são os técnicos pedagógicos os condutores da construção de uma cultura organizacional forte ao mesmo tempo que legitimam formas de intervenção que tornem mais aceitáveis o funcionamento de uma organização. São eles ainda que devem promover o entrosamento e abertura para participação dos demais colaboradores, enriquecendo as estratégias para alcance de objetivos almejados pela organização.

Quando falamos em sujeitos escolares, o foco principal são os discentes. Uma forma de desumanizar o aluno como sujeito social é desvalorizar os saberes que ele detém. Segundo Oliveira (2011, p. 76), isto tem gerado conflitos em âmbito escolar, pois embora haja universalidade de matrículas na idade escolar apropriada, houve aumento da evasão e da repetência. Os alunos aprendem de acordo com a melhor relação que os adapta à realidade pela qual passam. E por isso, submetido à cultura organizacional da escola, o aluno também dela se impregna. Se refletirmos indiretamente sobre a cultura organizacional, “As normas de funcionamento e os valores, implícitos e explícitos, que regem a atuação das pessoas na escola são determinantes da qualidade do ensino, interferindo de maneira significativa sobre a formação dos alunos”, conforme já diziam os Parâmetros Curriculares (1997, p. 35).

Assim torna-se necessário que professores regentes, administradores, orientadores e supervisores tenham algum conhecimento sobre certos elementos da cultura da escola enquanto organização, pois a evasão e a repetência também poderiam decorrer deste aspecto institucional.

São três os elementos básicos da cultura organizacional, apurados em Oliveira (2011), que influenciam no comportamento: os preceitos (normas, crenças e valores que regem a vida da organização); a tecnologia ou artefatos (meios, instrumentos e técnicas que subsidiam seu funcionamento); e o caráter ou concepções básicas (manifestações de vontade e sentimentos dos indivíduos que orientam ações individuais e coletivas). Também é possível verificar outros

elementos em Oliveira (2011): líderes e heróis (exemplos que servem de parâmetro para demais colaboradores); valores (embora implícitos, podem fundamentar como verdadeiros determinados comportamentos e ações); ritos, rituais e cerimônias (rotinas sistematizadas e planejadas que visam manter coesão do comportamento); processos de comunicação (formas diretas e indiretas de propagar valores e produzir mitos e símbolos: fofocas, reuniões, vestimentas, etc.); crenças e pressupostos, histórias e mitos (reafirmam valores ou os modificam uma vez que tornam inconsciente a aceitação da mensagem que passam); tabus (referem-se àquilo que não é bem visto na organização ou não deve ser comentado); normas (regras que direcionam o comportamento esperado).

A cultura produz formas de existência humana e determina os modos de ser das sociedades. Segundo Oliveira (2011), a cultura instituída é a que se manifesta presente no cotidiano, e a cultura instituinte é o por vir, aquela que provocará processos de transformação na cultura vigente. No espaço escolar não seria diferente, e por isso o estudo da cultura organizacional facilitaria a compreensão do cotidiano escolar, contribuindo para a melhoria do embate multicultural que influencia significativamente a cultura escolar, algo que não pode passar despercebido por aqueles que desempenham alguma função pedagógica.

Por isso, deve-se fazer o diálogo entre os saberes que os alunos já possuem e aqueles sistematizados pela escola, para que este seja ressignificado, tendo em vista superar o ponto de partida, conforme Parâmetros Curriculares (1997, p 38). Da mesma forma ocorre com os demais profissionais que atuam na escola, toda cultura instituída está em vias de ser transformada pela cultura instituinte (o vir a ser), por isso a visão dos profissionais que atuam na escola e de outros membros da comunidade escolar pode se estender para além do que eles conhecem e seus hábitos e atitudes podem ser passíveis de transformação.

Desta forma, a partir de conceitos também traçados por Oliveira (2011) apresenta-se nos parágrafos abaixo um perfil da cultura organizacional presente em âmbito escolar, encaixando-se o fazer do docente nesta estrutura. Isto permitirá compreender que o exercício de outras funções técnico-pedagógicas visa auxiliar a função regente e não se impor sobre a cátedra; e nem a cátedra pode fugir aos objetivos educacionais.

Além do olhar de que toda cultura instituída está em vias de ser transformada pela cultura instituinte, os dirigentes e membros pedagógicos das escolas devem reconhecer que o ofício docente demanda o controle do próprio trabalho. Portanto, a cultura do ambiente de aula torna-se impregnada dos saberes adquiridos da experiência do próprio docente (sua subcultura). Os professores aparecem então como líderes ou heróis na cultura organizacional escolar.

O regime de seriação escolar aparece como rito, ritual e cerimônia consagrados na cultura escolar. Na perspectiva de Oliveira (2011), este regime deveria ser repensado na perspectiva de humanizar o aluno em tempos e espaços escolares mais adequados à fase da vida da criança, como o regime de ciclos escolares. Atualmente, o regime de seriação atenderia a uma lógica de mercado de uniformização, além de fragmentar os saberes.

Contudo, alerta Oliveira (2011) que a sala de aula é todo espaço onde o professor processa situações de ensino e aprendizagem. Desta feita, a organização do espaço deve motivar e interessar aos alunos. A autora ressalta, contudo, que o reconhecimento da autoridade do professor não deve ser confundido com autoritarismo: como líder (um parâmetro de exemplo), o docente deve exercer sua liderança considerando que a gestão é um compromisso com a participação, bem como um ato político. A mediação conduz à democracia – sem a perda da autoridade – e à inclusão do aluno a uma cultura ampla.

Por outro lado, se o conhecimento demanda atividade individual do aluno sobre os saberes acumulados socialmente e ao longo da história da humanidade, os significados que o aluno dará ao conhecimento estarão na cultura em que vive, a qual por vezes "pode apresentar obstáculos à aprendizagem escolar, ao indicar uma direção diferente, ou mesmo oposta, daquela presente no encaminhamento escolar" (PARÂMETROS CURRICULARES, 1997, p. 37). Por isso, os pedagogos também devem considerar a influência da cultura organizacional da instituição escolar, pois nela também podem haver facilidades ou obstáculos que impeçam professores e alunos de estabelecerem uma aprendizagem significativa.

Assim, neste item espera-se ter evidenciado que a escola deve acompanhar as transformações que ocorrem à sua volta e ainda perceber como os diferentes sujeitos são impactados. Seria possível manter a instituição forte e unida utilizando meios de controle e de intervenção desde que não se encaminhasse ao cerceamento, à manipulação e à alienação dos sujeitos da escola. Na condução da cultura organizacional e na busca pelo alcance de objetivos e metas educacionais é de suma importância que os sujeitos envolvidos (professores e outros membros da comunidade escolar) sejam respeitados e ouvidos.

Aqui nos debruçamos sobre uma parte específica da escola enquanto organização: a cultura. O próximo item será direcionado a um olhar mais específico: a preliminar de pesquisa como forma de compreensão inicial de um ambiente educacional.

4 PRELIMINAR DE PESQUISA

Na Resolução nº 510, de 2016, do CNS, lê-se: “Etapas preliminares de uma pesquisa: são assim consideradas as atividades que o pesquisador tem que desenvolver para averiguar as condições de possibilidade de realização da pesquisa, incluindo investigação documental e contatos diretos com possíveis participantes, sem sua identificação e sem o registro público e formal das informações assim obtidas; não devendo ser confundidas com “estudos exploratórios” ou com “pesquisas piloto”, que devem ser consideradas como projetos de pesquisas. Incluem-se nas etapas preliminares as visitas às comunidades, aos serviços, as conversas com liderança comunitárias, entre outros” (BRASIL, 2016, n. p.).

Tal resolução, para além, preocupa-se em assegurar a proteção dos envolvidos em pesquisas científicas relativas às áreas de Ciências Humanas e Sociais. Essa normatização visa mitigar danos aos participantes e pesquisadores quanto aos procedimentos metodológicos que “envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana”. No entanto, a jornada do pesquisador necessita de um levantamento inicial para que possa delinear seu projeto, sendo que essa etapa preliminar não se sujeita à avaliação do sistema CEP/CONEP, conforme Artigo 24 da Resolução nº 510, de 2016, do CNS, cujos princípios éticos foram observados neste trabalho.

A seguir, podemos conferir o registro das duas preliminares de campo, realizadas (5.1) no último trimestre de 2021 e (5.2) no início de 2022. Na sequência, (5.3) estão as reflexões viabilizadas pelas preliminares de campo realizadas. As duas preliminares ocorreram na escola onde o autor desta dissertação atua.

4.1 Preliminar de pesquisa 1: conversa informal com três professoras

A primeira preliminar de pesquisa deu-se através de breve conversa com um grupo de três professoras do ensino pré-escolar. Este breve encontro ocorreu no último trimestre de 2021. As professoras estavam confeccionando lembrancinhas quando decidi perguntar suas impressões sobre as atividades remotas que estavam ocorrendo desde março de 2020. A resposta uníssona é consensual foi a seguinte: não são apropriadas à Educação Infantil e demandam participação da família, o que nem sempre é possível. Conscientes das limitações

impostas pela COVID-19, apesar de não considerarem aulas remotas dentro do mencionado contexto apropriadas (como mencionado), afirmaram que a tecnologia que havia se revelado mais positiva para mediação era o *WhatsApp*, embora houvesse o dilema do aumento de consumo de memória do celular e uma grande falta de praticidade no tocante ao acompanhamento das postagens das famílias por parte dos professores. A pior ferramenta por elas apontada foi a plataforma *on-line* disponibilizada pelo município para as escolas, pois era de difícil acesso por parte das famílias e tomava tempo dos regentes, que acabavam precisando também acompanhar o grupo de *WhatsApp*, além de darem atenção aos alunos que estavam retornando ao presencial (visto que a conversa se desenrolou no segundo semestre de 2021). A plataforma também não recebia muitas devolutivas dos responsáveis, assim, realmente revelou-se pouco eficaz ou eficiente. Ressalta-se que, durante a pandemia, as atividades remotas eram diárias, mas as devolutivas poderiam ocorrer até o final do ano letivo para serem computadas pelos professores. Tais devolutivas normalmente ocorriam pelo *WhatsApp* e, sobretudo, com a entrega de material impresso.

4.2 Preliminar de pesquisa 2: conversa informal com outro professor regente

A segunda preliminar de pesquisa ocorreu no início de 2022. Deu-se através de conversa informal com um professor local. Refletimos juntos e indagamos sobre diversas questões inerentes ao processo de ensino remoto que estava ocorrendo desde março de 2020. Nas linhas a seguir, algumas ponderações a respeito do que conversamos.

Na unidade escolar onde trabalhamos, o *WhatsApp* foi a interface escolhida para que os professores pudessem interagir com os alunos e seus pais. Formou-se um grupo de *WhatsApp* para cada turma (regular, educação física e diversificada), cujos integrantes eram agentes culturais, famílias e equipe diretiva, por exemplo. Os professores tornaram-se responsáveis pela elaboração do planejamento semanal, que era conferido pela Orientação Pedagógica. Esse planejamento envolvia a escrita das vivências diárias que seriam postadas às famílias na semana seguinte. A cada dia seria postada a vivência em dois formatos: o arquivo pdf e seu *print*, seguidos dos *links* de vídeos (*YouTube*) citados no texto da vivência do dia. Os professores interagiam, mas o foco era computar a devolutiva das famílias: foto da atividade do dia. Com o tempo, foi solicitado que se incluíssem nas vivências pedagógicas vídeos dos professores (postados no *YouTube*) a fim de estimular um contato virtual com a figura do professor regente e maior participação.

Foi adquirida pela Rede municipal uma plataforma *on-line* para que o mesmo conteúdo que fosse postado no *WhatsApp* fosse lá disponibilizado. Essa plataforma tinha alguns recursos como jogos ao clique do mouse, contudo não foi de muito uso pelas famílias. Foi também colocada a alternativa de atividades impressas elaboradas pelos regentes que seriam retiradas e devolvidas na Creche ou no grupo de *WhatsApp* para que o professor contasse a participação da criança no dia, já que cada atividade impressa era inserida no documento da vivência do dia. Esta foi a estratégia com maior participação (devolutiva do material impresso na creche).

No ano de 2021, houve troca de plataforma *on-line*, agora denominada *Conecta Maricá*, de uso mais simples. Nela havia uma ferramenta para agendamentos de encontro virtuais. Os encontros não fizeram parte da proposta pedagógica como estratégia de interação e nem foi incentivado seu uso por parte dos professores. Em julho de 2021 houve o retorno ao regime presencial em sistema de rodízio para evitar aglomeração: o grupo A viria numa semana, o grupo B viria na outra e o grupo C seria o que permaneceria exclusivamente em atividade remota. Até o final do ano, ambos grupos (A, B e C) viriam juntos presencialmente. A duração era de 3 horas diárias, sendo a quarta hora destinada aos professores acessarem as plataformas virtuais e efetuarem *feedbacks*.

No início do ano de 2022 houve requisição de mediação – por meio de encontros virtuais – por parte da equipe diretiva em breves períodos de duração. A problemática é que mesmo assim as famílias aparentavam não ter disponibilidade: para conciliar as rotinas de casa ou de trabalho; para acompanhar as crianças pequenas, que não acessariam os encontros virtuais sozinhas; pela defasagem dos *smartphones*; pelos planos de internet acessíveis às famílias carentes, que não comportariam as vídeo-chamadas; e pelas dificuldades no manuseio de tecnologia por parte de alguns responsáveis pelas crianças. Esses também eram argumentos da participação via *WhatsApp*, que demonstrou ter tido um pouco mais de êxito em todo o período da preliminar.

4.3 Achados

Para dar conta dos dados da preliminar de pesquisa, trabalhou-se com a técnica de análise descritiva, ou seja, elucidar de maneira sintética as informações mais relevantes presentes no material coletado, a fim de identificar padrões e/ou elementos importantes. Esta análise subjetiva viabilizou a construção de um quadro de elementos fundamentais:

Quadro 2: Achados oriundos das duas preliminares de campo realizadas

Preliminar de pesquisa 1	Preliminar de pesquisa 2	Constatação
Sobre as impressões acerca das atividades remotas, a resposta foi consensual: não são apropriadas à Educação Infantil e demandam participação da família, o que nem sempre é possível.	As famílias aparentam não ter disponibilidade para conciliar as rotinas de casa ou de trabalho, as crianças pequenas não acessam sozinhas o *WhatsApp*, os telefones que as famílias possuem muitas vezes são defasados e os planos de internet limitados. Além disso, as crianças ficam, muitas vezes, com pessoas com dificuldades de manuseio da tecnologia. Tais argumentos também se revelam impeditivos para acesso às demandas educacionais (por parte das famílias) pelo *WhatsApp*, todavia o aplicativo demonstra ter um pouco mais de êxito, uma vez que esta ferramenta é simples e já utilizada pelas famílias.	Atividades remotas não são apropriadas à Educação Infantil pois: ● Famílias precisam se envolver muito e normalmente não têm disponibilidade para conciliar as rotinas de casa e/ou de trabalho com este envolvimento nas aulas. ● Crianças pequenas não acessam sozinhas o *WhatsApp*. ● Os telefones que as famílias possuem muitas vezes são defasados e os planos de internet limitados. ● As crianças ficam, muitas vezes, com pessoas com dificuldades de manuseio da tecnologia.
A pior ferramenta por elas apontada foi a plataforma online disponibilizada pelo município para as escolas. Seu acesso era difícil para as famílias e tomava tempo dos regentes, que precisavam acompanhar o grupo de *WhatsApp*, e dar assistência aos alunos retornando ao presencial. A plataforma também não viabilizava devolutivas. Assim, revelou-se pouco eficaz ou eficiente. Durante a pandemia, as atividades remotas eram diárias, mas as devolutivas (geralmente viabilizadas pelo *WhatsApp*) poderiam ocorrer até o final do ano letivo para serem computadas pelos professores.	Foi adquirida pela rede municipal uma plataforma *on-line* para que o mesmo conteúdo que fosse postado no *WhatsApp* fosse lá disponibilizado. Essa plataforma tinha alguns recursos, como jogos ao clique do mouse. Contudo, não foi de muito uso pelas famílias. No ano de 2021, houve troca de plataforma *on-line*. A nova, intitulada *Conecta Maricá*, é mais simples.	Percepções sobre aspectos ligados ao ambiente virtual para aprendizagem: ● A primeira plataforma *on-line* disponibilizada pelo município revelou-se muito inadequada, uma vez que era de difícil acesso por parte das famílias e tomava tempo dos regentes, que acabavam tendo retrabalho. ● No ano de 2021, houve troca de plataforma *on-line*. A nova, intitulada *Conecta Maricá*, é mais simples. ● O *WhatsApp* demonstra, todavia, ainda ser a ferramenta que gera mais *feedback* por parte das famílias, visto que é simples e conhecida.
Conscientes das limitações impostas pela COVID-19, afirmaram que a tecnologia melhor adaptada para mediação era o *WhatsApp*, apesar do alto consumo de memória do celular e da falta de praticidade para que os docentes acompanhassem as postagens das famílias.	Na unidade escolar onde trabalhamos, o *WhatsApp* foi a interface escolhida para que os professores pudessem interagir com os alunos e seus pais.	Limitações do *WhatsApp*: ● Consumo de memória do celular. ● Falta de praticidade no tocante ao acompanhamento das postagens das famílias por parte dos docentes.

Fonte: Autoral (2021).

A partir da tabela acima, evidenciam-se quatro percepções, elencadas a seguir.

(1) Atividades remotas não são apropriadas à Educação Infantil, pois: famílias precisam se envolver muito e normalmente não têm disponibilidade para conciliar as rotinas de casa ou de trabalho com este envolvimento nas aulas; crianças pequenas não acessam sozinhas o *WhatsApp*; os telefones que as famílias possuem muitas vezes são defasados, e os planos de internet limitados; e as crianças ficam, muitas vezes, com pessoas com dificuldades de manuseio da tecnologia. (2) A primeira plataforma *on-line* disponibilizada pelo município revelou-se muito inadequada, uma vez que era de difícil acesso por parte das famílias e tomava tempo dos regentes, que acabavam tendo retrabalho. No ano de 2021, houve troca de plataforma *on-line*. A nova, intitulada *Conecta Maricá* é mais simples, todavia, ainda assim, (3) o *WhatsApp* demonstrou ser a ferramenta que gera mais *feedback* por parte das famílias, possivelmente por ser ainda mais simples e conhecida. (4) Reconhece-se, entretanto, que o *WhatsApp* apresenta limitações: consumo de memória do celular e falta de praticidade no tocante ao acompanhamento das postagens das famílias por parte dos docentes.

Estas informações, entre outras impressões, foram determinantes para a escolha da metodologia que seria estruturante da próxima etapa: a metodologia do relato de caso, seguindo as orientações da Carta Circular nº 166, de 2018, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2018b).

5 ETAPA DE CAMPO

Segundo a Carta Circular nº 166/2018 CONEP/SECNS/MS (BRASIL, 2018b), pode-se realizar relato de caso de duas formas distintas: (1) um projeto de relato de caso ou (2) um projeto de caso propriamente dito. O primeiro remete a um planejamento do relato, bem como demanda requisição de autorização à Plataforma Brasil previamente à construção do relato em si. Já o segundo pressupõe submissão do relato de caso à Plataforma Brasil em sua forma já consubstanciada, desta forma, a requisição de autorização à Plataforma Brasil realiza-se após a construção do relato em si, para confirmação do processual ético-metodológico que norteou a pesquisa.

Nesse sentido, retoma-se aqui o conceito de Relato de Caso (ou Relato de Experiência), definido sucintamente com auxílio de Daltro e Faria (2019):

> O RE é uma modalidade de cultivo de conhecimento no território da pesquisa qualitativa, concebida na reinscrição e na elaboração ativada através de trabalhos da memória, em que o sujeito cognoscente implicado foi afetado e construiu seus direcionamentos de pesquisa ao longo de diferentes tempos. Isso posto, conjugará seu acervo associativo agindo processualmente, tanto em concomitância com o evento, como trazendo o produto processado pelas elaborações e em suas concatenações, e, finalmente, apresentará algumas das suas compreensões a respeito do vivido (DALTRO; FARIA, 2019, p. 229).

Trabalhou-se aqui com o relato de caso, uma vez que este foi constituído antes de ser apresentado à Plataforma Brasil a partir de diários de classe com anotações relativas ao planejamento das aulas e ao modo como as aulas se desenrolaram.

A decisão de consolidar o campo desta dissertação a partir destes dados surgiu pois se constatou a pertinência dos elementos constituintes do contexto. Ressalta-se, para além, que esta pesquisa objetivou o aprofundamento teórico de situação que emergiu espontânea e contingencialmente na prática profissional.

Para além, não houve exposição de dados que pudessem identificar os sujeitos, o que está em consonância com as diretrizes éticas postuladas tanto na Carta Circular nº 166/2018 CONEP/SECNS/MS (BRASIL, 2018b) quanto na Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016).

O relato de caso aqui apresentado foi inspirado no modelo proposto por Mussi *et al.* (2021), que sugere que o relato seja dividido didaticamente em 2 etapas: “Relato” e “Discussões”. Ao apresentar-se o “Relato” há que se elaborar sobre os resultados advindos da experiência e as principais experiências vivenciadas. Já ao permear “Discussões”, deve-se

apresentar o diálogo entre o relato e a literatura, comentários acerca das informações do relato, análise das informações do relato de caso, dificuldades e potencialidades. Essas etapas encontram-se registradas na sequência.

Importante também elaborar, antes de avançar, a respeito do perfil dos alunos envolvidos neste relato. Tratavam-se de alunos de uma das turmas de Pré-Escolar II, último ano de escolaridade da Educação Infantil. A classe era formada por 19 crianças sendo 09 meninas e 10 meninos. A faixa etária era de 05 anos durante o período observado. No decorrer do ano de 2021 as famílias das crianças receberam mensalmente, na própria creche, uma cesta com produtos alimentícios e outra com produtos de higiene, o que demonstrou certa vulnerabilidade socioeconômica do entorno escolar, situado em área relativamente urbanizada.

5.1 Relato de experiência e comentários

A seguir, registros de três dias de trabalho (presencial e via *WhatsApp*) realizado pelo autor desta dissertação e professor regente de uma turma na Educação Infantil (direcionada a crianças de 4 a 5 anos de idade, inscritas em escola pública de Maricá), bem como comentários sobre os registros. É importante mencionar que a escolha por apresentar, a seguir, dados relativos a apenas três dias foi proposital, haja vista que se percebeu um padrão comportamental nos sujeitos envolvidos. Sendo assim, dados relativos a mais dias revelaram-se desnecessários.

O emprego do relato foi adaptado às características e etapas propostas por Mussi *et al.* (2021) a partir do Método de Pereira e Silva (2013) e tem como foco a elaboração do roteiro considerando um período temporal (data e duração), descrição do local, eixo da experiência, caracterização da atividade relatada, tipo da vivência, público da ação interventiva, recursos, ação, instrumentos, critérios de análise e eticidade.

5.1.1 Primeira atividade – 27/09/2021

Dois grupos de alunos alternam semanalmente a presença às aulas. O grupo que fica em casa realiza atividades remotas via *WhatsApp* ou plataforma *Conecta* (o retorno de ambos grupos de alunos ao regime presencial se dará em breve). Alguns alunos do grupo presencial da semana não se viam desde março de 2020 e estavam tendo o primeiro encontro presencial pós declaração de pandemia naquele momento. Estranhamentos e sorrisos evidenciaram-se. Notou-se que a rotina é algo incorporado à didática, pois reforça na criança a temporalidade da sucessão de acontecimentos enquanto conteúdos são trabalhados – as crianças agora precisarão se readaptar e abraçar uma nova rotina, a da escola virtual que cederá lugar à presencial novamente. No *WhatsApp*, após a postagem da atividade (para os alunos que ainda não estavam presencialmente) não houve interação. As atividades propostas envolviam a releitura de um local turístico do município. O grupo que estava remoto não entregou a atividade por *WhatsApp* neste dia. Pais do grupo presencial reagiram a uma foto da turma realizando atividade presencial.

Diário de classe – dia 1 de registro

Rotina 1:
8h00: Recepção dos alunos da turma Pré II-2 no hall de entrada (8 horas da manhã). Total de 08 alunos (05 do grupo A e 03 do grupo B) que se dirigiram à sala onde brevemente comentei que agora os grupos se juntariam, havendo necessidade de reforço e de algumas mudanças: (1) certa distância, evitando tocar no colega, (2) evitar andar desnecessariamente pela sala, (3) evitar muitas conversas com alunos de outras turminhas. Também pedi que não estranhassem se o professor fosse um pouco mais breve na conversa, que eles deveriam dar o exemplo para as outras turminhas já que eles são a turminha mais velha da Creche.

Rotina 2
8h10: Às 08h10 fomos ao desjejum (colação) no refeitório e ao final chegou mais uma aluna do grupo A, totalizando 09 crianças. Aproveitei para postar no grupo WhatsApp da turma as atividades para o grupo C (opção por atividades remotas). São as mesmas que serão feitas em sala de aula. Por volta das 08h30 retornamos à sala.

Rotina 3:
8h40: Enquanto isso, eu e a auxiliar colamos o cartão de registro da alimentação das crianças na agenda (marcar como foi a alimentação durante o período de regência: "recusou", "menos da metade", "metade", "bem" e "muito bem"). A auxiliar é da turma do Maternal ou berçário, mas como essas turmas estão em atividades exclusivamente remotas, as auxiliares foram alocadas no Pré-escolar I e II "híbrido". Observação: Colar ou preencher a agenda faz parte da rotina do professor antes da pandemia e os alunos devem aguardar.

Rotina 4:
8h35: Pedi a uma aluna para observar o calendário e li as informações do dia (24) dizendo que hoje era dia 27. Pedi que ela retificasse o que estava errado (o 7). Pedi à estagiária que terminasse a rotina ("Calendário"; "Janela do tempo"; e "Quantos somos?"; chamar um aluno por vez para contar número de "meninos", outro para "meninas", outro para o "total").

Rotina 5:
8h45: Comecei a falar sobre a primeira atividade do dia e a fazer algumas perguntas sobre o tema. Exibi algumas fotos. O caderno de desenho foi preenchido com o cabeçalho padrão (Nome e data para a criança completar) e iniciaram o desenho de acordo com o tema.
9h00: A professora de Educação física assume a turma às segundas-feiras.
09h30: Retornamos. Os alunos, então, retornaram para a atividade: colorir com lápis de cor e o professor registra algumas palavras do que foi desenhado.

Rotina 6:
9h45: Folhinha impressa. Hoje houve a preferência por entregar a atividade impressa e explicar individualmente aos alunos à medida que encerram a primeira atividade. Isso foi feito como estratégia para que os outros alunos desanimados fiquem curiosos em fazer a atividade que o colega já começou. Os alunos também devem preencher o cabeçalho (nome e dia) das folhinhas.
10h10: É demonstrado na lousa a realização da primeira atividade da folhinha impressa e feita a contagem das letras das palavras junto com o grupo-classe. Continua-se a assistência individual junto aos alunos com dificuldades. Isso era para ser feito um pouco antes, mas em razão do atendimento individual houve o lapso do docente. O que fez retornar a estratégia foi a resistência de um aluno com mais dificuldades durante o atendimento individual: desatenção, carência, não se apegar às orientações que lhe são direcionadas. A ideia é o grupo junto (re)fazer observando a lousa para incentivar os demais alunos com dificuldade.

Rotina 7:
10h 30: Começa o almoço. Os alunos formam a fila que a auxiliar conduz ao refeitório e os serve com ajuda da estagiária. Optei por ficar brevemente em sala dando visto nos cadernos de desenho. 10h50 escovam os dentes e retornam para a sala comigo enquanto os demais terminam a higiene.

Rotina 8:
10h45: Preencho as agendas (cartões de como foi o almoço) para devolver às crianças enquanto guardam os itens de higiene na mochila. São devolvidos os cadernos de desenho.
11h00: Os responsáveis buscam as crianças na sala. Cabe à auxiliar entregá-los, mas permaneço na sala até as 12h. Nesse intervalo, devo acessar o grupo de WhatsApp da turma para verificar se há alguma dúvida das atividades remotas ou comentar aquelas que foram realizadas. Não havendo nada a comentar, resolvi postar uma foto da turminha presencial realizando a atividade 1 e escrever para os responsáveis conversarem com as crianças para reforçarem que as crianças usem a máscara no rostinho e que se mantenham próximas aos seus lugares. Apaguei o texto porque reparei a tempo que na foto havia uma criança sem máscara e duas em pé, fazendo com que a mensagem pudesse gerar algum constrangimento aos respectivos responsáveis. Aproveitei e fiz o download de uma aula do YouTube (feita por uma agente no ano passado) para, nos próximos dias, usá-la em meu vídeo do YouTube para as turmas do pré II (são 3 turmas com professores diferentes que preparam cada um o vídeo para um dia da semana diferente a fim de incentivar o grupo de alunos em atividades remotas). Ao longo do dia recebi quatro manifestações de responsáveis sobre a foto postada (emojis de "amando").

Figura 1: Ilustração da vivência realizada (27/09/2021)

VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM FAMÍLIA

PRÉ II

DATA: 27/09/2021

Olá, o Dia Mundial do Turismo é comemorado hoje no dia 27 de setembro. E essa data tem como objetivo ressaltar a importância social, cultural e econômica do Turismo, além de contribuir com a geração de empregos para a cidade.
Vamos começar?

ATIVIDADE 1

No nossa cidade de Maricá tem muitos pontos turísticos, como praias, Igreja Matriz, Farol de Ponta Negra, Pedra do Elefante, Gruta do Spar, Lagoas, entre outros. Uma lagoa muito bonita da nossa cidade, é a Lagoa de Araçatiba.
Agora com ajuda do responsável, pegue seu caderno de desenho, escreva seu nome e a data de hoje, e faça um lindo desenho desse ponto turístico.



ATIVIDADE 2

A importância do Turismo reside também na conservação de espaços e monumentos históricos e na realização de melhorias naqueles já existentes, como ruas, parques, praças e canteiros.

Agora, separe a folhinha e com ajuda do responsável faça atividade sobre alguns lugares atrativos da nossa cidade Maricá.



Não esqueça de enviar fotos ou vídeo da atividade realizada.



Abraços!

1

Fonte: Autoral (2021).

5.1.2 Segunda atividade – 28/09/2021

As atividades continuaram com o tema turismo, buscando proporcionar ao aluno o compartilhamento de experiências, haja vista que a proposta demandava que eles trouxessem suas experiências sobre outros locais da cidade que apreciavam. Depois o regente apresentaria mais um atrativo local. Inicialmente, o aluno precisaria desenhar um tubarão, o que não é uma tarefa fácil para muitos, por isso de um lado já havia o contorno do animal, enquanto do outro havia espaço em branco para a criança terminar o desenho (olhos etc.). A participação do adulto cujo aluno está em atividade remota seria fundamental, tanto para realização do desenho, quanto da socialização do conhecimento sobre pontos turísticos citados acima. Contudo, o retorno foi de apenas um aluno.

Diário de classe – dia 2 de registro

Rotina 1
08h: Recepção. Inicialmente 10 alunos e depois totalizam 11 crianças.

Rotina 2
8h10: Desjejum. Enquanto a auxiliar e estagiária acompanhava as crianças, o professor observou e postou atividades no zap para o grupo remoto. Presença breve da representante da Secretaria de Educação em assuntos de Educação Infantil (Professora Maura).

Rotina 3
8h25: Colar na agenda a ficha de alimentação e iniciar o preenchimento.

Rotina 4
8h30: Preencher calendário, quantos somos e janela do tempo (iniciei e a estagiária terminou). Também colar bilhete sobre aulas exclusivamente remotas no dia 30/09 (COC - Conselho de classe).

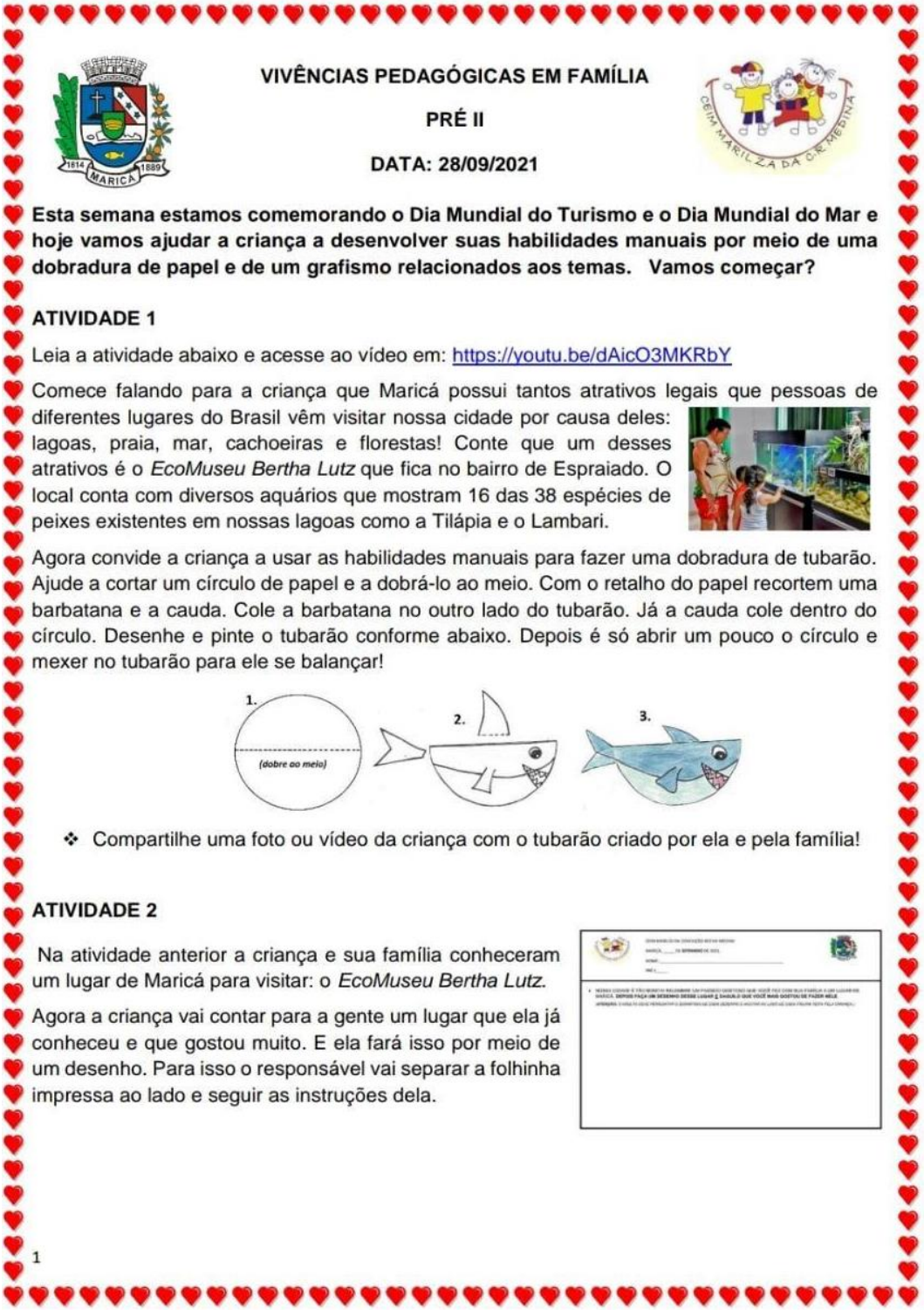
Rotina 5
8h40: Conversar sobre o Mar e do Ecomuseu de Maricá com os aquários com peixes das lagoas locais. Usei meu celular para mostrar fotos dos aquários e alguns peixes. Alunos relataram suas experiências sobre o mar e a praia. Pedi para separar alguns materiais (tesoura, lápis de cor, lápis e borracha).
Por meio de informações "extraoficiais", profissionais relatam descontentamento com o retorno dos grupos presenciais em 100% correndo informações de que outras escolas não aderiram.
9h05: Confeccionar dobradura de tubarão (recortar, desenhar, pintar). Perguntaram se o tubarão é perigoso. Um aluno ausente há mais de um mês, com muitas dificuldades, cortou um tufo de cabelo, o que foi informado à Direção. Antes da ocorrência anterior, um membro da direção esteve na sala para fotografar e foi relatada insatisfação com o número demasiado de alunos pois era difícil adequar a sala e o controle de turma (tiram a máscara, perambulam pela sala por querer socializar com os amiguinhos que já conhecem ou que só agora se reviram).

Rotina 6
10h05: Atividade impressa: desenhar um local de Maricá que a criança tenha visitado e gostado. Alguns alunos têm boa coordenação fina e desenhos detalhados. Outros não, mal escrevem os nomes. A atividade ficou pendente devido às situações acima relatadas durante a manhã.

Rotina 7
10h30: Almoço.

Rotina 8
10h 55: Preencher e devolver a agenda com ficha de alimentação completa e observação do aluno com ocorrência. Alunos guardam outros materiais. Preencher ocorrências.
11h15: Checagem dos grupos de WhatsApp. Devolutivas de atividades de um aluno quanto aquela data e o dia anterior. Postagem de duas fotos das atividades realizadas com o grupo presencial.

Figura 2: Ilustração da vivência realizada (28/09/2021)



VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM FAMÍLIA

PRÉ II

DATA: 28/09/2021

Esta semana estamos comemorando o Dia Mundial do Turismo e o Dia Mundial do Mar e hoje vamos ajudar a criança a desenvolver suas habilidades manuais por meio de uma dobradura de papel e de um grafismo relacionados aos temas. Vamos começar?

ATIVIDADE 1

Leia a atividade abaixo e acesse ao vídeo em: https://youtu.be/dAicO3MKRbY

Comece falando para a criança que Maricá possui tantos atrativos legais que pessoas de diferentes lugares do Brasil vêm visitar nossa cidade por causa deles: lagoas, praia, mar, cachoeiras e florestas! Conte que um desses atrativos é o *EcoMuseu Bertha Lutz* que fica no bairro de Espraiado. O local conta com diversos aquários que mostram 16 das 38 espécies de peixes existentes em nossas lagoas como a Tilápia e o Lambari.

Agora convide a criança a usar as habilidades manuais para fazer uma dobradura de tubarão. Ajude a cortar um círculo de papel e a dobrá-lo ao meio. Com o retalho do papel recortem uma barbatana e a cauda. Cole a barbatana no outro lado do tubarão. Já a cauda cole dentro do círculo. Desenhe e pinte o tubarão conforme abaixo. Depois é só abrir um pouco o círculo e mexer no tubarão para ele se balançar!

1. (dobre ao meio) 2. 3.

❖ Compartilhe uma foto ou vídeo da criança com o tubarão criado por ela e pela família!

ATIVIDADE 2

Na atividade anterior a criança e sua família conheceram um lugar de Maricá para visitar: o *EcoMuseu Bertha Lutz*.

Agora a criança vai contar para a gente um lugar que ela já conheceu e que gostou muito. E ela fará isso por meio de um desenho. Para isso o responsável vai separar a folhinha impressa ao lado e seguir as instruções dela.

1

Fonte: Autoral (2021).

5.1.3 Terceira atividade – 29/09/2021

Esta atividade preconizava reflexão a respeito do Dia Mundial do Mar e do Dia Mundial do Turismo. Solicitou-se que os alunos fizessem uma releitura do quadro "O peixe dourado" de Paul Klee. Também aqui a participação do adulto cujo aluno está em atividade remota seria fundamental, tanto para verbalização das reflexões, quanto para registro das reflexões. Nenhuma devolutiva de atividades no grupo de *WhatsApp*.

Diário de classe – dia 3 de registro

Rotina 1
08h: Recepção. Vieram 4 alunos e depois mais 2 crianças.

Rotina 2
8h10: Desjejum com a auxiliar e estagiária. O professor optou por ficar em sala para postar atividades no WhatsApp e depois se dirigiu ao refeitório e pediu à funcionária gentileza de separar alguns materiais (guaches).

Rotina 3
8h25: Colar na agenda a ficha de alimentação e iniciar o preenchimento.

Rotina 4
8h30: Preencher calendário, quantos somos e janela do tempo (estagiária se propôs a realizar). Também colar bilhete sobre cuidados com piolhos.

Rotina 5
8h40: Revisar conceitos sobre os Dias Mundiais do Mar e do Turismo. Achei interessante usar o celular para mostrar o quadro "O peixe dourado" antes da releitura com guache. Soube que na outra turma a regente preferiu imprimir colorido para demonstrar "a tela". Pintaram o fundo com guache azul.

Rotina 6
9h10: Enquanto a guache secava, iniciamos a atividade impressa. Notei interesse da turma em realizar pinturas com legendas de cores (1-pintar amarelo etc.) e, também, aproveitei para relembrar os números e letras, principalmente porque são palavras conhecidas (os sons dos nomes das cores são quase senso comum das crianças). Terminaram atividades pendentes do dia anterior.

Rotina 5 (retomada)
10h: Pintar a palma da mão da criança com guache da cor de preferência para fazer o peixinho.

Rotina 7
10h30: Almoço. Preferi ficar um pouco em sala para adiantar pendências: escrever no livro de ocorrência, destacar as folhinhas impressas do dia seguinte para a criança levar na agenda (dia 30 a aula será exclusivamente remota por causa do Conselho de Classe), mas fui buscar as crianças para retornar à sala.

Rotina 8
10h55: Preencher e devolver a agenda com ficha de alimentação completa. Alunos guardam outros materiais. Durante a manhã surgem informações "extraoficiais" de que a turma do contraturno estaria suspensa por motivo de COVID e que a auxiliar que na mesma sala nos dois turnos também ficaria afastada.
11h15: Não houve nenhuma devolutiva de atividades no grupo WhatsApp (grupo em atividades remotas). Fui informado que a folhinha do dia 30 foi encaminhada na agenda dos alunos presenciais que compareceram hoje. Pedi aos responsáveis que comuniquem os casos de COVID já que a sala é compartilhada no contraturno a fim de zelar pelos demais alunos, profissionais e famílias. Encerro com postagem de foto da atividade realizada pelos alunos presenciais.

Obs.: Dia 30/09 a vivência foi postada pelo professor no WhatsApp após as 09h, devido ao afastamento médico de 10 dias por suspeita de Covid. A partir de 01/10, as postagens começaram a ser realizadas pela direção.

Figura 3: Ilustração da vivência realizada (29/09/2021)

VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM FAMÍLIA

PRÉ II

29/09/2021

Olá! Essa semana estamos trabalhando o Dia Mundial do Mar e o Dia Mundial do Turismo, e hoje vamos falar um pouquinho sobre o mar e conhecer a obra de um pintor chamado Paul Klee. Vamos começar?

Link do vídeo: https://youtu.be/b8NCUed9ll4

ATIVIDADE 1



O Dia Mundial do Mar foi comemorado no dia 26 de setembro, sabemos que existem muitas espécies de animais no mar, como peixes, baleias, tubarão, golfinho, cavalo-marinho, tartarugas e muitos outros, além das plantinhas do mar. Tem peixes de várias espécies, peixes grandes, pequenos e de várias cores.

Agora, com ajuda do responsável você vai fazer a releitura do quadro ao lado "O Peixe Dourado" de Paul Klee. Paul Klee foi pintor, desenhista, poeta e professor que nasceu na Suíça. Para fazer a releitura você vai usar o material que tiver em casa, pode ser tinta, cola colorida, giz de cera, lápis de cor ou papel colorido picado. Faça em seu caderno de desenho e não esqueça de colocar a data de hoje e o seu nome, caso tenha em casa aqueles pratinhos de isopor, você pode fazer a releitura nele. **Tire foto ou grave um vídeo da criança realizando a atividade e poste no grupo da turma.**









ATIVIDADE 2

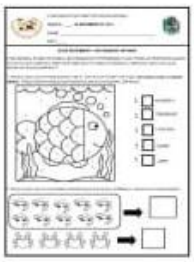
O mar é responsável pelo regulamento do clima, proporciona alimentação, lazer, transporte e gera renda.

Pegue a sua folhinha impressa do Dia Mundial do Mar e com ajuda do responsável faça as atividades com capricho.



Abraços!!

Atividade citada:



Fonte: Autoral (2021).

5.2 Diálogo entre o relato e a literatura

Este tópico encontra-se dividido em 2 subtítulos, a saber: (5.2.1) mediação: um olhar de Vygotsky e (5.2.2) percepções sobre tecnologia e educação à luz de Paulo Freire, Pierre Levy e Lev Vygotsky. Tenciona-se assim propor inicialmente reflexões a respeito do conceito de mediação, tão complexo e relevante para o processo de ensino-aprendizagem. Dar-se-á ênfase aqui ao olhar de Lev Vygotsky, psicólogo russo, proponente da psicologia histórico-cultural, pioneiro no conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida. As ideias de Vygotsky datam do início do século XX e até hoje exercem influência na área da educação. Na sequência, disserta-se sobre percepções sobre tecnologia e educação à luz de Paulo Freire, Pierre Levy e Lev Vygotsky. Estas ponderações têm por propósito reflexões mais complexas que procurem identificar interseções e confluências entre esses pensadores, e, mais do que isso, fundamentem em termos bibliográficos o relato de caso apresentado.

5.2.1 Mediação: um olhar de Vygotsky

Segundo Kaieski, Grings e Fetter (2015), os ambientes virtuais e as tecnologias podem subsidiar o desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos que cada vez mais têm a ver com os crescentes níveis de exigência de nossa sociedade. No entanto, ressaltamos nossa preocupação com a Educação Infantil.

Alguns alunos de Pré-escola já são capazes de manipular aplicativos no *smartphone* de seus responsáveis. Tem-se, assim, um possível indício de que algumas crianças ainda não sabem ler, contudo são incitadas a fazer uso do *smartphone* de seus responsáveis. Isso quando elas mesmas, sem conhecimento dos adultos, já não manipulam o equipamento e seu *software* por conta própria, em razão da programação cada vez mais intuitiva e atrativa. Sem que percebamos, podemos estar formando uma geração de nativos digitais com um determinado perfil sem, contudo, ter a intenção de fazê-lo. Isto pode passar despercebido pela gestão e pelos professores em razão da demanda urgente frente à tomada de decisões educacionais "apressadas" sob regime da pandemia de COVID-19. Como solucionar essa formação despercebida de nativos digitais que se inicia na Pré-escola? Como estabelecer relações sociais em um ambiente escolar virtual que minimizem os efeitos do distanciamento social?

Segundo Vygotsky (1987, p. 92 *apud* MOYSÉS, 1995, p. 26) “o professor, trabalhando com o aluno, explicou, deu informações, questionou, corrigiu o aluno e o fez explicar”. Com base nesta citação buscamos analisar essas palavras e o papel de mediação do professor, que pode ser de adaptação à linguagem e mediação virtual.

Lembramos que não tratamos aqui da Educação Infantil como etapa preparatória ao Ensino Fundamental. Ela tem finalidade e sentido em si mesma bem como possui especificidades próprias (BRASIL, 2018a), as quais demandam reflexão sobre a aplicação do regime domiciliar de ensino, proposto por municípios como o caso de Maricá - RJ, sobretudo no contexto da mediação por TICs.

Procede-se, então, à análise abaixo da citação “o professor, trabalhando com o aluno, explicou, deu informações, questionou, corrigiu o aluno e o fez explicar” (VYGOTSKY, 1987, p. 92 *apud* MOYSÉS, 1995, p. 26), que muito pode contribuir ao contexto.

Há uma distinção entre desenvolvimento e aprendizagem. Para diferenciá-los é instigante começar com os apontamentos de Piaget. Em síntese, o desenvolvimento é um processo espontâneo, mas que se refere à formação das estruturas de conhecimento num contexto biológico e psicológico até a idade adulta (NOGUEIRA; LEAL, 2015). A aprendizagem é algo geralmente provocado e relacionado a uma situação, sendo cada elemento de aprendizado uma função do desenvolvimento. No entanto, Vygotsky destaca a importância da dimensão social no desenvolvimento humano e destoa de Piaget: se neste a criança primeiro se desenvolve para poder aprender, por meio da interação com o objeto de conhecimento, naquele quanto mais aprendizagem mediada e imersa em um contexto histórico e cultural, mais o sujeito se desenvolve (NOGUEIRA; LEAL, 2015).

Desta forma, o professor “trabalhando com o aluno” retrata um elemento central do sociointeracionismo que é a mediação. A relação é realizada por um processo de intervenção que tem no professor o mediador entre o aluno e o objeto do conhecimento. Mas a atuação é clara: é “com” o aluno, o que cabe à homologia do processo: se o professor almeja um objetivo para o aluno, precisa-se que o docente adote uma postura condizente as construções que se deseja ao aluno internalizar. E isso pode-se aplicar ao uso de TICs.

Quanto aos itens “explicou” e “deu informações”, Vygotsky elenca o importante papel da linguagem humana no aprendizado. Ela é repleta de símbolos do contexto cultural do indivíduo e por isso promove um aspecto fundamental de mediação e desenvolvimento cognitivo. Vygotsky apura duas funções sociais da linguagem: segundo Romero (2015), na função de intercâmbio social são demonstradas nossas intenções por meio de gestos, expressões e sons, bem como percebemos as dos outros; e na função de pensamento generalizante

basicamente remetemos o pensamento à imagem da palavra após classificá-la numa categoria. Por isso o professor deve ser claro ao "explicar e dar as informações" de forma hábil ao aprendizado e que faça "se entender" e aproximar-se do "entendimento do aluno". É o delinear da presença pedagógica que também precisa ser objeto de reflexão para ser aplicado em atividades remotas quando o aluno e seus responsáveis têm acesso a ferramentas como o *WhatsApp*.

Quanto ao item "questionou e corrigiu o aluno", Vygotsky refere-se à construção da aprendizagem do sujeito levando em consideração tanto o ambiente sociocultural como o auxílio de alguém experiente. Assim, o professor deve impulsionar o aluno a aprendizados e desenvolvimentos não incorporados (NOGUEIRA; LEAL, 2015). Para isso deve estar ciente da Zona de Desenvolvimento Proximal do sujeito para interferir de forma que consiga atingir as potencialidades do aluno (Zona de desenvolvimento potencial) por meio de provocações que promovam avanços ao que o sujeito já sabe (Zona de desenvolvimento real). Nesse ponto, torna-se importante a ação da família para interferir positivamente na criança ou aluno, já que se encontra próxima dele e com base no que o professor possa ter detectado em sua interação virtual.

Por fim, no item "e o fez explicar", refere-se à avaliação se o aluno conseguiu construir e reelaborar o conhecimento, isto é, se o que era nível de desenvolvimento proximal está em vias de nível de desenvolvimento real. Assim, pode-se verificar se houve aprendizado e desenvolvimento ou mero pseudoconhecimento.

Neste contexto, é necessário reconhecer que não é adequado oferecer uma mesma atuação ou um mesmo tipo de ensino se considerarmos que nem mesmo os alunos são iguais entre si e entre seu processo de ensino-aprendizado. Alguns podem ter êxitos e outros não se adequarem às estratégias utilizadas em atividades remotas emergenciais.

Um ponto de foco nesses projetos poderia ser considerar Vygotsky, pois o que o aluno já sabe (nível de desenvolvimento real) e aquilo que ele conseguirá fazer com a ajuda de alguém experiente (zona de desenvolvimento proximal) permitirá que o desenvolvimento individual possa ser alcançado mutuamente (quem ensina aprende e quem aprende, ensina). Dessa forma, a presença pedagógica do professor exige uma atuação que não é estática, já que a sala de aula não é homogênea e nem é a mesma, ou seja, uma pedagogia diferenciada que vise incentivar a superação das dificuldades do aluno enquanto a própria prática pedagógica é modificada, isto é, uma discriminação positiva.

5.2.2 Percepções sobre tecnologia e educação à luz de Paulo Freire, Pierre Lévy e Lev Vygotsky

Soffner (2016) define tecnologia como qualquer produto ou elemento que potencialize as capacidades do ser humano. Tendo em mente tal consideração, pode-se ponderar a respeito do fato de que a primeira tecnologia teria sido um pedaço de osso que certo hominídeo utilizou para atacar ou defender-se de um ataque. Os óculos que utilizamos hoje para melhorar nossa visão, o giz que o professor usa em sua aula tradicional ou a caneta utilizada para anotar informações em papel – neste sentido, todos estes artefatos podem ser compreendidos como tecnologias.

Para além, tem-se ainda que "tecnologia tem a mesma raiz etimológica de técnica, e é junção dos termos *techné* e *logos*. Diferencia um simples saber fazer do fazer com raciocínio, com ciência. A tecnologia discute criticamente a técnica, e preocupa-se em melhorá-la, aperfeiçoá-la e compreendê-la" (SOFFNER, 2016, p. 149). Nesse sentido, Kenski (2008) define tecnologia como o "conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade" (KENSKI, 2008, p. 18). Assim, tecnologia seria um processo contínuo através do qual a humanidade molda, modifica e gera a sua qualidade de vida (SOUZA; COSTA, 2017), seja por elaboração de um objeto ou adoção de processo, sempre em busca de potencializar as capacidades humanas.

Segundo Freire (1998), ao se usar tecnologia na educação há que se primar por caráter de práxis tecnológica, haja vista que a tecnologia tende a comprometer-se com uma ideologia. Uma vez que se compreende que tecnologias são forjadas dentro de contextos e viabilizam a formação de contextos, compreende-se que elas acabam por se comprometer com epistemologias, ideologias e concepções de mundo. É dentro deste contexto que se evidencia a importância da educação consciente, atenta às questões da práxis tecnológica.

Discorrendo sobre os direitos das crianças no contexto das atividades remotas emergenciais, Santos (2020) remete a várias impropriedades dessas atividades para a Educação Infantil. Contudo, se deduz da pesquisa do mencionado autor que, para a criança, seria melhor alguma interação do que nenhuma, mas a mediação não pode ser feita de forma corriqueira mesmo sabendo que existiria uma impropriedade das atividades remotas para essa faixa etária. Ocorre também que, se para Lev Vygotsky a linguagem é responsável pela transmissão da cultura e por meio dela o contexto histórico, cultural e social é apreendido pela criança, logo as tecnologias podem ser utilizadas pelos professores e responsáveis pela criança, uma vez que

elas fazem parte da dimensão social como uma nova linguagem que modifica a sociedade. O uso da tecnologia impactaria no aprendizado da criança em regimes tais quais os de atividades remotas e de reforço escolar, por exemplo.

5.3 Comentários e análises das informações do Relato de Caso

Inicialmente, trabalhou-se com a técnica de análise descritiva para exploração/síntese do conteúdo referente ao Relato de Caso (Tabela 3). Ou seja, buscou-se descrever, de maneira sintética, as informações mais relevantes, presentes no material, a fim de identificar padrões e/ou elementos importantes. Ressalta-se que a escrita do Relato de Caso (ou Relato de Experiência) é orientada neste projeto por aporte teórico, contextualização e objetividade. A técnica de análise descritiva utilizada busca apresentar sinteticamente as informações mais relevantes recolhidas no Diário de Classe a fim de identificar elementos ou padrões importantes.

Quadro 3: Análise descritiva para exploração/síntese do conteúdo bibliográfico

Atividades do relato de caso	**O que se evidenciou durante as três atividades**	**Categorias consubstanciadas a partir das percepções**
Primeira atividade (27/09/2021)	Os alunos em regime remoto ficam dependentes de seus responsáveis. Se estes responsáveis não tiverem uma abordagem didática, o trabalho remoto pode ficar comprometido. O retorno das atividades no próprio dia é parco. As atividades remotas acabam sendo entregues, em média, após uma semana. Fotos da turma em regime presencial executando atividade geram interação imediata dos pais.	1. Dependência do guardião 2. Relações de complementaridade 3. Novas linguagens 4. Tecnologias na educação
Segunda atividade (28/09/2021)		
Terceira atividade (29/09/2021)		

Fonte: Autoral (2021).

A partir da análise acima proposta evidenciaram-se quatro categorias, a saber: (1) Dependência do guardião, (2) Relações de complementaridade, (3) Novas linguagens e (4) Tecnologias na educação. Estas categorias serão, a seguir, tratadas ou exploradas à luz das informações oriundas da parte bibliográfica do relato de caso, presentes nos tópicos “6.1.1 Mediação: um olhar de Vygotsky” e “6.1.2 Percepções sobre tecnologia e educação à luz de Paulo Freire, Pierre Levy e Lev Vygotsky”, mas também a partir de informações oriundas dos tópicos bibliográficos “3.1 Processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil”, “3.2

Cultura escolar e cultura organizacional" e "3.3 Cultura organizacional e os sujeitos da ação escolar".

(1) Dependência do guardião

Assim como na preliminar de pesquisa, evidenciou-se durante o relato que as famílias aparentam não ter disponibilidade para conciliar as rotinas de casa ou de trabalho, as crianças pequenas não acessam sozinhas o *WhatsApp*, os telefones que as famílias possuem muitas vezes são defasados e os planos de internet limitados. Além disso, as crianças ficam, muitas vezes, com pessoas com dificuldades de manuseio da tecnologia. Tais argumentos também se revelam impeditivos para acesso às demandas educacionais (por parte das famílias) pelo *WhatsApp*, todavia este demonstra ter um pouco mais de êxito, uma vez que é uma ferramenta simples já utilizada pelas famílias.

De fato, encontramos um respaldo legítimo ao constatar, no Artigo 29 da Lei 9394/1996, o fato de que o cuidar e o educar não são responsabilidades apenas da escola, visto que esta complementa a ação dos pais e demais responsáveis (BRASIL, 1996). Por sua vez, ressaltamos que Santos (2020) não menciona as peculiaridades brasileiras quanto às desigualdades existentes, sejam elas econômicas, sociais, tecnológicas ou de outras naturezas.

Desta forma, cumpre lembrar que, tendo de escolher entre prover meios de sobrevivência ou educar seus filhos menores, muitos pais não têm opção senão garantir as necessidades mais elementares da família como as relacionadas à alimentação. Esse é um dos exemplos em que podemos identificar situações concretas de opressão nas quais se manifestam os mecanismos de dominação que, na maioria das vezes, são sutis e começam com a prescrição de comportamentos e o estabelecimento de mecanismos que levam à aceitação e ao conformismo frente à situação de dominação vigente (FREIRE, 1998). Nesse contexto de desumanização, a divisão entre oprimidos e opressores pode se manifestar inclusive sob formas diversas em seara educacional como, por exemplo, não ter acesso a tecnologias como um *smartphone* com memória suficiente ou traquejo e tempo disponível para manipular plataformas virtuais ou assistir vídeos diários com as crianças.

Paulo Freire compreende que os seres humanos estão em processo contínuo de humanização e isto implica nos reconhecermos como seres inconclusos. Essa inconclusão pode ser encarada como positiva na medida em que desperta nossa vocação de "ser mais" ao possibilitar fazermos a diferença como pessoas e membros da coletividade. Somos, desta forma, humanizantes e humanizados, isto é, o processo de humanização não ocorre tão somente na

esfera individual, mas nas teias de relações travadas na existência histórico-social na qual afetamos os outros como também estes afetam as nossas percepções e modos de ser (FREIRE, 1987).

(2) Relações de complementaridade

Evidenciou-se, durante o relato, que a participação dos pais ou responsáveis é vital para que o processo ensino-aprendizagem se desenrole corretamente. Todavia, sabe-se que nem todos os responsáveis possuem didática adequada para transmitir reflexões às crianças, assim, fez-se mister que as orientações apresentadas nas folhas de atividades fossem absolutamente específicas e precisas.

Para além, destaca-se que não há que se pensar em didática do professor versus didática dos responsáveis ou do responsável, haja vista que cada criança está em constante processo de aprendizagem e que este processo se dá tanto na escola quanto em casa, no seio de sua esfera privada. Assim, ao invés de se olhar para estas relações como antagonistas ou conflituosas, há que se olhar para elas como não dicotômicas.

Segundo Freire, as relações são de complementaridade e não dicotômicas. Logo, o relacionamento educacional entre os envolvidos é o de conciliação onde simultaneamente são sujeitos do processo, isto é, quando o aluno e o professor, aprendem e ensinam a si e ao outro. Daí a educação libertadora ter um impulso inicial conciliador de saberes que se opõe à educação bancária. E o educador diz que a tarefa é não estagnarmos em situações cômodas ou fatalísticas, ou seja, não aceitarmos um destino que nos é dado, mas sim adotarmos uma postura ativa, radical, revolucionária, entendendo que libertação é algo pensado para a coletividade porque juntos nos humanizamos. Dessa forma, as estratégias tecnológicas devem priorizar o que pode atingir o maior número de famílias e ter aplicabilidade intuitiva e prática.

A educação bancária cria propositalmente uma contradição emanada em dicotomias como a do papel do professor e do aluno, do diretor e dos professores, da secretaria de educação e da escola, por exemplo. E nessas dicotomias propositais se extenuam certas concessões como falsas generosidades que levam ao ajustamento e acomodação dos oprimidos ao sistema imposto: o intuito é criar laços de dependência que validem a dominação.

Logo, Paulo Freire questiona a educação bancária, que é encarada como a escrita da história do aprendizado do aluno, sendo que esse “livro” costuma ter por escritor e narrador principal o próprio professor. Caberiam nessa escrita dois papéis: o do educador que comunica o que o discente deve aprender e o do aluno que deve arquivar a informação recebida. Esse

mecanismo tradicional é questionado por Paulo Freire, pois aliena tanto as famílias e o aluno, quanto o professor. Ambos se veem presos num instrumental de opressão sutil e não em um processo educativo.

(3) Novas linguagens

Este trabalho buscou observar o uso das tecnologias utilizadas pelos regentes na Educação Infantil. Se por um ângulo tais tecnologias viabilizaram a superação de muitos dos efeitos do isolamento social sobre as crianças na faixa etária de 04 a 05 anos em escolas públicas como as de Maricá - RJ, por outro lado criaram novas linguagens que se incorporam na dimensão social de forma nunca antes vista na história, influenciando novas capacidades cognitivas e socioemocionais desde a tenra idade.

Durante a preliminar de pesquisa, sobre o ambiente virtual para aprendizagem, percebeu-se que: (i) a primeira plataforma *on-line* disponibilizada pelo município era inadequada, uma vez que eram de difícil acesso por parte das famílias e tomavam tempo dos regentes, que acabavam tendo retrabalho; (ii) no ano de 2021, houve troca de plataforma *on-line* – a nova, intitulada *Conecta Maricá*, era mais simples; e (iii) o *WhatsApp* demonstrou ser a ferramenta que gerava mais *feedback* por parte das famílias, por ser simples e conhecida.

Já no campo, tendo em mente as informações da preliminar, o trabalho concentrou-se em dois eixos: presencial e via *WhatsApp*.

Iniciou-se, assim, uma investigação sobre processos de mediação na Educação Infantil, sobretudo quanto ao regime remoto, tais como análise de pré-requisitos para que as TICs pudessem protagonizar algum estabelecimento de relações sociais em um ambiente escolar virtual. Percebeu-se que é importante chegar a uma solução prática que poderia ajudar pedagogicamente na Educação Infantil “remota”, desde que com um mínimo de igualdade, equidade e justiça social, pois, embora possuamos uma “mesma” Base Nacional Comum Curricular, a epidemia de COVID-19 e as desigualdades econômico-sociais atingem alunos e famílias de modos diversos, e nem todas as famílias possuem celular com memória ou pacote de dados suficientes para registros/transmissão do material do aluno (percepção oriunda da preliminar de pesquisa).

Não fazer uso das TICs para mediação e preparo de aulas na Educação Infantil poderia reforçar efeitos negativos do distanciamento do convívio escolar, tais como o desfazimento de vínculos e aprendizagens e a perda do aspecto lúdico nas atividades que exigem regime domiciliar de estudos.

Atividades remotas não presenciais, sejam por demanda da COVID-19 ou situação de afastamento similar, podem colaborar com a reflexão e a consideração do papel de mediação do professor com base em pressupostos por trás das palavras de Vygotsky (1987, p. 92 *apud* MOYSÉS, 1995, p. 26): “o professor, trabalhando com o aluno, explicou, deu informações, questionou, corrigiu o aluno e o fez explicar”.

Como já mencionado, algumas das crianças acompanhadas durante o relato de caso ainda não sabiam ler, mas foram incitadas a fazer uso de ferramentas do *smartphone* de seus responsáveis. Muitas, inclusive, sem conhecimento dos adultos responsáveis, já manipulam o equipamento e seu *software* por conta própria, em razão da programação cada vez mais intuitiva e atrativa. Sem que percebamos, pode-se estar formando uma geração de nativos digitais com um determinado perfil sem, contudo, ter a intenção de fazê-lo. Isto pode passar despercebido pela gestão e pelos professores em razão da demanda urgente frente à tomada de decisões educacionais “apressadas” sob regime da pandemia de COVID-19. Como solucionar essa formação despercebida de nativos digitais que se inicia na Pré-escola? Como estabelecer relações sociais em um ambiente escolar virtual que minimizem os efeitos do distanciamento social? Não há respostas para estas perguntas ainda. Vive-se hoje um momento ímpar de mudanças na educação – estamos reinventando processos, metodologias e abordagens, repensando formas e canais, reexaminando modos de conexão. Muitas soluções tendem a surgir e adensar as discussões. A sequência didática proposta no próximo capítulo procura somar esforços neste sentido.

(4) Tecnologias na educação

Dada a tímida participação dos alunos e seus responsáveis durante os dias de relato, poder-se-ia imaginar que o intento não surtiu tanto efeito. Todavia, os responsáveis enviaram os exercícios num intervalo de até sete dias após a demanda.

Nota-se, assim, que a troca fica um pouco mais lenta, mas tal lentidão não esvazia de propósito ou sentido o trabalho realizado via *WhatsApp*. As técnicas e metodologias de ensino avançam lentamente e novidades sempre são vistas com desconfiança e certa resistência.

Pierre Lévy (2010, p.4) alerta que “o ruído dos aplausos ao progresso cobria as queixas dos perdedores e mascarava o silêncio do pensar”. O autor destacou que no último século preponderou o estudo aprofundado sobre tecnologias visando desenvolvê-las ou aperfeiçoá-las, no entanto não houve contrapartida de pesquisas para entender como as tecnologias transformaram as formas de viver das sociedades onde ocorreram, nem como elas impactariam

ou impactaram outros lugares pelo mundo, isto é, são mínimos os esforços em aprofundar o entendimento dos processos sociotécnicos. Nesse sentido:

> (...) apesar de vivermos em um regime democrático, os processos sociotécnicos raramente são objeto de deliberações coletivas explícitas, e menos ainda de decisões tomadas pelo conjunto dos cidadãos. Uma reapropriação mental do fenômeno técnico nos parece um pré-requisito indispensável para a instauração progressiva de uma tecnodemocracia. É para esta reapropriação que desejamos contribuir aqui (LÉVY, 2010, p. 4).

É relevante constatar que em âmbito escolar estamos antropologicamente programados num modelo tradicional de ensino, por isso a implementação de modernizações tecnológicas nas escolas pode ser cercada de resistências. Pierre Lévy adiciona a essas oposições as propostas educativas em que são fornecidos recursos tecnológicos de material com baixa qualidade, sem interatividade ou de pouco uso pedagógico além de uma diminuta formação para preparo dos professores a fim de utilizá-los. Afirma que "as estratégias vitoriosas passam pelos mínimos detalhes 'técnicos', dos quais nenhum pode ser desprezado, e que são todos inseparavelmente políticos e culturais, ao mesmo tempo que são técnicos" (LÉVY, 2010, p. 5). Dessa forma as propostas educativas podem surtir efeitos quando as técnicas e tecnologias perpassam de alguma forma pela fundação cultural, não as substituindo, mas sim num processo de negociação para incorporar experiências ao mundo real.

Dada então a complexidade de influências que permeiam nossas relações sociais, o êxito (ou não) de determinada tecnologia depende em como esta consegue se alicerçar em bases culturais consolidadas no indivíduo e na coletividade. Lévy (2010) ressalta que as tecnologias são meios criados pelo ser humano para transformar o mundo por ele mesmo e por isso devem pertencer ao contexto sócio-histórico. No meio educacional, sua aceitação e aplicação depende de como conseguem dialogar com os contextos que enveredam novos modos de pensar, de lidar com as informações, de questionar. Logo, a tecnologia não é neutra, mas é um meio que o ser humano encontrou para apropriar-se e compartilhar conhecimento. Como alerta Valim (2019, p. 216):

> Toda história coletiva é singular, pois cada membro da comunidade ali investigada tem um modo próprio de tecê-la e dela se apropriar, mas também é universal, pois ao se criar e se desenvolver, histórias apresentam particularidades presentes em outros universos, visto que se forjam em um determinado contexto sócio-histórico (VALIM, 2019).

Apesar dos objetos adquirirem funções e significados que os sujeitos constroem para eles, essa construção não é perene e tampouco se resigna no objeto. Isso porque o objeto passa

a carregar em si os significados sociotécnicos que entrelaçam o íntimo do sujeito e modificam seu pensamento.

5.4 Dificuldades e potencialidades inerentes ao trabalho

Com a suspensão das atividades letivas no ano de 2020 em razão da epidemia pelo COVID-19, as aulas passaram a ser ministradas sob regime especial de atividades educacionais não presenciais visando minimizar as perdas dos alunos. Em cidades como Maricá - RJ, a proposta foi a utilização de material impresso e/ou Tecnologias de Informação e Comunicações (TICs).

No entanto, algumas das primeiras preocupações emergiram. Exemplifica-se aquela emanada pela ANPED (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação), em abril de 2020, sob a forma do manifesto *Educação a distância na Educação Infantil, não!* no qual coloca-se crítica ao uso da EaD ou da proposição de atividades remotas para continuar o ano letivo na Educação Infantil. Assim, deveria haver ações articuladas e perenes a fim de mitigar situações de risco e de insegurança à infância como a proteção à vida, alimentação e outras questões relativas a desigualdades sociais (ANPED, 2020). Segundo a instituição, "o cenário requer ampla discussão e proposição de políticas que não podem ser improvisadas ou reduzidas a meras atividades conteudistas mediadas pela tecnologia, sob uma máscara de inovação" (ANPED, 2020).

Tal posicionamento encontra esteio nas ideias de Lev Vygotsky (LAPIERRE; AUCOUTURIER, 1986) que afirma que capacidades cognitivas são desenvolvidas em razão das nossas relações sociais e individuais.

Para além disso, a formação sobre tecnologia e educação dos professores é algo que a pandemia do COVID-19 trouxe à tona no ano de 2020. Pereira e Silva (2013) ressaltam que, além de recurso utilizado pelo docente, a tecnologia é uma forma de preparar o aluno para uma sociedade digital, por isso:

> A relação educação e tecnologia não se resume ao simples ensino tecnológico avançado, mas que a escola manifestará sua função de problematizar, mediar e incentivar a busca pelo conhecimento, de maneira que o estudante possa adquirir as habilidades específicas, mas com a necessária compreensão de como aplicar este conhecimento adquirido na construção de sua realidade social (PEREIRA; SILVA, 2013, p. 93-94).

Estas reflexões ratificam a apreensão que se evidencia nesta dissertação. Desta forma, a investigação sobre processos de mediação na Educação Infantil, sobretudo quanto ao regime remoto, sugere uma análise de pré-requisitos para que as TICS possam protagonizar algum estabelecimento de relações sociais em um ambiente escolar virtual.

6 PRODUTO TÉCNICO PROPOSTO POR ESTA DISSERTAÇÃO: SD MEDIADA VIA WHATSAPP

A pesquisa realizada conduziu a elaboração de uma sequência didática (SD) mediada via *WhatsApp*. A decisão de consolidar uma sequência didática emergiu quando se constatou a pertinência dos elementos constituintes do contexto observado no Relato de Caso e da respectiva análise dos dados considerando as categorias consubstanciadas: Dependência do guardião, Relações de complementaridade, Novas linguagens e Tecnologias na educação. Por sua vez, a preliminar de pesquisa, que antecede o Relato, permitiu delinear de maneira sintética as informações mais relevantes presentes no material coletado a fim de identificar padrões e/ou elementos importantes. Ressalta-se, para além, que esta pesquisa objetivou o aprofundamento teórico de situação que emergiu espontânea e contingencialmente na prática profissional.

O produto desenvolvido tem observância à Lei Federal 9.795/1999 quanto à formulação de uma prática educativa de Educação Ambiental integrada, contínua e permanente (BRASIL, 1999). Segundo Dias (2004 *apud* FÃO *et al.*, 2020, p. 111) a Educação Ambiental é um processo de mobilização do indivíduo e da comunidade para que estes estabeleçam laços de comprometimento e proteção do meio ambiente enquanto vivenciam atividades que propiciarão a aquisição de conhecimentos, hábitos, atitudes e valores que também nos instigarão a pensar e agir sobre as problemáticas ambientais.

A carga horária da sequência didática equivale a aproximadamente 20 horas. Por sua vez, as atividades propostas têm o condão de possibilitar um cardápio adaptado à temática ambiental, mas focando em objetos de conhecimento próprios à educação formal das crianças pequenas, isto é, em idade de Pré-escola. A ideia central é que criança e o adulto comecem a atividade dentro da residência, mas partam para visitação de um ambiente externo tal como uma praça, rua ou mesmo o próprio quintal a fim de realizar as propostas que são apresentadas no decorrer das aulas por meio da plataforma *WhatsApp* e ainda mobilizar a reflexão sobre o meio ambiente. No entanto, o público-alvo são aqueles indivíduos que estão por algum motivo afastados das aulas que ocorrem presencialmente na instituição de ensino como as causas relativas à doença, à calamidade pública, à violência urbana, entre outras.

A Sequência foi construída com base no Relato de Experiência e na Preliminar de Pesquisa a fim de elucidar o manejo das tecnologias utilizadas na instituição de ensino observada. Tal ação permite prestar esclarecimento à sociedade da sua relevância na medida que proporciona uma certa transparência das ações delineadas pelo poder público em esfera

didático-pedagógica ao mesmo tempo que propõe aperfeiçoamento da solução tecnológica ofertada. Ao retomar uma experiência, Kosik (*apud* Ayala, 2014) revela que "a realidade humana não é apenas produção do novo, mas também reprodução crítica do passado".

6.1 Apresentação do produto

Plano de Aula

Instituição de Ensino: Rede Pública Municipal de Maricá - RJ
Duração da atividade: 20h
Ensino:
[Ensino Infantil] [Ensino Fundamental] [Ensino Médio]
Ano de Escolaridade:
Pré-escola (5 a 6 anos)
Unidade temática:
Arte e Educação Ambiental
Objetos do conhecimento da Educação Infantil:

- Participação e Cooperação.
- Habilidades manuais.
- Técnicas de desenho, pintura e colagem.
- Ampliação do vocabulário.
- Diversidade textual.
- Observação e registro.
- Noções de quantidade.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil:

- (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
- (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
- (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

- (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
- (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
- (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

Objetivos

Objetivo Geral: Este produto desvela-se a partir de sequência didática e objetiva construir conceitos e conhecimentos para a Educação Infantil por meio da utilização do *WhatsApp* e da reflexão ambiental promovida pela arte.

Objetivos específicos: Para que tal objetivo geral seja alcançado há que se seguir os seguintes objetivos específicos, a saber: (1) Selecionar obras de arte relevantes (de preferência que pertençam a um tema específico comum; (2) compreender a importância de permitir que o aluno possa expressar-se livremente por meio de produções artísticas, desenvolvendo a criatividade e autonomia; (3) Transmitir essa compreensão aos pais e/ou responsáveis; (4) estimular reflexão (no aluno, bem como em seus pais e/ou responsáveis) sobre a as atividades e os desafios propostos no projeto.

Conteúdos

Conscientização ambiental. Artista Plástico: Frans Krajcberg. Participação e Cooperação. Habilidades manuais. Técnicas de desenho, pintura e colagem. Ampliação do vocabulário. Diversidade textual. Observação e registro. Noções de quantidade.

Metodologia

Apesar das etapas da sequência didática (SD) considerarem a aplicação individual, a carga horária equivale à aplicação em turma regular presencial. Cada aula/etapa é postada no *WhatsApp* seguindo uma ordem básica e objetiva:

Breve de áudio de apresentação do regente com alguma consideração sobre as atividades.

Postagem do arquivo pdf com as atividades.

Link de vídeos utilizados.

Interações com a família tais como resposta a uma atividade postada, incentivos à participação ou encerramento do atendimento. Usam-se áudios, textos com *emojis* e/ou figurinhas do *WhatsApp*.

Orientar a família a utilizar o tempo de forma qualitativa, isto é, criar uma rotina, sem acelerar a execução das atividades e que os momentos sejam oportunidades de reforçar laços com a criança. Eventualmente ela pode não estar motivada, por isso não insistir e propor em um outro momento do dia ou da semana.

Alertar sobre a melhor localização das atividades no *WhatsApp*, que pode ser fácil desde que a família busque o horário habitual da postagem pela professora.

As atividades compartilhadas em devolutiva servem de registro de participação na etapa, inclusive antes do regresso ao presencial.

A sequência didática é aplicada no *WhatsApp*, mas permite que seja adaptada para forma impressa para aqueles que assim necessitarem. Por ocasião da retirada do material, a regente pode acrescentar uma pequena sacola com alguns materiais disponíveis na escola tais como argila ou massa de modelar, guaches, entre outros.

Recursos necessários para o desenvolvimento da sequência

Smartphone ou *tablet* com internet e aplicativo *WhatsApp*, caderno de desenho, lápis, cola, borracha, lápis de cor, guache, tesouras sem ponta, argila ou massinha de modelar.

Avaliação

Postagem de fotos, vídeos e interação.

Bibliografia

ARAÚJO, L. B.; MUENCHEN, C. Os Três Momentos Pedagógicos como Estruturantes de Currículos: Algumas Potencialidades. **Alexandria**: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia. UFSC, Florianópolis, v 11, n. 1, p. 51-69, maio. 2018. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/1982-5153.2018v11n1p51. Acesso em: 17 jun. 2021.

BNCC NA PRÁTICA. **Explore a Matriz.** Disponível em: http://www.bnccnapratica.com.br/explore-a-matriz. Acesso em: 15 mai. 2021.

CORRÊA, F. S. **Um estudo qualitativo sobre as representações utilizadas por professores e alunos para significar o uso da internet**. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-08102013-162610/publico/Fabiano_Correa_Mestrado.pdf. Acesso em: 14 jun. 2021.

FERNANDES, E. **O sujeito epistêmico de Piaget**. Nova Escola, 01/12/2010. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/1922/o-sujeito-epistemico-de-piaget. Acesso em: 10 out. 2020.

FRANS Krajcberg. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10730/frans-krajcberg. Acesso em: 19 jun. 2022. Verbete da Enciclopédia.

MARICÁ. **Referencial Curricular:** Conteúdos Básicos 2022 – Educação Infantil. Secretaria de Educação de Maricá, 2022.

MEC. BRASIL. **Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao bullying**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying. Acesso em: 24 jun. 2021.

NEVES, A. O que você precisa para começar um canal no YouTube? **Canal Tech**, 06/07/2017. Disponível em: https://canaltech.com.br/internet/o-que-voce-precisa-para-comecar-um-canal-no-youtube/. Acesso em: 14 jun. 2021.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski:** a relevância do social. 6 ed. São Paulo: Summus Editorial, 2021.

PATEL, N. Como Começar um Canal no YouTube do Zero: Veja os Passos e Dicas. **Blog Neil Patel**. Disponível em: https://neilpatel.com/br/blog/comecar-um-canal-no-youtube/. Acesso em: 14 jun. 2021.

ROMERO, P. Breve estudo sobre Lev Vygotsky e o sociointeracionismo. **Educação Pública**, 28/04/2015. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/8/breve-estudo-sobre-lev-vygotsky-e-o-sociointeracionismo. Acesso em: 10 out. 2020.

VIGANÓ, A. B. *et al*. Linguagem de programação por meio de smartphones possibilitando aprendizagens matemáticas. **Revista Renote**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 531-540, dez./2020. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/110293. Acesso em: 08 mai. 2021.

ETAPA I - EQUIVALÊNCIA A 4H

Descrição sucinta: Apresentar a música de rotina "A janelinha abre" pedindo que a família faça a coreografia indicada. Depois pede-se que a criança observe o tempo pela janela da residência e conte à família como ele está. Na segunda atividade o adulto alertará que além das janelas da casa existe um mundo em que a natureza é rica, mas corre perigo. Propor curto vídeo autoral da regente falando de problemas ambientais, do artista da semana (Frans Krajcberg), bem como da atividade a ser realizada pela criança. Por fim haverá a proposta de cultivo da sementinha de feijão seguido de breves perguntas a fim de estimular percepções da criança sobre cuidados com a plantinha e com a natureza em geral.

***Link*:** As atividades para postagem encontram-se ao final da discriminação desta etapa. Contudo estão disponíveis no formato de edição de texto no seguinte *link*: https://drive.google.com/drive/folders/1rvibNqU9PXNtj485tjVXSmsKojuzSIMe?usp=share_link

Aplicação

- A professora posta no WhatsApp um sucinto áudio ou vídeo seu direcionado à criança e à família visando estabelecer laços (cumprimentar e auto identificar), bem como reforçar os combinados e rotinas para uso do WhatsApp.
- Em seguida, posta o arquivo de atividades em formato pdf, os *lin*ks de vídeos utilizados no arquivo e em seguida uma mensagem de texto de que aguarda a participação nas atividades por meio de fotos para registrar a participação.
- É importante incentivar a criança por meio de mensagens de voz da regente, inclusive em resposta às atividades postadas pela família.

Dicas

- Antes do uso do WhatsApp devem haver combinados da escola com a família sobre o uso do aplicativo, ficando registrada a ciência dos envolvidos.
- No decorrer do atendimento, sugere-se postar uma foto da regente com uma das poses da atividade 2 a fim de incentivar a participação da criança e devolutiva da família.
- Para a atividade 2 a professora prepara com antecedência um pequeno vídeo editando com um aplicativo gratuito como o *InShot* para smartphone e o postará no *YouTube*:

  a) A produção de vídeo considera uma técnica simples: uso de imagens para ilustrar conteúdo narrado em áudio. Outros conteúdos podem ser adaptados à técnica e agilizar o trabalho docente.

  b) Irá contar no vídeo que além das janelas da casa existe um mundo em que a natureza é rica, mas corre perigo. Falará um pouco sobre o artista e ativista ambiental Frans Krajcberg, pintor, escultor e fotógrafo naturalizado brasileiro. O áudio acompanhará imagens de obras pré-selecionadas abaixo. Também proporá que a criança faça uma releitura de uma de duas obras de Frans Krajcberg: Autorretrato (1995), isto é, perto de uma árvore/planta de sua casa; ou releitura da fotografia sem título (Amazônia, 1998), segurando um bicho de pelúcia ou animal de casa. Imagens pré-selecionadas: Escultura: Conjunto de Esculturas, 1980; Foto: Queimada, 1996; Escultura: Após queimada; Foto: Autorretrato (1995); Foto: sem título, 1998 (Amazonia).

  c) Citar ao final que as imagens usadas no vídeo estão disponíveis a partir do site https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10730/frans-krajcberg).

  d) Os APPs de criação de vídeo costumam ter incorporados músicas e outras imagens com licença para uso livre.

  e) Publicar no *YouTube* o vídeo final com a visibilidade "Não listada¨ e com restrição de "conteúdos para crianças", isto é, o *link* não aparecerá em buscas, mas pode ser acessado por quem o tenha, bem como controle sobre eventuais anúncios impróprios à idade durante a exibição, por exemplo.

  f) Sugestão de vídeo do próprio autor da SD: https://youtu.be/No9iwo0nclw.
- Pedir à família autorização de uso das imagens para compor exposição das fotos (presencial ou virtual – no padlet).
- Caso a família não concorde ou não possa realizar foto da criança, sugerir que o aluno faça um desenho como releitura das obras citadas para comprovar a participação no dia.

Comentários da etapa: Na obra de Paulo Freire destacam-se três procedimentos de aprendizado. Autores como Demétrio Delizoicov citados por Araújo e Muenchen (2018) partem daí para delinear a dinâmica dos Três Momentos Pedagógicos (3MP). Nesta etapa da SD aborda-se o primeiro momento que é a problematização inicial e que se refere à concepção freireana de ouvir o aluno para que acesse tanto o conhecimento prévio como também aspectos de sua cultura segundo os olhares dele.

ETAPA I: ATIVIDADES

ATIVIDADES EM FAMÍLIA - PRÉ II

DATA: __/__/___ (DIA 1)

Para além das janelas de nossas casas existe um mundo a ser descoberto pelas crianças. Por isso apresentaremos a elas um artista que iniciará uma reflexão sobre a natureza e nossas ações. Vamos começar?

ATIVIDADE 1

O adulto vai cantar com a criança a música "A janelinha abre". Enquanto cantam, abrem e fecham as mãos sobre o rosto. Ao final, pedir à criança para verificar pela janela como está o tempo (ensolarado, nublado ou chovendo) e falar para a família. A canção completa e seu ritmo estão disponíveis em: https://youtu.be/xVfrMLpQqqA.

Canção: A janelinha

A janelinha fecha quando está chovendo.

A janelinha abre se o sol está aparecendo.

Fechou, abriu, fechou, abriu, fechou.

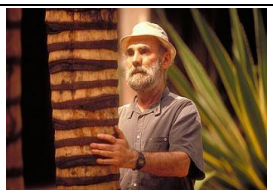
Abriu, fechou, abriu, fechou, abriu.



ATIVIDADE 2

Fale para a criança que para além das janelas da casa existe um mundo em que a natureza é rica, mas corre perigo. Diga que assistirão um vídeo para conhecer um artista que fez da arte uma forma de proteger a natureza. Assista aqui: https://youtu.be/No9iwo0nclw.

Depois **envie uma foto pelo WhatsApp** em que a criança faça uma pose de uma das obras do artista Frans Krajcberg, isto é, perto de uma planta ou segurando um bicho como o de pelúcia.



Autorretrato (1995).



Sem título (Amazônia, 1998).

ATIVIDADE 3

Agora o adulto separa um copo de iogurte ou outro potinho e ajuda a criança a plantar grãos de feijão com areia ou algodão umedecidos. **A atividade mais importante é estimular a criança a falar as opiniões dela sobre as perguntas abaixo:**

- Como cuidar do feijãozinho?
- Como cuidar das outras plantas e animais da natureza?

ETAPA II - EQUIVALÊNCIA A 4H (DIA 2)

Descrição sucinta

- A primeira atividade promove uma conversa sobre a interação (harmoniosa e não harmoniosa) do ser humano no meio ambiente a partir de 03 fotografias de paisagens locais que mostram: árvores em zona urbana, outra com natureza da localidade e a última com um exemplo de poluição – lixo). Em seguida apresentar a cantiga "Se essa rua fosse minha" para após a criança fotografar a própria rua com elementos que a agradam e outros que prejudicam o meio ambiente próximo ao lar. Na última atividade será praticada a escrita de letras usando o dedo para riscá-las num prato com areia, trigo ou fubá.
- As atividades para postagem encontram-se ao final da discriminação desta etapa. Contudo estão disponíveis no formato de edição de texto no seguinte *link*: https://drive.google.com/drive/folders/1rvibNqU9PXNtj485tjVXSmsKojuzSIMe?usp=share_link

Aplicação

- A professora posta no WhatsApp um sucinto áudio ou vídeo dela direcionado à criança e à família visando estabelecer laços (cumprimentar e auto identificar) e incentivar a participação nas atividades. Por exemplo, dar um bom dia com chamadinha de cada criança, caso seja um grupo de WhatsApp.
- Em seguida, posta o arquivo de atividades em formato pdf, os *link*s de vídeos utilizados no arquivo e uma mensagem de texto ou figurinha do WhatsApp de que aguarda o envio de fotos para registrar a participação nas atividades.
- Ao postar um *link* do *YouTube*, esperar a imagem do vídeo aparecer antes de finalizar a postagem do item.

- Os arquivos com as fotografias utilizadas na primeira atividade devem ser postados para facilitar a visualização. Podem ser seguidas de um áudio da professora reexplicando a atividade e fazendo as perguntas que orientarão a roda de conversa em casa.
- É importante incentivar a criança por meio de interações da regente inclusive em elogio as atividades postadas pela família ou por trocas de mensagens de voz carinhosas com a criança.

Dicas

- Orientar as famílias que as fotos serão usadas em uma exposição presencial (ou virtual – no padlet, por exemplo).
- Ao postar um *link* do *YouTube*, avisar na mensagem que postou *link*, esperar a imagem do vídeo aparecer e escrever o pedido: 2ª atividade: Família CANTE com a criança. Depois convide ela ir à rua para fotografar uma cena que mostra o que mais a agrada e outra foto com elementos que prejudicam o meio ambiente próximo ao lar". Dar "enter".

Comentários da etapa

Esta etapa visa propiciar o segundo procedimento para aprendizado embasado em uma concepção pedagógica em Paulo Freire: a organização do conhecimento. Nesse momento é hora de explorar as questões do tema em discussão para conduzir a si e o aluno do senso comum para uma visão crítica a fim de organizar o pensamento sobre si e sobre os indivíduos que o cerca. É neste momento que se delineia a questão geradora e os conteúdos a serem trabalhados para sensibilização com o tema escolhido (ARAÚJO; MUENCHEN, 2018). Ouvir o aluno (e a família), também em Vigostky, é compreender que existem diversas esferas de expressão da linguagem na dimensão social, tal como imagens e áudios (síncronos ou não). É importante que o docente adapte as imagens à realidade próxima da criança. Por sua vez, a aprendizagem criativa é um dos conceitos utilizados por Seymor Papert a fim de possibilitar à criança se engajar no próprio aprendizado e construir algo que pode tornar significativo para si. Segundo Papert (1985 *apud* VIGANÓ *et al.*, 2020, p. 534) esse "aprender fazendo" mobiliza a mente da criança e propicia experiências. Por sua vez, essas experiências possibilitarão a aplicação de mecanismos intelectuais desenvolvidos também em diversas outras situações e que não são necessariamente relacionadas ao uso da tecnologia.

ETAPA II: Atividades

ATIVIDADES EM FAMÍLIA - PRÉ II

DATA: __/__/___ (DIA 2)

Na aula anterior apresentamos o artista Frans Krajcberg. Suas fotos e esculturas mostram como as pessoas modificam a natureza. Hoje convidamos a criança a ver essas modificações na própria cidade e demonstrá-las na própria rua.

ATIVIDADE 1

- O adulto apresenta as imagens abaixo da cidade de Maricá e ajuda a criança a perceber o que há em cada fotografia como o asfalto, as árvores, o rio e o lixo.





- **Faça perguntas e oriente a criança**: O que você viu na foto? Conhece ou já foi em lugar parecido? O que você faria lá? Tem algo parecido na sua rua ou pertinho de onde você mora?
- **FAMÍLIA**, ao final da conversa, leve a criança a perceber que as duas primeiras fotos refletem interação harmoniosa com o meio ambiente, diferente da ação humana na última imagem (lixo espalhado na rua).

ATIVIDADE 2

- Agora convide a criança a cantar a cantiga "Se essa rua fosse minha". Acessem a canção no *link*: <https://www.youtube.com/watch?v=uvctiBjrj_w>.
- Em seguida o adulto propõe à criança ir à rua e ser um fotógrafa-artista: com ajuda ela fotografa uma cena que mostra **o que a agrada e depois uma outra foto com elementos que prejudicam o meio ambiente** próximo ao lar.
- As fotos devem ser enviadas no WhatsApp para comprovar a participação na aula e podem conter um áudio da criança respondendo: "Como é sua rua?". As fotos serão usadas em uma exposição presencial (ou virtual), caso assim autorizem.

ATIVIDADE 3

- Vamos praticar o desenho das letras da palavra **RUA** usando o dedinho em um prato com areia, fubá ou farinha para desenhar cada letra.
- Pergunte à criança o nome da letra da vez e fale os movimentos usados para a desenhar. Usem letras de forma maiúscula.
- Compartilhe uma foto da atividade no WhatsApp.
- **Família: Sua participação faz toda diferença! Abraços.**

ETAPA III - EQUIVALÊNCIA A 4H (DIA 3)

Descrição sucinta

A primeira atividade apresenta mais elementos biográficos do artista Frans Krajcberg por meio de vídeo (*YouTube*) e propõe reflexão dialogada sobre o zelo com o meio ambiente. Em seguida propor desenhar uma representação de um ambiente local saudável e outro poluído (lagoa) para após conversar sobre responsabilidade dos indivíduos por ambos os ambientes. Por último, orientar a família a brincar de adivinhação com a criança de qual bichinho da lagoa eles irão cantar a cantiga do dia ("O sapo não lava o pé") disponibilizando o *link* do You Tube.

Link

As atividades estão ao final desta etapa e também disponíveis para edição em: <https://drive.google.com/drive/folders/1rvibNqU9PXNtj485tjVXSmsKojuzSIMe?usp=share_link>**.**

Aplicação

- A professora posta no WhatsApp um sucinto áudio direcionado à criança e à família visando reforçar laços (cumprimentar e se identificar). Explicar que começarão assistindo a um vídeo com uma "história cantada" sobre Frans Krajcberg e que o mais importante é conversar sobre o vídeo em família. Por isso a regente deixará algumas perguntas para o adulto fazer com a criança.
- Em seguida, postar o arquivo de atividades em formato pdf, os *link*s de vídeos utilizados no arquivo e uma mensagem de texto de que aguarda o envio de fotos para registrar a participação nas atividades.
- Ao postar o *link* do *YouTube* esperar que a imagem do vídeo apareça antes de finalizar a postagem da mensagem.
- É importante incentivar a criança por meio de interações.

Dicas

- Quanto à primeira atividade (história cantada), a regente pode aproveitar a mensagem para deixar as perguntas que orientarão a conversa logo abaixo do *link* do vídeo. Exemplo de postagem: <https://www.youtube.com/watch?v=pJ2K6gLb-YQ>.

Família, assistam ao vídeo e usem as perguntas abaixo com a criança:

- No vídeo tem um artista que já falamos, lembra quem é ele?
- O que o artista Frans e a bailarina faziam na história?
- Você sabe dizer o que é meio ambiente? Ele é importante?
- Você pode dizer tudo que faz parte do meio ambiente?
- As pessoas estão cuidando bem dele?
- O lixo na rua é bom para a gente e para o meio ambiente? Por quê?

Dizer que o meio ambiente é como nossa casa. Perguntar se em casa a família tem procurado cuidar das coisas e pedir exemplos.

Comentários da etapa

Esta etapa está fundamentada no último procedimento de problematização que está embasado na concepção freireana. Neste momento cria-se oportunidade para que o aluno possa pensar ações para superar os impasses propostos e visa consolidar a conscientização do aluno enquanto amadurece o conhecimento que vai se formando (ARAÚJO; MUENCHEN, 2018). Por outro lado, na perspectiva de Vygotsky, as habilidades da criança e do adulto que a acompanha estarão sendo construídas porque juntos estabelecem uma jornada que visa superar a problematização proposta (ROMERO, 2015).

ETAPA III: ATIVIDADES

ATIVIDADES EM FAMÍLIA – PRÉ II

DATA: __/__/___ (DIA 3)

Hoje a criança irá conhecer mais um pouco da vida do artista Frans Krajcberg. Também convidamos as famílias a refletirem sobre como a ação humana afeta o meio ambiente. Vamos começar?

ATIVIDADE 1

Diga para a criança que vocês assistirão um vídeo com uma "história cantada" sobre o artista Frans Krajcberg. Acessem em: <https://www.youtube.com/watch?v=pJ2K6gLb-YQ>.

Depois conversem sobre o vídeo usando as perguntas abaixo com a criança:

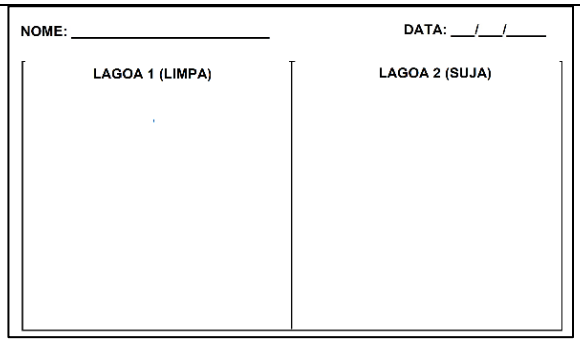
- Você se lembra do artista que aparece no vídeo? Quem é ele?
- O que o artista Frans e a bailarina faziam na história?
- Você sabe dizer o que é meio ambiente? Ele é importante?
- Você pode dizer tudo que faz parte do meio ambiente?
- As pessoas estão cuidando bem dele?
- O lixo na rua é bom para a gente e para o meio ambiente? Por quê?

FAMÍLIA

Dizer que o meio ambiente é como nossa casa. Perguntar se em casa a família tem procurado cuidar das coisas e pedir exemplos de um desses cuidados.

ATIVIDADE 2

Agora o adulto separa uma folha e divide como na imagem.



A) Peça para a criança desenhar e colorir duas lagoas como as de Maricá, perguntando o que podem ter nelas (como peixes, barco, entre outros).

B) Informe que uma lagoa é limpa e outra não:

- **na lagoa 1** peça para ela colar pedaços de papel, plástico ou papelão.
- **na lagoa 2** deixe somente o desenho.

C) Observem as lagoas, conversem qual paisagem está mais bonita. **Pergunte o que as pessoas devem fazer para não poluir a lagoa**. Enviem uma foto da atividade.

ATIVIDADE 3

Antes de apresentar a cantiga "O sapo não lava o pé" peça para a criança tentar adivinhar sobre qual bichinho da lagoa irão cantar na musiquinha do dia. Dê dicas como a cor e o barulhinho do sapo para depois falar o nome da canção.

Após, acessem o *link* da cantiga em: <https://youtu.be/lRBfxIB767E>.

Família: Sua participação faz toda diferença! Abraços.

ETAPA IV - EQUIVALÊNCIA A 4H (DIA 4)

Descrição sucinta

Propor a família um breve passeio ao ar livre para observar e recolher folhas amarelas e secas bem como gravetos finos e secos no entorno da residência tal qual fazia Frans Krajcberg a fim de confeccionar o nome da criança de um modo diferente e depois uma escultura inspirada na obra do artista citado. Em seguida propor tocar um instrumento musical improvisado acompanhando o ritmo crescente da canção "Alecrim dourado".

Link

As atividades estão ao final desta etapa e também disponíveis para edição em: <https://drive.google.com/drive/folders/1rvibNqU9PXNtj485tjVXSmsKojuzSIMe?usp=share_link>.

Aplicação

- A professora posta no WhatsApp um sucinto áudio direcionado à criança e à família visando reforçar laços (cumprimentar e auto identificar). Diz ainda que "o desafio agora começa com você e o adulto fazendo um passeio a um parque, pracinha ou quintal para lá recolherem gravetos e folhas secas para a atividade do dia, mas guardem um pouco das folhas para a próxima aula. Ok?"
- Em seguida, postar o arquivo de atividades em formato pdf, os *link*s de vídeos utilizados no arquivo e uma mensagem de texto de que aguarda o envio de fotos para registrar a participação nas atividades.
- Ao postar o *link* do *YouTube* esperar que a imagem do vídeo apareça antes de finalizar a postagem da mensagem.
- É importante incentivar a criança por meio de interações.

Dicas

- Reserve folhas para a atividade do dia seguinte.
- Por ser de uma etapa densa, a atividade 2 pode ser substituída diluindo a atividade 1. Exemplo: visita para recolher materiais naturais e estímulo a separação (classificação) dos itens (folhas de gravetos, folhas de cores diferentes ou de formatos iguais, etc.) seguido de atividade com nome da criança.
- Não havendo mobilidade da criança, o adulto pode recolher os materiais e apresentá-los para manipulação do menor.
- Assim como o feijão cultivado (etapa I - dia 1), a foto da atividade pode ser usada para se comparar dias depois em nova SD: o amarelado das folhas coladas cessará permitindo introduzir a criança nas transformações da natureza e das coisas.
- O vídeo autoral sugerido em https://youtu.be/eZHPV-oegu4 pode ser baixado e editado em Apps a fim de facilmente efetuar a narração com a voz da professora e assim reforçar sua presença virtual com a criança.
- 5 sites para baixar o vídeo do *YouTube* online e de graça: <https://www.techtudo.com.br/stories/2022/03/19/5-sites-para-baixar-videos-do-youtube-online-e-de-graca.ghtml>.

Comentários da etapa

Segundo Piaget, as crianças devem ter oportunidade de construir e organizar seu conhecimento, buscando construí-lo por meio da formulação de hipóteses e da assimilação. Por meio das reflexões individuais da criança também é possível conhecer sua etapa de desenvolvimento e propor situações de superação (FERNANDES, 2010) que enriquecerão a Sequência Didática ou sua adaptação. Ressalta-se que segundo Vygotsky, ao interagir por intermédio do trabalho, o indivíduo participa da construção e transformação do ambiente e de si mesmo. Logo, a natureza humana seria essencialmente social uma vez que se origina e se desenvolve na e pela atividade prática dos seres humanos (PALANGANA, 2021, p. 166).

ETAPA IV: ATIVIDADES

ATIVIDADES EM FAMÍLIA – PRÉ II

DATA: __/__/___ (DIA 4)

Hoje a criança e a família recolherão materiais naturais para realizar as tarefas, assim como fazia Frans Krajcberg em suas obras artísticas. Sugerimos fazer um piquenique durante o passeio e lá realizar a primeira atividade. Vamos começar?

ATIVIDADE 1

Assim como o artista Frans Krajcberg, o desafio de hoje é a família visitar uma praça, rua ou o quintal com a criança para recolher folhas e gravetos finos do chão para usar nas atividades de hoje e de amanhã.



Agora incentive a criança a praticar a escrita do nome com diferentes materiais: ajude a criança a escrever o nome dela com **um lápis** em uma **folha em branco**. Depois ela cobre a primeira letra com **cola**. Em seguida, usem a **tesoura sem ponta** para recortar quadradinhos das folhas amareladas e secas e os coloque sobre a cola. Ponha a data e compartilhe uma foto.

Veja o exemplo ao lado ou assistam em: <https://youtu.be/eZHPV-oegu4>.

ATIVIDADE 2

As imagens abaixo apresentam um *Conjunto de Esculturas* (1980) de Frans Krajcberg e um exemplo de releitura da obra. Nessa atividade a criança fará uma releitura da obra. Para isso, separem massinha de modelar ou argila e coloquem os gravetos para fazer uma escultura como a do Frans.

 Frans Krajcberg 

(Releitura)

A criança pode pintar os gravetos com guache ou enrolar com barbante colorido. Deixe a massinha ou argila secar antes de enfeitar sua casa!

Compartilhe uma foto da escultura.

ATIVIDADE 3

Durante o passeio a criança deve ter visto algumas plantinhas. Por isso vamos apresentar a cantiga *Alecrim dourado*. A criança e a família devem usar objetos que já tem em casa como latas vazias e colheres de pau para acompanhar o ritmo crescente da cantiga enquanto cantam.

Acesse o *link* da cantiga com os instrumentos em mãos: <https://youtu.be/NAL4isDM4D0>.

Família: Sua participação faz toda diferença! Abraços.

ETAPA V - EQUIVALÊNCIA A 4H (DIA 5)

Descrição sucinta

Conversar sobre respeito aos animais, cantar e encenar a cantiga "Dona Aranha". Depois usar sobras de folhas secas da etapa anterior para compor a copa de uma árvore colando determinada quantidade de folhas e representando-a pela grafia do respectivo numeral. Pedir para a criança exemplificar e compartilhar situações de cuidado com o meio ambiente começando pela casa ou a rua dela.

As atividades estão ao final desta etapa e também disponíveis para edição em: <https://drive.google.com/drive/folders/1rvibNqU9PXNtj485tjVXSmsKojuzSIMe?usp=share_link>**.**

Aplicação

- A professora posta no WhatsApp um sucinto áudio direcionado à criança e à família visando reforçar laços (cumprimentar e auto identificar). Explique que "você sabia que diferentes bichinhos vivem na floresta e até escondidos perto de nossas casas como passarinhos, borboletas, aranhas e abelhas? O importante é não mexer com eles, mas sim respeitá-los porque eles também são úteis para todos". Diga que "Também chegamos ao final das atividades. Por isso, peço para gravarem e compartilharem um pequeno vídeo ensinando uma atitude para que todos protejam o meio ambiente, seja em casa ou na rua. Pense qual atitude você vai encenar e fale por que ela é

importante durante o vídeo. Veja mais explicações nas atividades que vou postar agora. Aguardo seu vídeo.

- Em seguida poste o arquivo de atividades em formato pdf, os *link*s de vídeos utilizados no arquivo e uma mensagem de texto de que aguarda o envio das atividades
- Ao postar o *link* do *YouTube* esperar que a imagem do vídeo apareça antes de finalizar a postagem da mensagem.

Dicas

- A quantidade é definida em razão da evolução de cada turma.
- Não havendo folhas de plantinhas, sugerir desenhar ou carimbar o dedo com tinta na quantidade.
- Utilizar um App de edição e reunir o material postado pelas famílias para publicação no You Tube ou outra rede social da unidade escolar. A autorização da família é necessária, mas o *link* pode ser enviado de forma particular para a família como culminância.
- Antes da postagem, cabe à professora analisar o conteúdo do vídeo para que não incorra em constrangimento ou ilegalidade na internet.

Comentários da Etapa

Lemos e Lévy (2010 *apud* CORRÊA, 2013, p. 13) apresentam o conceito de "Ciberdemocracia" para se referir ao poder positivo dos veículos de comunicação de massa e das ferramentas da internet (como as diferentes redes sociais) para compartilhar informações e conteúdos que fortalecem a democracia ao reforçar os sistemas de representação, significação e sentidos que comungam as boas práticas.

ETAPA V: Atividades

ATIVIDADES EM FAMÍLIA – PRÉ II

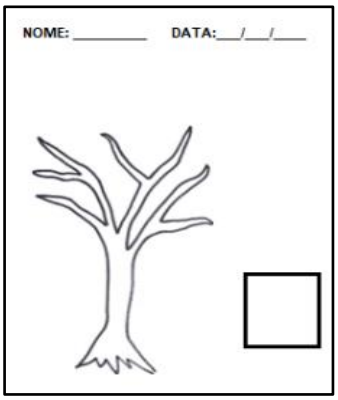
DATA: __/__/___ (DIA 5)

Apresentamos as atividades finais. Nelas propomos que a criança pense sobre suas atitudes de respeito com o meio ambiente assim como o artista Frans Krajcberg também nos mostrou. Ao final, encaminhem a atividade de avaliação para a professora. Vamos começar?

ATIVIDADE 1

- Falar com a criança que diferentes bichinhos vivem na floresta e pertinho de nossas casas. Pergunte quais bichinhos ela tem visto e ajude a se lembrar dos passarinhos, borboletas, aranhas e abelhas. Alerte que é importante não mexer com eles e respeitá-los. Lembrar que a aranha captura mosquitos e moscas que nos causam doenças.
- Convide a criança para ouvir e encenar a canção "A Dona Aranha".
- Assistam em: https://www.youtube.com/watch?v=MuBgIfBR1kA

ATIVIDADE 2



- Nessa atividade o adulto separa o caderno de desenho ou folha branca e risca um tronco de árvore com galhos. Acrescente um pequeno quadrado e um cabeçalho, como na figura acima.
- Depois peça à criança colar 10 folhas secas que sobraram da aula anterior e façam a contagem final. Ajude ela a escrever o número 10 dentro do quadrado. Podem colorir o resto do desenho se assim o desejarem: o que mais falta nessa floresta?
- Compartilhe foto da atividade.

AVALIAÇÃO

- Ajude a criança a relembrar alguns cuidados que protegem o meio ambiente, sejam eles na natureza, na cidade e mesmo em casa. Exemplo: fechar a torneira para evitar desperdício de água.
- Depois a criança escolhe uma atitude para proteger ou preservar o meio ambiente e com ajuda do adulto grava um **pequeno vídeo** encenando essa atitude e falando por que ela é importante.
- **Compartilhe o vídeo. Ele é essencial.**
- **Família: Sua participação fez toda diferença!**

6.2 Preliminar de pesquisa do produto

Ao observar estudiosos da pesquisa qualitativa, Minayo e Costa (2018) apontam certos contornos quando se considera que cada sujeito abordado em uma entrevista, seja ela individual ou em grupo, possui uma cultura e subcultura. Essa particularidade do sujeito, que o torna único por ocasião do recolhimento de informações por meio da entrevista, faz Minayo e Costa (2018) traçarem algumas orientações, a saber:

> (a) quanto mais rico for o material produzido numa entrevista, mais ele possibilitará uma análise aprofundada; (b) a ordem afetiva e da experiência é mais importante na fala dos entrevistados que os elementos racionais, nas abordagens compreensivas; (c) quanto menos estruturada for a entrevista, mais ela contribuirá para ressaltar os níveis socioafetivos e existenciais; e (d) quanto mais pensada, cuidada e empática for a observação da vida e das relações interacionais diante do tema em tela, melhor o pesquisador compreenderá a lógica interna do grupo estudado (MINAYO; COSTA, 2018, p. 149).

Assim, realizou-se uma preliminar de pesquisa nos moldes da Resolução nº 510, de 2016, do CNS, para refletir sobre a sequência didática aqui proposta. Essa preliminar foi primeiramente apresentada a uma profissional do Magistério anônima para análise sintética, que, posteriormente, subsidiaria a confecção do produto final e a entrevista semiestruturada. Não se percebeu necessidade de ajuste no roteiro orientador da entrevista semiestruturada, como não se identificou adequações significativas na SD, apenas uma retificação quanto à inclusão do item "fotos" no campo *Avaliação* da sequência didática. Passamos à contextualização definitiva do método na tabela a seguir.

Quadro 4: Elementos desta etapa preliminar de pesquisa inerente à validação do produto

Contextualização	O estudo foi realizado quanto a aplicabilidade de uma Sequência Didática destinada a professores de educação infantil em rede pública de ensino em que as crianças pudessem eventualmente estar afastadas por doença, para reforço escolar ou por outro motivo de afastamento do estabelecimento de ensino. Foi delimitado o WhatsApp como tecnologia propícia a promover níveis de interação entre professores, crianças e as famílias, incluindo interações socioafetivas.
Participantes	O voluntariado para a pesquisa contou com 03 professoras da rede pública de Maricá com idades entre 36, 53 e 27 anos de idade, sendo uma delas residente em outro município da Região Metropolitana do Estado do RJ. A primeira e a última entrevistadas estão há 09 anos no magistério, sendo o mesmo tempo de atuação na Educação Infantil, embora a primeira integralmente cumprido na rede de Maricá e a outra a partir de 2020. A terceira está há quase 03 anos no magistério e esse é o tempo que atua na Educação Infantil e na rede de Maricá, quando assumiu uma classe pela primeira vez, embora 02 anos antes atuasse como extraclasse.
Instrumentos	Utilizou-se uma entrevista semiestruturada com as participantes com o objetivo de colher dados sobre a viabilidade didático-pedagógica da sequência didática, a percepção da tecnologia utilizada na mediação sociopedagógica e a percepção de incentivos na SD quanto a interação entre criança e família afastados da escola.

Construção e análise dos dados	Em 2022 contatou-se cerca de 10 regentes de Educação Infantil (para crianças na faixa etária de 04 a 05 anos incompletos) e que atuavam em municípios como Maricá. No entanto, três voluntariaram-se para participar no primeiro semestre de 2023 após esclarecimento sobre os objetivos da pesquisa, culminando em autorização por escrito em modelo de termo anexo à dissertação (TCLE). A coleta de dados envolveu o contato com as regentes; encaminhamento do documento TCLE pelo WhatsApp e de forma impressa; esclarecimentos e posterior assinatura do TCLE; encaminhamento da Sequência Didática (SD) constante no item 6.1 desta dissertação via WhatsApp e de forma impressa, com tempo hábil do participante para analisá-la; simulação da postagem da SD via WhatsApp, também aguardando tempo hábil do participante para analisá-la; e aplicação da Entrevista semiestruturada junto aos participantes quanto à SD. Uma participante preferiu efetuar a entrevista por meio de áudios no WhatsApp, conforme previa o TCLE. Elas foram realizadas em fevereiro/2023 com duração média de 15 a 30 minutos. As entrevistas foram gravadas e convertidas em áudios. Utilizou-se a plataforma virtual da Reshape Ltda., a qual usa a "Inteligência artificial no estado da arte para converter áudio e vídeo em texto" (RESHAPE, 2023). A plataforma testemunha a segurança e o sigilo, uma vez que "Todos os conteúdos enviados para a plataforma são armazenados em data centers com alto nível de segurança com políticas rígidas de acesso" tudo para "proteger as informações e dados do usuário" (BLOG RESHAPE, 2022). No entanto, todos os arquivos já foram excluídos da conta do pesquisador e encontram-se em backup físico a ser eliminado dois anos após a aprovação da dissertação (salvo caso fortuito, força maior ou outros que sobreponham a vontade ou zelo do pesquisador, tais como hackers). Após a transcrição das entrevistas, os dados coletados foram submetidos a análise de conteúdo adaptando-se à proposta de Bardin. A análise descritiva surgiu da necessidade de efetuarmos o tratamento e análise dos dados qualitativos coletados. Por meio dela, almeja-se efetuar inferências de forma sistemática e objetiva.

Fonte: Autoral (2023).

Dentre as limitações encontra-se o fato de constar uma amostra pequena (três entrevistadas), contudo este estudo não objetivou particularizar às populações, uma vez que entre os intentos estão expandir e generalizar teorias e incentivar futuras pesquisas sobre o tema (YIN, 2010).

Outro limítrofe está na interpretação e análise dos dados ao ficarem sujeitas a uma subjetividade em razão da percepção do pesquisador, contudo toda ação humana está imbuída de escolhas, cabendo ao pesquisador a adoção de rigor científico e de uma postura ética visto que "dentro dessa compreensão de pesquisa, ele é insubstituível no que diz respeito à exemplaridade de sua postura diante e com o outro, o mundo e o cosmo (BRANDÃO; STRECK, 2006, p. 265). Nesse aspecto, há de se considerar também que as informações coletadas nas entrevistas semiestruturadas possam ficar dependentes do que intencionalmente (ou não) o participante omite e que o mesmo fala de forma abstrata do que ocorreria na prática.

Contudo, as pesquisas qualitativas permitem evidenciar seu objeto pela lógica interna onde ele se processa e o êxito "depende intrinsecamente da capacidade de entendimento do outro, o que se dá por aproximação (BACHELARD, 1969) e não por distanciamento" (MINAYO; COSTA, 2018, p. 150).

Consideradas as limitações e a postura acima adotadas para mitigá-las bem como os aspectos mencionados no Quadro 4, passamos para a análise sistemática e objetiva das informações colhidas na entrevista semiestruturada que segue no Quadro 5:

Quadro 5: Tabulação/análise das conversas - preliminar de pesquisa do produto

Roteiro da entrevista semiestruturada	**Síntese dos entrevistados**	**Constatação**
1. Os conteúdos trabalhados na Sequência didática se relacionariam com a etapa da Educação Infantil caso fosse aplicada?	Existe adequação ao conteúdo curricular e ao fazer da Educação Infantil, uma vez que: ● A transcrição pedagógica de conteúdos está de acordo com aquilo que se planeja e com aquilo que se idealiza para Educação Infantil. ● Aborda temas que envolvem coordenação motora, percepção, atividade de comparação, a oralidade. ● É adequada ao brincar e vivenciar das experiências da criança e se aproxima da realidade dela. ● Dosa conteúdos de acordo com a faixa etária e quantidade.	Os objetos de conhecimento estão transcritos em vivências que respeitam as especificidades de ser criança, sujeito que vê e age no mundo de um modo próprio. Esses objetos de conhecimento acompanham a matriz curricular da Ed. Infantil.
2. Gostaria de sua opinião sobre aspectos das atividades propostas. O que você percebe nela de incentivos à interação entre adultos e crianças?	A interação encontra na empatia e nos detalhes as possibilidades de ser promovida: ● Atividades que expressamente envolvam a família e a criança. ● O cuidado do regente para que a família entenda como efetuar a mediação das atividades, isto é, como intervir junto a criança. ● Incentivar a participação por áudio e vídeo do próprio professor.	A ação docente atenta aos detalhes: é preciso perceber as oportunidades de incentivar tanto o entrosamento criança/adultos como ofertar o suporte social para que a criança se desenvolva.
3. Agora, considerando a hipótese de seu ambiente de trabalho em que a proposta devesse ser aplicada aos seus alunos em isolamento da unidade escolar (doença, reforço escolar, catástrofe climática, violência tais como tiroteios, entre outros motivos de afastamentos), responda: o que você acrescentaria ou modificaria na modelação da proposta para incentivar a interação da criança/ família que está com criança afastada das atividades presenciais?	A proposta da SD é viável e flexível, mas a observação dos obstáculos para sua adaptação é uma constante: ● Existem estratégias de presencialidade da regência nas atividades remotas que instigam a participação da contraparte, isto é, vídeos e áudios gravados para provocar níveis de interação, dar retorno às participações ou com possibilidade de estar de forma síncrona.	Não há que se falar em atividade remota sem garantir níveis de presencialidade do regente, seja na interação da criança, seja em adaptar a proposta às particularidades da família onde a mediação ocorrerá.

	● Há adaptabilidade do planejamento a realidade familiar como formatos e ferramentas aos sem Internet ou acamados. ● Obstáculos: dependência dos níveis de prioridade da família com o processo educativo; das dificuldades de acesso à tecnologia para a família ou regente tais como equipamentos, rede de Internet ou ferramentas virtuais; e da formação tecnológica docente para planejar ou permear seu planejamento como um recurso didático ou meio de interação.	
4. Como você percebe a utilidade da tecnologia usada para mediar a aplicação da sequência didática considerando tanto a sua realidade quanto as das famílias em situações em que o afastamento da criança do convívio escolar é necessário por um período maior? (Considere que os motivos de afastamento não interferem na capacidade da criança em realizar as propostas)	Utilidade e abrangência social da tecnologia: ● As crianças se interessam pela comunicação direta do professor (vídeo/áudio). ● O uso do WhatsApp é funcional para as famílias. ● Existem ressalvas quanto à realidade das famílias que não têm tempo, poder aquisitivo ou mesmo a tecnologia (equipamentos, planos de dados etc.). ● Assim como depende ainda da prioridade do responsável com o processo de aprendizagem para que haja interação e devolutiva para que não ocorra esvaziamento da proposta.	Embora a Internet seja uma realidade da conjuntura atual, bem como a tecnologia empregada tenha utilidade e abrangência social, existem limítrofes à realidade das famílias como nível de prioridade do processo de ensino-aprendizagem, poder aquisitivo e tecnologia disponível para acompanhar o processo.
5. Em situações em que seu aluno não possa estar frequentando e você deva providenciar uma alternativa às atividades presenciais, como você indicaria esta proposta? Comente se: não atende as necessidades das famílias; se adaptaria totalmente a proposta; realizaria algumas adaptações; ou aplicaria integralmente.	Aplicariam integralmente com a ressalva que a adaptação da atividade é possível para contemplar a aplicação por meio de outro recurso tecnopedagógico, como nos casos daquelas famílias que não têm acesso a internet.	As atividades que permeiam a Sequência Didática remota podem ser flexibilizadas para que se adequem à realidade de determinada família ou contexto social sem perda significativa do inicialmente planejado.

Fonte: Autoral (2023).

A partir da análise acima identifica-se que o planejamento das atividades da SD encontra uma transcrição de conteúdos em sintonia ao que é idealizado para a Educação Infantil, não só pela faixa etária ou quantidade de atividades, mas principalmente por conteúdos que permitem uma adequação ao brincar e vivenciar próprio da experiência de ser criança e de trabalhar a sua

realidade imediata. A escrita das atividades propostas é clara, objetiva e facilita a aplicação por parte dos adultos que acompanham a criança.

Percebeu-se ainda que sempre existirão limítrofes da prática educativa à realidade das famílias, tais como o nível de prioridade que estas atribuem ao processo de ensino-aprendizagem, seu poder aquisitivo e a tecnologia de que dispõem. Esses empecilhos esbarram no discurso dominante apontado por Paulo Freire (1998) que servem à opressão e marginalização, mas que podem ser transcendidos por meio da ação transformadora que os faça compreender que o mundo histórico e cultural deve ser abordado com uma realidade criada e transformável, isto é, em constante processo de ser fabricado e modelado pelos seres humanos. Nesse sentido, as entrevistas têm apontado que as atividades propostas naquela sequência didática podem ser flexibilizadas para que se adequem à realidade ou contexto social sem perda significativa do planejado, da mesma forma que possuem objetos de conhecimentos que podem ser facilmente compreendidos e conhecidos pela ação das famílias e das crianças.

Nas conversas destacam-se a empatia e o cuidado do regente para que a família entenda como efetuar a mediação das atividades, isto é, como intervir junto à criança. O estímulo de interação principal é a criança com o adulto por meio da participação de ambos. A participação é entendida aqui como envolvimento da família com a criança para vivenciar a atividade proposta. O cuidado do regente surge ao formular orientações ao guardião para que esta aborde a criança de forma um tanto mais pedagógica como efetuando questionamentos ou entrosando-se ao realizar conjuntamente as atividades. Os áudios e vídeos da professora são dinamizadores da participação da criança e seus familiares.

É preciso fomentar contrapartidas para incentivar tanto o entrosamento criança/ adultos como ofertar o suporte social para a criança se desenvolver em sua casa. Alerta-se aqui o pressuposto de uma educação problematizadora, oposta à educação bancária que visa domesticar educandos à ordem social vigente (COSTA *et al.,* 2020). Na problematização estimula-se o senso crítico numa interação dialética entre teoria e prática no qual os sujeitos envolvidos engajam-se para transformar a realidade por uma prática humanizante. Nesse processo ocorre a ampliação da consciência reflexiva de si mesmo e do mundo.

Constatou-se também que não há que se falar em atividade remota sem garantir níveis de presencialidade do regente, seja na interação com a criança, seja em adaptar a proposta às particularidades da família onde a mediação ocorrerá. Retomamos assim o papel de mediação do professor com base em pressupostos por trás das palavras de Vygotsky (1987, p. 92 *apud* MOYSÉS, 1995, p. 26): “o professor, trabalhando com o aluno, explicou, deu informações, questionou, corrigiu o aluno e o fez explicar”. No diálogo com as entrevistadas evidenciou-se

que o planejamento das atividades da SD encontra uma transcrição de conteúdos em sintonia com o que é idealizado para a Educação Infantil, não só pela faixa etária ou quantidade de atividades, mas principalmente por conteúdos que permitem uma adequação ao brincar e vivenciar próprio da experiência de ser criança e de trabalhar a sua realidade imediata. Continua não sendo o meio adequado, no entanto não usar TICs para mediação e preparo de aulas na Educação Infantil poderia reforçar o desfazimento de vínculos, de aprendizagens e a perda do aspecto lúdico nas atividades que exigem necessário afastamento da instituição de ensino.

Por sua vez, embora a Internet seja uma realidade da conjuntura atual, bem como a tecnologia empregada tenha utilidade e abrangência social, o uso de uma ferramenta para propor uma sequência didática à distância precisa ser adaptado ao contexto de professores e famílias. Segundo Palangana (2021), Vygotsky considera que a apropriação do conhecimento ocorre durante o desenvolvimento, mas que as relações são determinadas pelas condições histórico-sociais nas quais o sujeito está inserido e, da mesma forma, sua vida é influenciada por essas condições. Em resumo, cada um dá um significado particular às experiências às quais são submetidos dentro de seu contexto sociocultural e em todas as suas ações o ser humano se apropria de instrumental técnico/tecnológico que dispõe para alcançar seus objetivos.

Nesse aspecto as entrevistas demonstraram preocupação com os níveis de prioridade da família com o processo educativo como a necessidade de trabalhar enquanto a criança fica sob cuidados de terceiros; das dificuldades de acesso à tecnologia para a família ou regente tais como equipamentos, planos de dados para Internet ou de ferramentas virtuais; e da formação tecnológica docente para planejar ou permear seu planejamento como um recurso didático ou meio de interação.

Quadro 6: Síntese da análise descritiva da preliminar de pesquisa

Categorias consubstanciadas	O que se evidenciou
1. Dependência do guardião	Existirão limítrofes a realidade das famílias como nível de prioridade do processo de ensino-aprendizagem, poder aquisitivo e tecnologia disponível. Contudo as atividades propostas podem ser flexibilizadas para adequar à realidade ou contexto social sem perda significativa do planejado.
2. Relações de Complementaridade	Empatia e cuidado do regente para que a família entenda como efetuar a mediação das atividades, isto é, como intervir junto à criança. É preciso incentivar contrapartidas para incentivar tanto o entrosamento criança/ adultos como ofertar o suporte social para a criança se desenvolver em sua casa.

3. Novas Linguagens	Não há que se falar em atividade remota na Educação Infantil sem garantir níveis de presencialidade do regente, seja na interação da criança ou em adaptar a proposta às particularidades da família onde a mediação ocorrerá. Seja qual for o modo de apresentação, deve ser de fácil entendimento para as famílias, isto é, apresentada de forma objetiva e clara tanto na escrita quanto no diálogo.
4. Tecnologias na educação	Embora a Internet seja uma realidade da conjuntura atual, assim como a tecnologia empregada tem utilidade e abrangência social, precisa ser adaptada ao contexto social (professores e famílias).

Fonte: Autoral (2023).

A análise dos dados obtidos na entrevista semiestruturada com professores gerou similaridades com os conteúdos tratados no Relato de Caso e na preliminar de campo, não apresentando contradições maiores entre as concepções.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tamanho continental do Brasil sempre demandou estratégias para a educação nos recantos ermos do país. Inicialmente, quando se utilizava cartas, rádio ou televisão nos processos educativos, tais meios se prestavam a uma finalidade dirigida por um educador além do alcance territorial que permitiriam. A mediação do conhecimento era, então, o foco principal desde que proporcionasse maior alcance de pessoas e lugares. Percebe-se que épocas atrás entendeu-se que os avanços tecnológicos eram recursos didáticos disponíveis à educação formal e informal. No contexto desta pesquisa, envolta no ciclo inicial da pandemia do vírus SARS-CoV-2, consolidou-se o entendimento de que a tecnologia é mais do que um recurso didático a serviço da educação, não se referindo apenas aos equipamentos eletrônicos e às técnicas de sua utilização, mas sim como algo que se incorpora à dimensão social e ao fazer pedagógico.

Nesse sentido, embora houvesse certo nível de interação com um público específico, seja no relato de caso ou na entrevista semiestruturada, procurou-se expandir e generalizar teorias nessa dissertação e não especular a partir dessas populações contatadas. Desta feita, como menciona Daltro; Faria (2019), aspirou-se aqui a uma possibilidade da verdade checando de acordo com a "temperatura da época", isto é, ponderar conhecimento acumulado com as perspectivas contemporâneas à dissertação, em específico aquelas que provocaram níveis de isolamento social.

Este trabalho teve por objetivo analisar a influência de TICs em um estabelecimento de Educação Infantil do município de Maricá - RJ, em uma turma com crianças de 04 aos 05 anos de idade, para dissertar sobre os efeitos do distanciamento do convívio escolar nos alunos e como atenuá-los. Primeiramente buscou-se identificar as peculiaridades do processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil quanto a aspectos nacionais e locais, tais como a cultura organizacional. Confluindo com a necessidade de afastamento físico da rede de ensino, sintetizamos nessa dissertação quatro categorias que afetam a práxis pedagógica em um ensino remoto mediado pela rede social *WhatsApp*: dependência do guardião, relações de complementaridade, novas linguagens e tecnologias da educação. Tais categorias despontam como orientadoras do planejamento, execução e avaliação de proposta de ensino remoto em Educação Infantil.

Essa categorização foi fundamental ainda para refletir sobre a tríade "mediação, tecnologia e sociedade", para dar conta de refletir sobre a relação entre ensino mediado por tecnologia dentro do contexto sociológico escolar vigente durante a pandemia. Sucintamente, a

ação e a responsabilidade da família, a orientação para abordagem das crianças, a presencialidade do regente, a utilidade e viabilidade da tecnologia são questões que se relacionam a abrangência e contexto social das residências e da escola, necessitando empatia e compromisso dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao descrever o modelo de adaptação do processo ensino e aprendizagem não presenciais via preliminar de campo e relato de caso, foram encontrados subsídios para compreensão das tecnologias utilizadas e que nos levaram a considerar aquelas quatro categorias na elaboração do produto tecnológico – sequência didática via *WhatsApp* – para que se adapte às demandas de forma simples e ao uso de uma tecnologia de abrangência social nos casos em que o afastamento do estabelecimento de ensino se torna necessário.

Este trabalho ainda desperta reflexões inacabadas sobre situações emblemáticas que podem surgir quando a tecnologia diminui a presencialidade do mediador. Reforçamos aqui o fato desta dissertação tratar de crianças de Educação Infantil, contexto no qual aponta-se a relevância do aspecto social no desenvolvimento integral da criança, visto que ela precisa do "outro" para se desenvolver, já que é "sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva" (BRASIL, 2010, p. 12).

Igualmente, percebemos que a escola possui elementos culturais e que está dentro de uma comunidade com preceitos e realidades que não são as mesmas de bairros nobres, por exemplo. Assim, a verdade não pode ser unificada já que por certos ângulos ela pode vir a ter significados e impactos diversos para pessoas e comunidades diferentes. Por isso, a dissertação busca lançar luz a estratégias de equidade, isto é, propor que o acesso ao bem "educação" se dê forma mais justa, dentro das possibilidades existentes à época e no espaço contemporâneo.

Desta forma, a pesquisa conduziu a propositura de um melhor uso de recursos tecnológicos e/ou aperfeiçoamento da metodologia utilizada que auxiliarão a Educação Infantil ou mesmo outras unidades escolares desta etapa da educação básica para que haja manutenção do vínculo de adaptação do aluno e que melhorem a aprendizagem dos alunos em situações eventualmente similares ao isolamento social, como aquelas referentes a doenças (Decreto-lei nº 1.044/1969), ou mesmo em situações de aulas regulares como aquelas de reforço escolar.

Lévy (2010) aponta que por vezes o uso de tecnologia é imposto, o que gera resistência, descrédito ou que seja entendida como ameaça, contudo o autor torna claro que a tecnologia é algo produzido pelo ser humano e deve ser pensada cautelosamente para ele considerando que, como um tipo de linguagem, nós a produzimos, empregamos e a transformamos em nosso fluxo cotidiano, incorporando a dimensão social. Nesse ponto, evidenciou-se na dissertação que essa

“linguagem” deve “conversar” com a realidade de seu público para uma adaptação plausível visando superar os obstáculos como, por exemplo, a adaptabilidade do planejamento da sequência didática à realidade familiar, tais como formatos e ferramentas adaptáveis às famílias que não possuem Internet ou ainda a abordagem mais incisiva por áudio e vídeo aos alunos acamados.

Há também uma certa conciliação dos pensamentos de Pierre Lévy e Paulo Freire sobre tecnologia e educação. A tecnologia não se trata de mero recurso físico, mas também se refere a técnicas, processos e até à atividade humana que transforma o mundo (COSTA *et al.*, 2020). Logo, a contextualização no uso da tecnologia abarca as reflexões de sociedade e cultura e não o mero uso da tecnologia por si só. Toda tecnologia também não seria neutra, pois tendo o uso definido pela prática humana carrega consigo intenções daqueles atores que irão definir seus usos e demais relações. Sobre o uso na educação, percebeu-se também que a tecnologia reflete o atendimento a diferentes formas de pensar e lidar com as informações, até porque a criação e difusão do conhecimento nunca se restringiu à sala de aula física. Nesse aspecto, Lévy e Freire compreendem o rompimento do papel tradicional entre professor e aluno, posto que as mudanças são o componente estável. Embora a intervenção pedagógica tenha o cunho dialógico e problematizador, “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987).

O cuidar e o educar não são responsabilidades apenas da escola. Esta complementa a ação dos pais e demais responsáveis (BRASIL, 1996). Cumpre, todavia, lembrar que, tendo de escolher entre prover meios de sobrevivência ou educar seus filhos menores, muitos pais não têm opção senão garantir as necessidades mais elementares da família como as relacionadas à alimentação. Esse é um dos exemplos em que podemos identificar situações concretas de opressão, nas quais se manifestam os mecanismos de dominação que, na maioria das vezes, são sutis e começam com a prescrição de comportamentos e o estabelecimento de mecanismos que levam à aceitação e ao conformismo quanto à situação de dominação vigente (FREIRE, 1998). Nesse contexto de desumanização, a divisão entre oprimidos e opressores pode se manifestar inclusive sob formas diversas em seara educacional – por exemplo: não ter acesso a um *smartphone* com memória suficiente ou traquejo e tempo disponível para manipular plataformas virtuais ou assistir vídeos diários junto às crianças.

Paulo Freire compreende que os seres humanos estão em processo contínuo de humanização e isto implica nos reconhecermos como seres inconclusos. Essa inconclusão pode ser encarada como positiva na medida em que desperta nossa vocação de “ser mais” ao possibilitar fazermos a diferença como pessoa e membro da coletividade. Somos, desta forma,

humanizantes e humanizados, isto é, o processo de humanização não ocorre tão somente na esfera individual, mas nas teias de relações travadas na existência histórico-social na qual afetamos os outros como também estes afetam as nossas percepções e modo de ser (FREIRE, 1998).

Este trabalho buscou analisar a influência de TICs em uma Unidade de Educação Infantil do município de Maricá - RJ, em turma de 04 aos 05 anos de idade, para dissertar sobre os efeitos, nas crianças, do distanciamento do convívio escolar. Tais tecnologias viabilizaram a superação de muitos dos efeitos do isolamento social sobre crianças de 04 a 05 anos em escola pública como as de Maricá - RJ e, acredita-se, estão trabalhando em prol da criação de novas linguagens que se incorporam na dimensão social de forma nunca antes vista, influenciando novas capacidades cognitivas e socioemocionais desde a tenra idade.

Percebeu-se no campo que é importante chegar a uma solução prática para ajudar pedagogicamente na Educação Infantil "remota", desde que com um mínimo de igualdade, equidade e justiça social, pois, embora possuamos uma "mesma" Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018a), a pandemia de COVID-19 e as desigualdades econômico-sociais atingem alunos e famílias de modos diversos. Soma-se a isso o fato de nem todas as famílias possuírem celular com memória ou pacote de dados suficientes para registros/transmissão do material do aluno.

Não usar TICs para mediação e preparo de aulas na Educação Infantil poderia reforçar efeitos negativos do distanciamento do convívio escolar, tais como o desfazimento de vínculos, de aprendizagens e a perda do aspecto lúdico nas atividades que exigem regime domiciliar de estudos. Todavia, utilizar as TICs dentro de contexto apresenta desafios – faz-se necessário questionar: como estabelecer relações sociais em um ambiente escolar virtual que minimizem os efeitos do distanciamento social? Não há respostas para esta pergunta ainda. Vive-se hoje um momento ímpar de mudanças na educação – estamos reinventando processos, metodologias e abordagens, repensando formas e canais, repensando modos de conexão. Muitas soluções tendem a surgir e adensarão as discussões.

Haja vista que trabalhos acadêmicos precisam prezar por abordagem mais específica, não foi possível tangenciar os muitos aspectos associados ao tema que é bastante complexo. Neste sentido, futuros trabalhos podem aprofundar reflexões a respeito do tema, dando ênfase a aspectos que não foram aqui mapeados, como a percepção das famílias e das crianças, as funcionalidades e vulnerabilidades existentes na própria tecnologia, a utilização de outras tecnologias para comparação, aspectos da formação docente em tecnologia, aplicação da SD proposta e sua respectiva análise.

Ressalta-se que a natureza de um Mestrado Profissional é contribuir para possíveis respostas referentes a demandas que decorrem de problemas reais. Sob esse prisma este trabalho acadêmico foi orientado afim de desenvolver reflexões enquanto buscou contribuir com aperfeiçoamento de uma prática de Educação Infantil.

No entanto encerra-se essa dissertação com alguns questionamentos e preocupações que ficaram abertos a exploração principalmente quanto as perspectivas e fatos associados à época da pesquisa provocariam (e poderão provocar) vulnerabilidades as crianças em afastamento da unidade escolar:

- O acesso e uso de smartphones por crianças pequenas submetem à exposição dela e da família bem como podem comprometer a privacidade e a saúde pelo uso exacerbado do equipamento, inclusive com aplicativos e games. Apesar de ser um ponto bastante sensível na discussão, essa questão não apareceu na revisão bibliográfica. Sendo assim, considera-se que o assunto merece aprofundamento em pesquisas futuras.
- as estratégias de aprendizagem analisadas nesse trabalho sugerem futuras correlações que considerem também outras abordagens, os impactos do isolamento social, fatores físicos e socioemocionais, bem como a interferência docente e familiar nessa percepção.
- A perspectiva de uso e limites do ensino remoto na Educação Infantil, após a experiência e os aprendizados nos anos pandêmicos, ainda merecem investigações futuras que acompanhem esses desdobramentos no curto, médio e longo prazo, buscando verificar se de fato isso vai ocorrer e de que forma, com que objetivos, orientações e valores seus usos se firmarão. Almeja-se que o produto técnico desenvolvido (SD) seja aplicado para análise dos aspectos referente às crianças e famílias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADURENS *et al*. **Elaboração de um roteiro para entrevista semiestruturada:** aspectos teóricos e práticos. *In*: V Seminário do Grupo de Pesquisa *Deficiências Físicas e Sensoriais* da Faculdade de Filosofia e Ciências, 18 e 19 de março de 2019. **Anais do Seminário do Grupo de Pesquisa Deficiências Físicas e Sensoriais**, Marília: 2019, v. 2, 9 p. Disponível em: http://defsen.net/indexanais_arquivos/2019p205-214.pdf. Acesso em: 10 jul. 2021.

ANPED. **Educação a Distância na Educação Infantil, não!** Rio de Janeiro: 2020. Disponível em: https://anped.org.br/news/manifesto-anped-educacao-distancia-na-educacao-infantil-nao. Acesso em: 20 novembro 2020.

ARAÚJO, L. B.; MUENCHEN, C. **Os três momentos pedagógicos como estruturantes de currículos:** algumas potencialidades. **Alexandria**: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 51-69, mai. 2018. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/1982-5153.2018v11n1p51. Acesso em: 17 jun. 2021.

AYALA, E. J. Z. **Artigo – Pesquisa causal-comparativa ou ex-post-facto, por Eduardo Ayala**. APUSM, 11 out. 2014. Disponível em: https://www.apusm.com.br/2014/10/artigopesquisa-causal-comparativa-ou-ex-post-facto-por-eduardo-ayala/. Acesso em: 06 mar. 2021.

BACHELARD, G. **Essai sur la connaisance approché**. Paris: J.Vri, 1969.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, D. L. P. Contribuições de Bakhtin às teorias do texto e do discurso. *In*: FARACO, C. A.; TEZZA, C.; CASTRO, G. (Orgs.). **Diálogos com Bakhtin**. Rio Grande do Norte: Editora da UFRN, 1996, p. 21-42.

BERGUE, S. T. **Comportamento organizacional**. 2ª ed. Florianópolis: CAPES: UAB, 2012.

BLOG Reshape. **O que é reshape?** Publicado em 01/12/2022. Disponível em: https://www.reshape.com.br/blog/o-que-e-reshape/#:~:text=A%20Reshape%20%C3%A9%20uma%20plataforma%20on%2Dline%20cujo%20prop%C3%B3sito%20%C3%A9,novos%20formatos%20ao%20seu%20material. Acesso em: 05 fev. 2023.

BNCC NA PRÁTICA. **Explore a Matriz**. Disponível em: http://www.bnccnapratica.com.br/explore-a-matriz. Acesso em: 15 de mai. 2021.

BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. R. (Orgs.). **Pesquisa Participante:** a partilha do saber. 4ª ed. São Paulo: Ideias & Letras, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 05 mai. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 18 jun. 2021.

BRASIL. Maricá. **Deliberação CME nº 01**, de 28 de abril de 2020. Estabelece formas de reorganização do Calendário Escolar/ 2020 e define o regime especial de atividades escolares não presenciais no Sistema Municipal de Ensino de Maricá. **Jornal Oficial de Maricá**, Maricá, RJ, 04 mai. 2020. Disponível em: https://www.marica.rj.gov.br/2020/05/04/jom-1049/. Acesso em: 04 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/Secretaria de Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Carta Circular nº 166/2018** – CONEP/SECNS/MS. Esclarecimento acerca da tramitação dos estudos do tipo "relato de caso" no Sistema CEP/Conep para a área biomédica. Brasília: Ministério da Saúde, 2018b. Disponível em: http://www.saude.ufpr.br/portal/cometica/wpcontent/uploads/ sites/7/ 2018/07/Carta-Circular-166-2018-Tramita%C3%A7%C3%A3o-dos-estudos-do-tipo-relato-decaso.pdf. Acesso em: 05 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510**, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 05 fev. 2023.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Volume 1 – Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf. Acesso em: 15 out. 2021.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 20/2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 09 dez. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_ docman&view=download&alias=2097-pceb020-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28 mar. 2020.

BV – FAPESP. Vani Moreira Kenski. *In*: **BV – FAPESP**. São Paulo: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2021. Disponivel em: https://bv.fapesp.br/pt/pesquisador/1602/vani-moreira-kenski/. Acesso em: 22 jan. 2022.

CÁTEDRA Paulo Freire. Biografia. *In*: **Cátedra Paulo Freire**. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco, 2022. Disponível em: http://www.catedrapaulofreireufpe.org/memoria-paulo-freire/biografia/. Acesso em: 19 jan. 2022.

CAVALCANTI, M. L. V. C. Cultura e saber do povo: uma perspectiva antropológica. *In*: LONDRES, C. (Org.). **Revista Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, n. 147, p. 69-78, out. 2001.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CORRÊA, F. S. **Um estudo qualitativo sobre as representações utilizadas por professores e alunos para significar o uso da internet**. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-08102013-162610/publico/Fabiano_Correa_Mestrado.pdf. Acesso em: 14 jun. 2021.

COSTA *et al*. **Paulo Freire hoje na Cibercultura**. Porto Alegre: Editora CirKula, 2020.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan. 2019.

FÃO, J. M. *et al.* A importância da educação ambiental nas escolas: um estudo nas escolas municipais de ensino fundamental de Frederico Westphalen/RS. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 5, n. 1, p. 108-123, jan.-fev. 2020. Disponível em: http://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/294/302. Acesso em: 18 de jun. 2021.

FERNANDES, E. O sujeito epistêmico de Piaget. **Nova Escola**, 01/12/2010. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/1922/o-sujeito-epistemico-de-piaget. Acesso em: 10 de out. 2020.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KAIESKI, N.; GRINGS, J. A.; FETTER, S. A. Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do Whatsapp. **Revista Renote**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 2-10, dez. 2015. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/61411. Acesso em: 13 set. 2020.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus. 2008.

LAPIERRE, A.; AUCOUTURIER, B. **A Simbologia do Movimento**: psicomotricidade e educação. Porto Alegre: Artmed, 1986.

LEFRANÇOIS, G. R. **Teorias de aprendizagem**: o que o professor disse. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

LÉVY, P. **As tecnologias da Inteligência**: O futuro do pensamento na era da informática. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

MANZINI, E. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, 2004, Bauru. A Pesquisa qualitativa em debate. **Anais** [...] Bauru: USC, 2004. 1 CD. 10p. Disponível em https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf. Acesso em: 16 jul. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. S.; COSTA, A. P. Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, v. 40, n. 40, p. 139-153, 2018. Disponível em: https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/download/6439/3910. Acesso em: 25 jan. 2022.

MOYSÉS, L. **O Desafio de Saber Ensinar**. São Paulo: Papirus, 1995.

MUSSI *et al*. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Acesso em: 28 março 2022.

NOGUEIRA, M. O. G.; LEAL, D. **Teorias da aprendizagem**: um encontro entre os pensamentos filosóficos, pedagógicos e psicológicos. Curitiba: InterSaberes, 2015.

OLIVEIRA, M. A. M. (Org.). **Gestão Educacional**: novos olhares, novas abordagens. 8ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

ORGANIZAR. *In*: **Michaelis – Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/organizar/. Acesso em: 04 mai. 2020.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski**: a relevância do social. 6ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 2021.

PEREIRA, M. C; SILVA, T. M. O uso da tecnologia na educação na era digital. **Revista Saberes em Rede**, Cuiabá, n. 3, p. 85-94, jul./dez. 2013. Disponível em: http://www.cefaprocuiaba.com.br/revista/up/Revista%20Saberes%20em%20Redes%20-%20N.%20II.pdf. Acesso em: 29 nov. 2020.

PIMENTEL, A. A ludicidade na educação infantil: uma abordagem histórico-cultural. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 26, p. 109-133, 2008.

RESHAPE. **Reshape** – Transcrição de áudio, 2023. Página inicial. Disponível em: https://www.reshape.com.br/. Acesso em 05 fev. 2023.

ROMERO, P. Breve estudo sobre Lev Vygotsky e o sociointeracionismo. **Educação Pública**, 28/04/2015. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/8/breve-estudo-sobre-lev-vygotsky-e-o-sociointeracionismo. Acesso em: 10 out. 2020.

SANTOS, C. R. **A gestão educacional e escolar para a Modernidade**. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2020.

SOFFNER, R. Tecnologia e educação: um diálogo Freire – Papert. **Tópicos Educacionais**, [S.l.], v. 19, n. 1, jun. 2016. ISSN 2448-0215. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/article/view/22353. Acesso em: 27 abr. 2023.

SOUZA, C. T.; COSTA, L. P. C. O Conceito de tecnologia na perspectiva de professores da Educação Básica. *In*: EDUCERE – XIII **Congresso Nacional de Educação** – Formação de professores: contextos, sentidos e práticas. Curitiba, p. 14988-14999, 28 a 31 de agosto de 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23992_12022.pdf. Acesso em: 10 jan. 2019

VALIM, R. L. M. **Mulheres que caminham sobre as águas**: histórias de vida das mulheres de Vila Canoas. 2019. Tese (Doutorado em Psicossociologia) – Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: http://pos.eicos.psicologia.ufrj.br/wp-content/uploads/2019_Dot_Rosa_Lidice__De_Moraes_Valim-1.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.

VALIM, R. L. M.; MACIEL, T. M. F. B. A importância da etapa preliminar de campo sistematizada pela Resolução nº510 do CNS para definição das Bases de uma Pesquisa Psicossocial. **Saúde, Ética & Justiça**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 11-20, 2018. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/sej/article/view/157697. Acesso em: 27 jun. 2021.

VIEIRA, S. L. (Org.). **Gestão da escola**: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

VIGANÓ, A. B. *et al.* Linguagem de programação por meio de smartphones possibilitando aprendizagens matemáticas. **Revista Renote**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 531-540, dez. 2020. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/110293. Acesso em: 08 mai. 2021.

WIKIPÉDIA. Pierre Lévy. *In*: **Wikipédia, a enciclopédia livre**. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Pierre_L%C3%A9vy&oldid=62243081. Acesso em: 15 out. 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICES

Apêndice I
Dispensa de TCLE relativo ao Relato de Caso

CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA

Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca (MPNTDE)

***Solicitação de Isenção do Termo/Registro de Consentimento Livre e Esclarecido**

Referência: A Educação Infantil mediada por TICs: um olhar sobre o uso Whatsapp em turma de 4 aos 5 anos de idade da rede pública de Maricá (RJ) durante regime domiciliar de estudos.

Pesquisador Responsável: Istesio Pinheiro Junior

Excelentíssimo CEP da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro:

Venho por meio deste documento solicitar a dispensa de obtenção de um Termo/Registro de Consentimento Livre e Esclarecido no que concerne a Relato de Experiência para o estudo intitulado "A Educação Infantil mediada por TICs: um olhar sobre o uso Whatsapp em turma de 4 aos 5 anos de idade da rede pública de Maricá (RJ) durante regime domiciliar de estudos" proposto por Istesio Pinheiro Junior e orientado pela Professora Rosa L. M. Valim, *D.Sc.* A dispensa do uso de TCLE se fundamenta: **i)** por ser um estudo observacional, analítico ou descritivo retrospectivo e prospectivo, que empregará informações de sistemas de comunicação e informação institucionalizados (virtuais, on-line ou físicos), e/ou demais fontes de dados e informações de ensino e aprendizagem, tais como turmas em rede social e diário de classe, disponíveis numa instituição de ensino onde o pesquisador foi observador nato (professor regente); **ii)** porque todos os dados serão manejados e analisados de forma anônima, sem identificação nominal dos participantes de pesquisa; **iii)** porque os resultados decorrentes do estudo serão apresentados de forma a não permitir a identificação individual dos participantes, apenas codinomes; **iv)** porque assemelha-se a pesquisa encoberta (Resolução CNS 510/16, Cap. 1, Art. 2º, XV) e desta forma o pedido de consentimento corre o risco de revelar circunstâncias nas quais a informação sobre objetivos e procedimentos poderia de alguma forma alterar o comportamento alvo do estudo, **v)** porque se trata de um estudo sem alterações/influências na rotina/tratamento dos participantes de pesquisa, e consequentemente sem adição de maiores riscos ou prejuízos ao bem-estar dos mesmos, e **vi)** porque segundo a Carta Circular No. 166/ 2018 CONEP/SECNS/MS (CNS, 2018), a submissão do relato de caso à Plataforma Brasil em sua forma já consubstanciada se dá para confirmação do processual ético-metodológico que norteou a pesquisa.

O investigador se compromete a utilizar os dados provenientes apenas para os fins descritos e a cumprir as diretrizes e normas regulamentadoras descritas na Res. CNS Nº 510/16 e OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS também no que diz respeito ao sigilo e confidencialidade dos dados coletados inclusive quanto ao funcionamento e privacidade do grupo e da ferramenta/rede social/aplicativo utilizados também em momentos anteriores, seja em ambientes físicos e/ou virtuais.

Rio de Janeiro, 30 de maio de 2022.

Istesio Pinheiro Junior

(Istesio Pinheiro Junior/Pesquisador Responsável)

*Deduz-se que a confirmação do processual ético-metodológico do Relato de Experiência foi obtida no Parecer Consubstanciado do CEP nº 5.416.310 onde se reconheceu "pendência atendida" no item 5 de "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações").

Apêndice II

TCLE para validação da sequência didática

CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA

Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca (MPNTDE)

Av. Paulo de Frontin, 568 - Rio Comprido, Rio de Janeiro - RJ, 20261-243. Tel.: (21)2563-1919
E-mail: mestrado@unicarioca.edu.br. Telefone

TERMO/REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISADOR RESPONSÁVEL- ISTESIO PINHEIRO JUNIOR

Venho lhe fazer o convite para participar voluntariamente da pesquisa que desenvolvo para minha tese de dissertação que visa analisar a Educação Infantil mediada por TICs, tendo sido escolhido membros da comunidade escolar do corrente ano letivo e anteriores para manifestarem seus pontos de vistas, opiniões e/ou sugestões a respeito das atividades de ensino e aprendizagem, remotas ou não.

OBJETIVOS: A pesquisa visa identificar, analisar e sugerir propostas que tornem as atividades remotas acessíveis aos adultos e as crianças inclusive como reforço escolar. Por isso analisaremos a influência das TICs em Unidade de Educação Infantil em turma de 04 aos 06 anos de idade para amenizar os efeitos do distanciamento do convívio escolar e propor o uso de uma ferramenta para atenuá-lo.

PROCEDIMENTOS DA PESQUISA: A técnica da entrevista semiestruturada será aplicada A uma amostra de adultos (professores, responsáveis e/ou auxiliar de classe) afim de permitir a reflexão sobre o processo de mediação sociopedagógico da Educação Infantil e/ou sobre a aplicação de uma tecnologia utilizada como produto técnico. Na entrevista haverá um "bate-papo" direcionado e, ao mesmo tempo ajustável para que possamos nos expressar de maneira mais espontânea. O seu papel é de suma importância em minha dissertação cabendo apenas interagir e responder com sinceridade, clareza e veracidade cada uma das perguntas formuladas. O seu consentimento será previamente apresentado por meio de assinatura deste termo ou por uma outra manifestação virtual de concordância dele. Sua identidade será preservada se assim o desejar, recebendo codinome a fim de preservar seu sigilo e anonimato, razão pela qual poderá expressar abertamente sua opinião sobre todas as perguntas a serem realizadas sem qualquer receio. Mas o participante também deve zelar pelo sigilo referente aos dados de sua participação ou a de outros sujeitos que eventualmente venha a tomar conhecimento. Após a gravação haverá processo de extração dos dados para serem analisados e ficarão armazenados de forma segura em backup. Não haverá ressarcimento financeiro para o participante da pesquisa científica tendo em vista que é de participação voluntaria.

DESCONFORTO E POSSÍVEIS RISCOS ASSOCIADOS À PESQUISA: Firma-se o compromisso de tentar reduzir os riscos assim que forem detectados. Ao optar pela entrevista semiestruturada preocupa-se com o sigilo dos participantes envolvidos bem como mitigar uma visão subjetiva sobre os dados coletados e os comportamentos observados para que a pesquisa não se torne tendenciosa ou cause constrangimentos. Os riscos são mínimos: quebra de sigilo, quebra do anonimato ou vazamento de dados confidenciais do questionário a ser consultado. Todos os protocolos de segurança de dados (LGPD) serão adotados. Outros riscos que podem ocorrer são a perda de dados ou arquivos corrompidos também podem acontecer por falhas técnicas em hardwares e servidores embora se efetue backup. Só trabalharemos com o consentimento dos envolvidos. Não há no projeto nada previsto para forçar nem expor aos participantes a riscos.

BENEFÍCIOS DA PESQUISA: As atividades remotas e até as presenciais podem ser reformuladas para que sejam mais facilmente aplicadas pelas famílias em situações futuras em que haja necessidade de afastamento da criança da atividade presencial (como doença, reforço escolar, ensino remoto ou híbrido). Por outro lado, a pesquisa permite a investigação do processo socioeducacional para que se preste esclarecimento à sociedade da relevância do atendimento educacional prestado frente o desafio epidemiológico.

ESCLARECIMENTOS E DIREITOS: Este documento tem 2 vias, uma que o participante tem direito a receber e a outra é do pesquisador. São garantidos aos participantes direitos estabelecidos no Art.º 9 da Res. CNS Nº 510/16 observando que: o participante pode tomar a decisão de participar ou não; não haverá custo ou indenização para o participante pois a participação é voluntária; indicar que o participante tem direito à indenização de danos causados pela participação na pesquisa; garantia de sigilo e privacidade dos dados; oportunidade de esclarecer suas dúvidas, bem como dispor do tempo adequado para a tomada de uma decisão autônoma para assinatura ou outra manifestação de concordância deste termo. **Se você precisar de informações adicionais sobre a participação na pesquisa contate o pesquisador:** Istesio Pinheiro Junior pelo telefone (22) 998282087, e-mail: istesiojr@gmail.com e/ou correspondência para Travessa Maria Amelia Pinheiro, 11, Rio Mole, Saquarema-RJ, CEP 28996-137.

Ressaltamos que o CEP é o Comitê de Ética em Pesquisa criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Os dados do Comitê são os seguintes:

-Nome do Comitê (CEP): Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro - SMS/RJ, **-Telefone:** (21) 2215-1485
-Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar, Centro, Rio de Janeiro, CEP 20.031-040 **- E-mail:** cepsmsrj@yahoo.com.br,

Consentimento

Eu,_____, portador da Carteira de identidade nº _____, telefone/ZAP (__) _____ por me considerar devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre o conteúdo deste termo e da pesquisa a ser desenvolvida, livremente expresso meu consentimento para inclusão, como sujeito da pesquisa.

_____ _____/_____/_____
Assinatura do Participante Voluntário Data

_____ _____/_____/_____
Assinatura do Pesquisador Responsável Data

ANEXOS

Anexo I
Termo de Anuência Institucional (TAI)

PREFEITURA DE MARICÁ

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL
UNIDADE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

O "CEIM Marilza da Conceição Rocha Medina" da Secretaria Municipal de Educação de Maricá (SME - Maricá) declara apoio à realização do projeto de pesquisa intitulado: "A educação infantil mediada por TICs: um olhar sobre o uso WhatsApp em turma de 4 aos 5 anos de idade da rede pública de Maricá (RJ) durante regime domiciliar de estudos", sob responsabilidade do(a) pesquisador(a) ISTESIO PINHEIRO JUNIOR.

Ciente dos objetivos, dos procedimentos metodológicos e de sua responsabilidade como pesquisador da referida Instituição Proponente/Coparticipante, concedemos a anuência para o seu desenvolvimento conforme mencionado em carta de anuência anterior.

Este Termo de Anuência está condicionado aos cumprimentos das determinações éticas normatizadas pelas Resoluções CNS/MS nº 466/2012 e 510/2016 e às resoluções complementares relacionadas ao objeto da pesquisa. O projeto somente poderá ter início nesta Unidade de Educação mediante sua aprovação prévia e documental pelo Comitê de Ética em Pesquisa da SMS-RJ.

Solicitamos que, ao concluir o estudo, o pesquisador responsável apresente o relatório final da pesquisa para o(s) gestor(es) e para a equipe da(s) unidade(s) onde se desenvolveu o estudo.

No caso do não cumprimento dos termos acima explicitados, a Instituição "anuente" tem desde já liberdade de retirar esta anuência a qualquer momento, sem incorrer em qualquer forma de penalização.

Rio de Janeiro, 25 /02/2022.

Shardlene Angelo da Fonseca Alcântara

Assinatura e Carimbo do Diretor da Unidade

Shardlene A. F. Alcântara
Diretora Geral
MAT: 7136

Anexo II

Aprovação da Plataforma Brasil

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO - SMS/RJ

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Educação Infantil mediada por TICs: um olhar sobre o uso WhatsApp em turma de 4 aos 5 anos de idade da rede pública de Maricá (RJ) durante regime domiciliar de estudos

Pesquisador: ISTESIO PINHEIRO JUNIOR

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 56661622.4.0000.5279

Instituição Proponente: ASSOCIACAO CARIOCA DE ENSINO SUPERIOR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.480.032

Apresentação do Projeto:

As informações contidas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram obtidas do documento contendo as Informações Básicas sobre a Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1897763.pdf, 10/03/2022.

Resumo:

O estudo visa o resgate do processo sociopedagógico desenvolvido em turmas do Pré-Escolar II com discentes na faixa etária de 4 aos 6 anos de idade incompletos e suas famílias, vivenciado durante o período de isolamento social (COVID-19) a partir do ano de 2020. A pesquisa tem enfoque metodológico na observação participante precedida de preliminar de campo em unidade escolar de Educação Infantil da rede pública na qual o pesquisador é observador natural (professor). A Pesquisa seguirá preceitos das fases de observação, participação e reflexão (O-P-R) de Madeleine Leninger (ROSA et al, 2003), havendo possibilidade de, em cada fase, alternar-se o perfil do investigador por um daqueles definidos por Raymond Gold (1958) em razão das circunstâncias onde o fenômeno ocorre. A preliminar de campo estendeu-se dos anos de 2020 a 2021 para que as flutuações do processo educacional remoto emergencial fossem de algum modo contornadas ou que embaraçassem a objetividade quando da aplicação do método de Leninger. A técnica da entrevista semiestruturada aplicada a adultos e a pesquisa bibliográfica colaborarão

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar
Bairro: Centro **CEP:** 20.031-040
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2215-1485 **E-mail:** cepsmsrj@yahoo.com.br

num arcabouço mais robusto de informações. Almeja-se a análise da mediação sociotecnológica em Educação Infantil que, dentro das especificidades deste período epidemiológico, possibilitaram orientações as famílias no desenvolvimento e aprendizagem das crianças em afastamento social afim de subsidiar a elaboração de um produto tecnológico.

Metodologia Proposta:
O estudo tem enfoque metodológico na observação participante precedida de preliminar de campo também em unidade escolar de Educação Infantil da rede pública na qual o pesquisador é observador natural (professor). A Pesquisa seguirá preceitos das fases de observação, participação e reflexão (O-P-R) de Madeleine Leninger (ROSA et al, 2003), havendo possibilidade de, em cada fase, alternar-se o perfil do investigador por um daqueles definidos por Raymond Gold (1958) em razão das circunstâncias onde o fenômeno ocorre. A preliminar de campo estendeu-se dos anos de 2020 a 2021 para que as flutuações do processo educacional remoto emergencial fossem de algum modo contornadas ou que embaraçassem a objetividade quando da aplicação do método de Leninger. As informações levantadas de momentos passados subsidiarão a procura das relações entre os fatos e fenômenos além de trazer um significado

importante para a compreensão e discussão desse estudo. A técnica da entrevista semiestruturada aplicada a adultos (responsáveis e/ou auxiliar de classe) e a pesquisa bibliográfica colaborarão num arcabouço mais robusto de informações. O estudo visa o resgate do processo sociopedagógico desenvolvido em turmas do Pré-Escolar II onde os discentes estão na faixa etária de 4 aos 6 anos de idade incompletos, vivenciado durante o período de isolamento social (COVID-19) a partir do ano de 2020. A observação participante é anônima aos discentes e responsáveis para que não se altere comportamento em ambiente escolar virtual ou físico, sendo revelada apenas a amostra participante da entrevista semiestruturada / etapa reflexão do método Leninger. Não haverá identificação das crianças tais como imagens ou nomes. Almeja-se a análise da mediação sociotecnológica em Educação Infantil que, dentro das especificidades deste período, possibilitaram orientações as famílias no desenvolvimento e aprendizagem das crianças em afastamento social.

Objetivo da Pesquisa:
Objetivo Primário:
Este trabalho tem por condão analisar a influência de TICs em Unidade de Educação Infantil do município de Maricá-RJ, em turma de 04 aos 05 anos de idade, para dissertar sobre os efeitos, nas crianças, do distanciamento do convívio escolar.

Objetivo Secundário:

(1) Identificar as peculiaridades do processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil segundo aspectos nacionais e locais, incluindo a percepção da escola como portadora de cultura organizacional fomentadora da práxis docente;

(2) refletir sobre a tríade mediação, tecnologia e sociedade para dar conta de refletir sobre a relação entre ensino mediado por tecnologia dentro do contexto sociológico escolar;

(3) descrever o modelo de adaptação do processo ensino e aprendizagem quanto as vivências pedagógicas não presenciais para crianças de 04 aos 05 anos de idade afim de verificar a compatibilidade teórica ou prática com a Educação Infantil, inclusive colhendo depoimentos de professores, responsáveis ou alunos inclusive em situções ex post-facto para subsidiar a compreensão das tecnologias utilizadas ou aperfeiçoamento dessas soluções tecnológicas ofertadas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Nesta proposta trabalha-se como o consentimento dos envolvidos quando do uso de técnica de entrevista semiestruturada ou com adultos informantes. Firma-se o compromisso de mitigar os riscos assim que forem detectados. Ao optar pela observação participante ou outras formas de coleta de dados preocupa-se com o sigilo dos participantes envolvidos bem como mitigar uma visão subjetiva sobre os comportamentos observados para que a pesquisa não se torne tendenciosa ou cause constrangimentos. Sendo a observação participante o método estruturador da pesquisa e considerando o investigador como observador natural de turma com faixa etária inferior a 6 anos incompletos, não haverá identificação das crianças tais como imagens e nomes. Uma amostra de responsáveis serão contactados afim de triangular a reflexão sobre a observação efetuada, sendo nesse caso solicitado o assentimento/RCLE/TCLE ao adulto quanto sua perspectiva do processo sociopedagógico.

Benefícios:

A pesquisa proposta poderá levar as atividades remotas (e mesmos as presenciais) a serem reformuladas para que sejam mais facilmente aplicadas pelas famílias ou professores, inclusive em situações futuras em que haja necessidade de afastamento da criança da atividade presencial (como educação inclusiva, doenças, reforço escolar, ensino híbrido). Os envolvidos não receberão incentivo ou recompensa financeira como participantes nesta pesquisa. Ressalta-se que um dos

principais métodos de coleta de dados (observação participante) tem o intento de apurar comportamentos que até então os indivíduos não tem consciência (LAKATOS; MARCONI, 2010) e captar uma variedade de situações que o pesquisador não teria acesso somente com perguntas realizadas por meio de entrevistas ou questionamentos (LIMA, ALMEIDA, LIMA, 1999). Contudo, essas informações servirão de subsídio para uma solução tecnopedagógica diferenciada tal como uma sequência didática que seja mais adaptada a uma determinada realidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

trata-se de projeto de pesquisa com vistas à obtenção de título de mestre, da Associação Carioca de Ensino. A pesquisa será realizada na Rede de ensino do município de Maricá-RJ, em turma de Pré-Escolar II.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

foram apresentados, satisfatoriamente, os Termos obrigatórios, exceto Declaração de custos e financiamento.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após apreciação ética, o Comitê de Ética em Pesquisa identificou as seguintes pendências:

1. Esclarecer como se dará o acesso aos dados ou ao banco de dados da Rede de ensino, assim como será realizado o armazenamento, período e o descarte do material coletado, sugerimos a leitura do Ofício nº 02 da CONEP, disponível na página inicial desta plataforma.

RESPOSTA: O acesso aos dados ou ao banco de dados da Rede de ensino considera a natureza do pesquisador como observador natural no estabelecimento de ensino onde atuou e continua atuando como professor de Educação Infantil e pesquisador. Nesse sentido os aplicativos relacionados ao uso de internet e os equipamentos utilizados (smartphone e notebook) para mediar a relação com a unidade escolar e com a turma/famílias pesquisadas compõem o ambiente virtual em que serão coletados dados. Destaca-se entre eles o WhatsApp, ferramentas do Google (drive, e-mail), Zoom, plataformas educacionais (Hub Educacional e Plataforma Conexa), entre outros. Ressalta-se que esses ambientes foram institucionalizados pela unidade escolar junto a equipe de profissionais bem como com as famílias, isto é, por serem de uso manifesto e anterior da instituição de ensino e serem ferramentas de trabalho do observador natural restou ao

pesquisador solicitar "Carta de Anuência com Termo de Autorização de Uso de Dados" (CATAUD) junto a direção do estabelecimento de ensino uma vez que o conhecimento, adesão e utilização de aplicativos, seus termos de usos, plano de rede de dados já estavam definidos pelo estabelecimento, no seio de cultura institucional e comunitária, sujeitando imposição aos participantes do processo (professores, pesquisador-professor, famílias, demais profissionais). Tal documento (CATAUD) é datado de 15/02/2022: consta anexado a esta resposta; também se encontra em anexo aos projetos de pesquisas postados na plataforma Brasil; e deixa claro, por exigência da instituição pesquisada, "que os pesquisadores se comprometem a preservar as informações constantes nos meio onde coletaram os dados" e "que garantem o anonimato e a privacidade dos interessados". Contudo os dados em ambiente virtual como número de telefone de contato das famílias e suas interações com vídeos, fotos ou mensagens postados em grupo de turma no WhatsApp também sujeitam-se a riscos como aqueles de divulgação indevida por outros participantes, embora a própria unidade escolar faça a sensibilização e dê ciência de normas internas. Contudo há outros riscos externos que fogem a alçada da instituição, do pesquisador e das famílias como a quebra de sigilo ou confidencialidade uma vez que não se tem garantia daquilo que se está em rede não seja passível de sofrer rackeamento, por exemplo.

Os arquivos com diários e mapeamentos virtuais também terão a guarda no notebook do pesquisador e terão o mesmo descarte acima. No entanto, esses documentos compõe o acervo legal da instituição de

Os arquivos com diários e mapeamentos virtuais também terão a guarda no notebook do pesquisador e terão o mesmo descarte acima. No entanto, esses documentos compõe o acervo legal da instituição de ensino e ficarão disponíveis nela por mais tempo, independente da vontade do pesquisador. Outros dados que por ventura sejam recolhidos de aplicativos serão armazenados por meio de "print" da tela e salvo em arquivo pdf no computador do pesquisador, também pelo prazo de descarte de 02 anos após a apresentação da dissertação. Um vez efetuada a coleta de dados, será apagado todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

Quanto a entrevista semiestruturada, ela pode levar a outros achados conforme o pesquisador estreite laços com seus entrevistados e daí surjam espontaneamente outras questões durante sua aplicação. Por isso ela ocorrerá primariamente no ambiente físico da instituição de ensino em momentos disponíveis ao professor como os de planejamento. Excepcionalmente a professora entrevistada pode optar por responder/interagir via telefonema ou mensagem via WhatsApp sem ressarcimentos de pacotes telefônicos/dados. No caso de telefonema este será gravado usando o aplicativo nativo de gravação de ligação disponível no smartphone (modelo Xaiomi Redmi Note 9S) em que o participante receberá a informação do pesquisador que o arquivo gerado será protegido conforme termos do Termo/Registro de Consentimento além do aviso do próprio aplicativo que a

conversa está sendo gravada. Ao final do telefonema a conversa é salva no aparelho e realizado o armazenamento dos dados coletados no computador do pesquisador. No caso de Whatsapp, o participante receberá uma mensagem de que a conversa será armazenada respeitando o Termo/Registro de Consentimento; ao final os arquivos serão armazenados no computador numerados pela ordem de postagem. Se observará ainda os princípios da "Carta de Anuência com Termo de Autorização de Uso de Dados" (CATAUD) obtida junto a direção do estabelecimento de ensino: sigilo, anonimato e privacidade dos interessados, caso não manifestem o contrário. No caso de gravação em ambiente físico esta ocorrerá em aplicativo nativo de gravação de voz no smartphone Xaiomi Redmi Note 9S para posterior processo de extração dos dados para serem analisados e armazenados de forma segura em backup no notebook do pesquisador pelo prazo de 02 anos após a apresentação da dissertação, sendo este também o critério de armazenamento e descarte da entrevista semiestruturada em meio virtual. Uma vez efetuada a coleta de dados, será apagado todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Será utilizado o Termo/Registro de Consentimento Livre e Esclarecido já aprovado na plataforma Brasil junto aos participantes. Não haverá ressarcimento financeiro para os envolvidos na pesquisa científica tendo em vista que é de participação voluntaria.

SITUAÇÃO: PENDÊNCIA ATENDIDA, conforme resposta do pesquisador responsável em documento disponível nesta plataforma:respostaparecer2.docx, de 13/06/2022.

Considerações Finais a critério do CEP:

Sr.(a) Pesquisador(a),

Atentamos que o pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata (item V.3., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). Qualquer necessidade de modificação no curso do projeto deverá ser submetida à apreciação do CEP/SMS-RJ como emenda. Deve-se aguardar o parecer favorável do CEP/SMS-RJ antes de efetuar a modificação. Atentar para a necessidade de atualização do cronograma da pesquisa.

Caso ocorra alguma alteração no financiamento do projeto ora apresentado (alteração de patrocinador, modificação no orçamento ou copatrocínio), o pesquisador tem a responsabilidade de submeter uma emenda ao CEP/SMS-RJ solicitando as alterações necessárias. A nova Folha de Rosto a ser gerada deverá ser assinada nos campos pertinentes e anexada novamente na Plataforma Brasil para análise deste CEP/SMS-RJ.

O CEP/SMS-RJ deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (item V.5., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e ainda enviar notificação à ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, junto com seu posicionamento. Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas a este CEP/SMS-RJ, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Acrescentamos que o participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (item IV.3 .d., da Resolução CNS/MS Nº 466/12) e deve receber uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado (item IV.5.d., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

Ressaltamos que o pesquisador responsável por este Protocolo de Pesquisa deverá apresentar a este Comitê de Ética um relatório das atividades desenvolvidas no período de 12 meses a contar da data de sua aprovação (item X.1.3.b., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

Caso haja interrupção do projeto ou não publicação dos resultados, solicitamos justificar fundamentalmente ao CEP/SMS-RJ.

De acordo com o OFÍCIO CIRCULAR Nº 8/2020/CONEP/SECNS/MS com as orientações para a condução de pesquisas e atividades dos CEP's durante a pandemia provocada pelo SARS-COV-2 e enquanto perdurar o estado de emergência de saúde pública decorrente da Covid-19, recomenda-se que os CEP's e toda a comunidade científica adotem, para a condução dos protocolos de pesquisa, envolvendo seres humanos, as orientações da CONEP observando, ainda, no que couber, as diretrizes adotadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Quando se tratar de pesquisas com seres humanos em instituições integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS), os procedimentos não deverão interferir na rotina dos serviços de assistência à saúde, a não ser quando a finalidade do estudo o justificar, e for expressamente autorizado pelo dirigente da instituição.

As pesquisas realizadas em instituições integrantes do SUS devem atender aos preceitos éticos e de responsabilidade do serviço público e de interesse social, não devendo ser confundidas com as atividades de atenção à saúde.

Em razão da Pandemia, a realização da pesquisa ficará a critério do gestor da Unidade de Saúde avaliar caso seja necessária a suspensão, a interrupção ou o cancelamento da pesquisa devido às demandas de serviços decorrentes da Covid-19. Caso haja a suspensão, interrupção ou

cancelamento da pesquisa, caberá aos investigadores a submissão de notificação via Plataforma Brasil, para apreciação do Sistema CEP/CONEP. Para as pesquisas realizadas em instituições educacionais, ficará à critério do gestor/ diretor fazer a devida avaliação.

Este parecer possui validade de 12 meses a contar da data de sua aprovação.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1897763.pdf	13/06/2022 20:01:23		Aceito
Outros	respostaparecer2.docx	13/06/2022 19:59:58	ISTESIO PINHEIRO JUNIOR	Aceito
Outros	Projeto2.docx	06/05/2022 22:18:11	ISTESIO PINHEIRO JUNIOR	Aceito
Outros	RespostaParecer.docx	06/05/2022 21:51:36	ISTESIO PINHEIRO JUNIOR	Aceito
Outros	Termo.pdf	10/03/2022 19:53:55	ISTESIO PINHEIRO JUNIOR	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	21/02/2022 13:01:41	ISTESIO PINHEIRO JUNIOR	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	21/02/2022 12:56:21	ISTESIO PINHEIRO JUNIOR	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	18/02/2022 21:27:43	ISTESIO PINHEIRO JUNIOR	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

RIO DE JANEIRO, 21 de Junho de 2022

Assinado por:
Salesia Felipe de Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4° andar
Bairro: Centro **CEP:** 20.031-040
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2215-1485 **E-mail:** cepsmsrj@yahoo.com.br

Anexo III

Apresentação da pesquisa à instituição que serviu de campo

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
CEIM MARILZA DA CONCEIÇÃO ROCHA MEDINA
Ato de Criação: Decreto nº 52 de 18 de fevereiro de 2013.
Endereço: Rua 10, nº 10, Cordeirinho, Maricá, Rio de Janeiro, CEP 24921-624

Maricá, 28 de abril de 2023.

Ao Centro Universitário UNICARIOCA,
A/C da Coordenação do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais

Prezados,

A Educação Infantil (EI) ocorre de forma complementar a atuação da família e vincula o cuidar e o educar na ação pedagógica o que abarca a proposição de vivências em que as interações e brincadeiras fundamentam o envolvivento da criança com seus pares e com os adultos afim de possibilitar a aprendizagem, desenvolvimento e socialização.

Embora essa etapa da Educação Básica seja ofertada as crianças nas faixas etárias anteriores aos 6 anos, ela tornou-se obrigatória apenas a partir dos 04 anos de idade e ofertada a estas crianças há meros 10 anos haja vista a promulgação da Lei nº 12.796 em abril de 2013. Assim, a Educação Infantil ainda procura caminhos visando possibilitar democraticamente o acesso à educação para milhares de cidadãos brasileiros em suas tenras idades, consolidar a práxis pedagógica que atendam aos direitos de aprendizagem dessas crianças, e ainda, no caso da maioria da rede pública, atender uma comunidade escolar que muitas vezes dependem dos estabelecimentos de EI como forma de cuidar e educar os pequenos enquando as famílias labutam para prover os meios de sustento.

Um fator preponderante para enriquecimento da EI está atrelado às novas tecnologias digitais, e torna-se cada vez mais emergente refletir sobre os desafios impostos pela sociedade da informação no século XXI, principalmente em relação ao desenvolvimento tecnológico, que impõem a aquisição de habilidades que nos permitam maior autonomia e lidar com as tecnologias digitais da informação e comunicação em nossas tarefas diárias.

Assim o trabalho do professor Istesio Pinheiro Junior - "A EDUCAÇÃO INFANTIL MEDIADA POR TICS: UM OLHAR SOBRE O USO WHATSAPP EM TURMA DE 4 AOS 5 ANOS DE IDADE DA REDE PÚBLICA DE MARICÁ (RJ) DURANTE REGIME DOMICILIAR DE ESTUDOS" - além de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento na área de Educação Infantil, também tem possibilitado importantes reflexões sobre o fazer pedagógico na instituição de ensino bem como o quão extensivos devem ser os processos de inclusão como atendimento aqueles indivíduos que estão por algum motivo afastados das aulas presenciais em razão de doença, calamidade pública, violência urbana, entre outras emergências.

Dessa forma, o trabalho do pesquisador vem elucidar o manejo das tecnologias utilizadas na instituição de ensino, permite prestar esclarecimento à sociedade da sua relevância e proporcionando uma transparência das ações delineadas no estabelecimento público de ensino e, ainda, propõe aperfeiçoamento crítico de uma solução tecnológica relacionada a uma Sequência didática cuja temática (Educação Ambiental e Artes) associa-se a demanda primordial no mundo contemporâneo.

Atenciosamente,

Glayce S. C. Gentil
Diretora Adjunta
MAT. 6666